

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Fernanda Scherer

A pesquisa em Arquivologia na linha de Patrimônio Documental
Arquivístico do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural
da Universidade Federal de Santa Maria (PPGPC/UFSM)

Porto Alegre

2014

Fernanda Scherer

A pesquisa em Arquivologia na linha de Patrimônio Documental
Arquivístico do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural
da Universidade Federal de Santa Maria (PPGPC/UFSM)

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Arquivologia, pela Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação, da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul.

Orientadora: Prof^a. Me. Rita de Cássia
Portela da Silva

Porto Alegre

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto
Vice Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
Chefe: Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DE ARQUIVOLOGIA
Coordenador: Prof. Me. Jorge Eduardo Enriquez Vivar

CIP - Catalogação na Publicação

Scherer, Fernanda

A pesquisa em arquivologia na linha de patrimônio documental arquivístico do programa de pós-graduação em patrimônio documental da Universidade Federal de Santa Maria (PPGPC/UFSM) / Fernanda Scherer. -- 2014. 103 f.

Orientadora: Rita de Cássia Portela da Silva.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Arquivologia, Porto Alegre, BR-RS, 2014.

1. Arquivologia. 2. PPGPC/UFSM. 3. Pós-Graduação. I. Silva, Rita de Cássia Portela da , orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705,
Bairro Santana - Porto Alegre/RS
CEP: 90.035-007
Tel.: (51) 3308.5067
E-mail: fabico@ufrgs.br

FERNANDA SCHERER

A pesquisa em Arquivologia na linha de Patrimônio Documental
Arquivístico do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural
da Universidade Federal de Santa Maria (PPGPC/UFSM)

Monografia apresentada como requisito
parcial para a obtenção do título de
Bacharel em Arquivologia pela
Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação da Universidade Federal
do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof^a. e orientadora, Me. Rita de Cássia Portela da Silva
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação - UFRGS

Prof. Dr. Moisés Rockembach
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação – UFRGS

Me. Dirce Maria Santin
Bibliotecária-documentalista – ICBS/UFRGS

AGRADECIMENTOS

Os primeiros e mais importantes agradecimentos são aos meus pais, meus exemplos de vida. Agradeço também às minhas irmãs, pela convivência fraterna, pelo apoio em todos os momentos e pelas boas risadas.

Agradeço à minha orientadora Profa. Rita Portela, pela sugestão do tema, e pelas orientações no projeto e na realização deste trabalho. À bibliotecária Me. Dirce Santin e ao Prof. Dr. Moisés Rockembach por terem aceitado o convite de fazer parte da Banca Examinadora.

Um agradecimento especial ao professor Dr. Daniel Flores da UFSM por sua disponibilidade e colaboração para a realização deste trabalho.

Agradeço aos meus colegas da Arquivologia, que proporcionaram muitos momentos de alegria e confraternização, pelas quintas-feiras na Lanchera e pelas festas de repertório musical inigualável na casa da Jade. Valeu Jade, Gabriela, Sophia, Ândrea, Aline e Pri! Agradeço à querida Pri Marchiori pelo apoio nos últimos meses e por não ter me deixado desistir.

Aos amigos da Cefav, Marcelo e Ana, pela amizade que continua e que superou os momentos mais difíceis das nossas vidas em Porto Alegre.

Agradeço às instituições que oportunizaram a realização dos meus estágios e aos estimados profissionais com quem trabalhei, obrigada pela convivência e aprendizado. Ao Arquivo Geral da UFCSPA e a arquivista Graziella Cé, ao Arquivo Histórico do Instituto de Artes e a arquivista Medianeira Pereira Goulart, ao Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul e a historiadora Ananda Simões e ao Memorial da Câmara Municipal de Porto Alegre e os servidores Rosa Ângela Fontes e Jorge Barcellos. Agradeço também a Asociación de Universidades Grupo Montevideo (AUGM) e ao Programa Escala pela oportunidade de intercâmbio na Universidad Nacional de Córdoba, que propiciou uma rica experiência acadêmica.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo determinar o modo como é construída e estabelecida a pesquisa arquivística em programas de pós-graduação. Para isso, realizamos o estudo da linha de pesquisa em Patrimônio Documental Arquivístico do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (PPGPC/UFSM), de modo a identificar as dissertações produzidas, atribuindo temáticas de pesquisa de acordo com os referenciais teóricos estudados. Outro objetivo do nosso trabalho foi mapear a produção bibliográfica decorrente das dissertações, através da análise do currículo Lattes dos autores e avaliar o fluxo da comunicação científica. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, com análise qualitativa e quantitativa das fontes.

Palavras-chave: Arquivologia; PPGPC/UFSM; Análise Temática; Fluxo de Informação

ABSTRACT

This paper aims to determine how archival research is built and established in postgraduate programs. In order to accomplish that, we studied the research line in Archival Documentary Heritage of the Postgraduate Program in Cultural Patrimony of the Federal University of Santa Maria (PPGPC/UFSM), to identify the produced dissertations, giving research themes according to the theoretical references studied and also analyzing the performance of the advisers of that line of research. Another goal of our paper was to map the bibliographic production resulting from the dissertations, through the analysis of the authors' Lattes resume and to evaluate the scientific communication's flow. The methodology used was the exploratory research, with qualitative and quantitative analysis of the sources.

Keywords: Archives Administration; PPGPC/UFSM; Thematic Analysis; Information Flow

LISTA DE ABREVIATURAS

AARGS – Associação de Arquivistas do Rio Grande do Sul
ABEPA – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCJA – Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas
CCSH – Centro de Ciências Sociais e Humanas
CI – Ciência da Informação
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DOU – Diário Oficial da União
MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia
MCT&I – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC – Ministério da Educação
PPGPC – Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural
REPARQ – Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia
SESu – Secretaria de Educação Superior
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UnB – Universidade de Brasília
USM – Universidade de Santa Maria

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cursos de Arquivologia nas universidades brasileiras.....	22
Quadro 2: Tipologia dos campos de pesquisa em arquivística.....	30
Quadro 3: Modelo de comunicação científica de Garvey e Griffith.....	38
Quadro 4: Modelo de tabela de coleta de dados.....	42
Quadro 5: Produção bibliográfica do aluno pesquisador do PPGPC/UFSM relacionada à dissertação.....	43
Quadro 6: Categorização e quantificação da apresentação de trabalhos – PPGPC/UFSM (2008-2013).....	53
Quadro 7: Identificação e quantificação de trabalhos e resumos publicados em eventos – PPGPC/UFSM (2008-2013).....	53
Quadro 8: Identificação e quantificação de artigos publicados em periódicos - PPGPC/UFSM (2008-2013).....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição das dissertações por ano – PPGPC/UFSM (2010-2013).....	44
Gráfico 2: Distribuição de frequências dos campos de pesquisa nas dissertações do PPGPC/UFSM (2010-2013).....	45
Gráfico 3: Distribuição de frequência dos campos de pesquisa por professor orientador do PPGPC/UFSM (2010-2013).....	46
Gráfico 4: Distribuição de frequência dos temas de agenda de pesquisa nas dissertações do PPGPC/UFSM (2010-2013).....	47
Gráfico 5: Distribuição de frequência dos temas de agenda de pesquisa por professor orientador – PPGPC/UFSM (2010-2013).....	48
Gráfico 6: Distribuição dos membros avaliadores na banca examinadora – PPGPC/UFSM (2010-2013).....	49
Gráfico 7: Distribuição dos professores da linha como membros avaliadores das bancas – PPGPC/UFSM (2010-2013).....	50
Gráfico 8: Número de trabalhos orientados por professores da linha de Patrimônio Documental Arquivístico do PPGPC/UFSM (2010-2013).....	51
Gráfico 9: Distribuição da produção bibliográfica discente do PPGPC/UFSM (2010-2013).....	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Delimitação do tema.....	11
1.2 Problema de Pesquisa.....	12
1.3 Objetivo Geral.....	12
1.4 Objetivos Específicos.....	12
1.5 Justificativa.....	13
2 A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA E O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO.....	14
2.1 Graduação em Arquivologia na UFSM.....	14
2.2 Curso de Pós-Graduação, Especialização à Distância – Gestão em Arquivos.....	16
2.3 Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural – PPGPC	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
3.1 Ensino de Arquivologia no Brasil.....	19
3.2 Políticas de pesquisa em pós-graduação no Brasil.....	23
3.3 Pesquisa de Arquivologia no Brasil.....	27
3.4 Comunicação científica.....	35
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	40
5 AS TEMÁTICAS DE PESQUISA, A PRODUÇÃO DISCENTE E A ATUAÇÃO DOCENTE DO PPGPC/UFSM.....	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	60
APÊNDICES.....	64

1. INTRODUÇÃO

1.1 Delimitação do tema

A construção do conhecimento científico de uma área não é uma tarefa fácil, e com a Arquivologia não poderia ser diferente. No Brasil observamos nas últimas décadas um avanço dos cursos de graduação em Arquivologia, surgem porém, necessidades de pesquisas mais aprofundadas, cabe então aos cursos de pós-graduação e aos pesquisadores se aventurarem nessa tarefa.

A pesquisa em Arquivologia no Brasil vem se delineando e está presente em distintos programas de pós-graduação, o que evidencia a sua característica interdisciplinar, mas ainda é frágil a sua condição de campo de conhecimento autônomo. Nesse sentido, busca-se a pesquisa da Arquivologia pela própria Arquivologia, e é nesta direção que a linha de Patrimônio Documental Arquivístico do PPGPC/UFSM converge.

A UFSM é destaque nacional por possuir um dos primeiros cursos de graduação em Arquivologia, e agora também é pioneira ao proporcionar uma linha de pesquisa exclusiva em um programa de pós-graduação para a pesquisa arquivística, formado por docentes engajados e qualificados. Por isso torna-se necessário um estudo que busque identificar e analisar as temáticas de pesquisa, a produção discente e a atuação docente, por meio da análise das dissertações produzidas.

A pesquisa no Brasil ocorre predominantemente nas instituições universitárias e nos seus respectivos programas de pós-graduação. Para isso o Estado brasileiro conta com instituições que promovem a regulamentação, o fortalecimento, a avaliação e o fomento à pesquisa, que são a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

Para o desenvolvimento de uma área e para sua consolidação como ciência, a pesquisa científica é indispensável. Assim, associamos a

comunicação científica como mediadora da produção, disseminação e uso da informação. Nosso estudo irá mapear a produção bibliográfica e observar o fluxo da comunicação científica, através dos processos pelos quais ocorre a produção do conhecimento científico na Arquivologia.

As dissertações estudadas foram desenvolvidas no programa entre janeiro de 2008 e dezembro de 2013, orientadas por quatro professores da linha de Patrimônio Documental Arquivístico. A identificação das temáticas de pesquisa fundamenta-se em autores da área, preocupados com os limites e autonomia da pesquisa arquivística e também com os desdobramentos da sua interdisciplinaridade.

1.2 Problema de pesquisa

De que maneira a pesquisa arquivística se constrói e se estabelece na linha de Patrimônio Documental Arquivístico do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (PPGPC/UFSM)?

1.3 Objetivo geral

Identificar o modo como é construída e estabelecida a pesquisa arquivística na linha de Patrimônio Documental Arquivístico do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (PPGPC/UFSM).

1.4 Objetivos específicos

São objetivos específicos do estudo:

a) identificar as temáticas de pesquisa arquivística na linha de pesquisa de Patrimônio Documental Arquivístico do Programa de Pós-

Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (PPGPC/UFSM);.

b) analisar a atuação dos docentes da linha de pesquisa em Patrimônio Documental Arquivístico através das temáticas de pesquisa, da participação em bancas examinadoras e das orientações;

c) mapear a produção científica do corpo discente da linha de pesquisa de Patrimônio Documental Arquivístico do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (PPGPC/UFSM).

1.5 Justificativa

Esta pesquisa justifica-se na medida em que é necessário conhecer a produção científica da Arquivologia, analisando-a segundo as temáticas de pesquisa e os fluxos de informação na comunicação científica, tanto em uma realidade nacional quanto internacional, com base em teóricos da área.

É importante a análise do PPGPC/UFSM e principalmente da linha de Patrimônio Documental Arquivístico, que possui docentes com formação na área e onde a pesquisa em Arquivologia é feita e discutida pela própria área. A missão não só desta linha de pesquisa, mas das pesquisas que estão sendo realizadas, é de estabelecer os delineamentos da Arquivologia, do seu diálogo com outras disciplinas e da sua consolidação como campo científico.

A linha de Patrimônio Documental Arquivístico do PPGPC/UFSM merece destaque por ser uma das únicas linhas de pesquisa de pós-graduação *stricto sensu* voltadas exclusivamente para a Arquivologia no país.

Os argumentos apresentados justificam, portanto, a realização desta pesquisa, cuja, importância é significativa não apenas para o programa de pós-graduação em questão, mas para a Arquivologia brasileira como um todo.

2 A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA E O PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL

A Universidade de Santa Maria¹ (USM) foi criada em 1960, pela Lei nº 3834-C de 14 de dezembro de 1960, reunindo as faculdades que já estavam em funcionamento desde 1931 e com a criação de novas faculdades, pelo então reitor, professor Mariano da Rocha Filho. Em 1965 a universidade foi federalizada de acordo com a Lei nº 4759/65² e passou a denominar-se Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Os Centros de Ensino da UFSM foram reestruturados em um Estatuto de 1978, o qual criava e alterava as denominações da estrutura administrativa, sendo o caso do Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas (CCJEA) que passou a denominar-se Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH). Este centro abriga hoje o Departamento de Documentação, no qual estão vinculados o curso de graduação em Arquivologia e o Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural.

2.1 Graduação em Arquivologia na UFSM

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tem um papel muito importante na história da Arquivologia no Brasil, pois foi uma das primeiras universidades a ter o curso de graduação e é pioneira em diversas áreas de pesquisa. Sobre a regulamentação e criação do curso, Richter; Castanho; Garcia³ (2002, p. 43-45):

O curso de Arquivologia da UFSM é criado pelo Parecer n. 179 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), de 10 de agosto de 1976. Inicia-se em março de 1977. Vinculado ao Centro de Ciências Jurídicas, Econômicas e Administrativas (CCJEA) e é

¹ Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/prograd/cursos/ARQUIVOLOGIA/APRESENTAcao.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2013

² Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L4759.htm>. Acesso em: 07 jun. 2014

³ *Apud* MARQUES, 2007, p. 101

reconhecido pela Portaria Ministerial n. 076/81, publicada no DOU de 20 de janeiro de 1981.

Foi da necessidade de profissionais especializados em atividades técnicas e científicas, que a UFSM incentiva a criação de um curso de graduação em Arquivologia, o primeiro do sul do país. Ainda segundo IRION apud Richter, Castanho e Garcia, 2002, p. 44⁴:

Ao recorrerem a um Estudo de Irion, essas outras lembram que o curso “foi projetado no sentido de atender às solicitações do mercado de trabalho emergente do desenvolvimento sócio-econômico-cultural e em razão da crescente demanda de profissionais habilitados para exercerem atividades técnicas e científicas em Arquivo”

Cria-se o Departamento de Documentação, que atende especialmente o curso de Arquivologia, apesar de o curso possuir disciplinas vinculadas a outros departamentos:

Em 1978, é criado o Departamento de Documentação, vinculado ao Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH), “visando atender ao Curso de Arquivologia, através do oferecimento de disciplinas técnicas profissionalizantes” (RICHTER, CASTANHO e GARCIA, p. 44, 2002 *apud* MARQUES, 2007, p. 101-102).

Com o apoio do Arquivo Público do Rio de Janeiro, da Universidade Federal Fluminense e da Fundação Getúlio Vargas, concluiu-se a viabilidade da criação do curso de Arquivologia na UFSM, apesar do projeto inicial pretender outras habilitações, de acordo com Castanho; Silva (2011, p. 285):

O projeto inicial apoiava-se na criação de um núcleo comum de disciplinas com habilitação em arquivologia, biblioteconomia e museologia. No entanto, diante das dificuldades encontradas, optou-se por criar a graduação em arquivologia.

O curso de arquivologia da UFSM⁵ em nível de graduação tem duração de sete semestres, totalizando uma carga horária de 2550 horas. Seu funcionamento se dá em período diurno, com 30 vagas em ingresso único no primeiro semestre letivo de cada ano. São quatro laboratórios que dão apoio e suporte à formação dos profissionais: de Fotografia, de Restauração de documentos, de Reprografia e Microfilmagem e de Documentos Digitais. O

⁴ Ibidem

⁵ Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/prograd/not.php?id=929>>. Acesso em 04 nov. 2013

perfil dos arquivistas⁶ formados pela UFSM é de profissionais preparados para enfrentar, com proficiência e criatividade, os problemas da prática profissional, através da conscientização do valor dos arquivos e da preservação dos mesmos, planejando, organizando e dirigindo arquivos públicos e/ou privados.

2.2 Curso de Pós-Graduação, Especialização à Distância – Gestão de Arquivos

A longa trajetória do curso de Arquivologia da UFSM fez surgir novas demandas e uma maior qualificação dos profissionais. Para tanto em 2008 a UFSM aprova a Resolução nº 030/2008 que cria o curso de Pós-Graduação à Distância, Especialização *Latu Sensu* de Gestão de Arquivos.

O curso⁷ é dividido em três módulos, com uma carga horária total de 360 horas/aula e ao final a elaboração de uma monografia. A educação à distância é uma modalidade que possibilita a inovação de ações e procedimentos de ensino, o desenvolvimento da educação e a viabilização do acesso de públicos geograficamente dispersos. Para tanto a UFSM disponibiliza sete polos⁸ de apoio presencial distribuídos em diferentes cidades do Rio Grande do Sul, são eles: Cruz Alta, Palmeira das Missões, Restinga Seca, Santana do Livramento, São João do Polêsine, Sapucaia do Sul e Três de Maio.

2.3 Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural (PPGPC)

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) cria em 2006 o Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, vinculado ao Departamento de Documentação do Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH). É

⁶ Disponível em:

<http://sites.multiweb.ufsm.br/ccsh/index.php?option=com_content&view=article&id=70&Itemid=75>.

Acesso em 04 nov. 2013

⁷ Disponível em: <http://nte.ufsm.br/moodle2_UAB/mod/page/view.php?id=25671>. Acesso em 04 nov. 2013.

⁸ Disponível em: <http://nte.ufsm.br/moodle2_UAB/mod/page/view.php?id=16866>. Acesso em 04 nov. 2013.

considerado um programa interdisciplinar, já que a origem é fruto da ideia de distintos centros de ensino, conforme afirma o professor orientador do programa Dr. Daniel Flores (2014), em questionário aplicado. Em seu Regulamento Interno⁹ estabelece que:

Art. 1º - O Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural (PPGPC) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em nível de Mestrado Profissional, contempla, como áreas de concentração Arquitetura Material e História e Patrimônio Cultural, e tendo em vista as possibilidades a serem exploradas em área de demanda latente por formação de recursos humanos em cursos de pós-graduação *stricto sensu* com vistas ao desenvolvimento socioeconômico e cultural do país [...].

Em seu Art. 3º estabelece as áreas de concentração e suas respectivas linhas de pesquisa, abaixo relacionadas¹⁰:

I – Arquitetura e Patrimônio Material

Preservação do Patrimônio Material;

Patrimônio Geoarqueológico;

II – História e Patrimônio Cultural

História e Patrimônio Cultural;

Patrimônio Documental Arquivístico

Nosso estudo estará focado na linha de pesquisa Patrimônio Documental Arquivístico, inserida na área temática de História e Patrimônio Cultural. De acordo com o professor Dr. Daniel Flores (2014), no questionário aplicado, esclarece que a denominação inicial era de Mestrado Profissionalizante, mas a partir de diversas informações e de uma nova política, acabou-se por denominá-lo como Mestrado Profissional. Desde sua criação o programa passou por duas avaliações da Capes, obtendo inicialmente o conceito 3 e na última avaliação, o conceito 4.

Quando questionado sobre o estabelecimento de temáticas de pesquisa na linha de Patrimônio Documental Arquivístico, o professor Daniel Flores (2014) afirma que a política é definida por cada orientador, e que

⁹ Disponível em: <http://coral.ufsm.br/ppgpc/images/regulamento_ppgpc_2013.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2013.

¹⁰ *Ibidem*¹¹

particularmente em suas orientações privilegia temáticas dos Grupos de Pesquisa dos quais faz parte. Declara ainda que o programa estimula a apresentação e publicação de trabalhos: “[...] a Coordenação vem sistematicamente induzindo a que os docentes e discentes comuniquem suas pesquisas como forma de dar a conhecer os resultados das investigações, assim como se possa melhor qualificar o Programa”.

O conceito de Patrimônio Cultural não existe isoladamente, é necessário que ele esteja relacionado a algum bem. Nesse sentido, o bem pode ser classificado como material ou imaterial e tem como função simbolizar a identidade de uma nação e transmitir um legado para gerações futuras. Na Constituição Brasileira¹¹, em seu Art. 215, encontramos o princípio que assegura o direito à Cultura e no Art. 216, estabelece a constituição do patrimônio cultural brasileiro:

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes de cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais. (BRASIL, 1988, p. 19)

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

- I – as formas de expressão;
 - II – os modos de criar fazer e viver;
 - III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
 - IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
 - V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.
- (BRASIL, 1988, p. 19-20)

¹¹ Disponível em:

<http://www.mp.ma.gov.br/arquivos/COCOM/arquivos/centros_de_apoio/cao_meio_ambiente/manuais/Noticia5575A4733.pdf>, acessado em 08 jun. 2014

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo faremos a fundamentação teórica dos avanços da pesquisa arquivística no Brasil e de sua inserção em programas de pós-graduação; além da contextualização do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria e dos processos da comunicação científica em geral.

3.1 O ensino da Arquivologia no Brasil

O conhecimento arquivístico está presente no Brasil há bastante tempo, mas o seu reconhecimento e embasamento teórico se dão fundamentalmente após a criação dos cursos universitários, e mais notadamente, nas últimas décadas em que a pesquisa arquivística vem se solidificando. A visão que se busca da área como uma ciência ou disciplina científica é uma questão bastante atual, que ainda demandará algum tempo para uma unificação.

No Brasil além das universidades, as associações profissionais também tem papel importante na institucionalização da Arquivologia. De acordo com Santos¹² (2012, p. 121):

A partir de sua criação a AAB [Associação dos Arquivistas Brasileiros] passou a desempenhar papel central na institucionalização da arquivologia no país e na construção de uma 'comunidade profissional' que reunia arquivistas, bibliotecários, historiadores, advogados, e administradores entre outros que procuravam compartilhar de um mesmo projeto.

O desenvolvimento da Arquivologia teve processos distintos em diferentes países e períodos históricos, mais notadamente após a Revolução Francesa com a criação dos Arquivos Nacionais, e pós II Guerra, com o avanço sistemático da burocracia e conseqüentemente da documentação, que se convencionou chamar de 'explosão documental'. No Brasil, considera-se a década de 1970 como o início do reconhecimento da Arquivologia, com a criação da AAB e dos primeiros cursos universitários. O país recebeu

¹² *Apud* MARIZ; JARDIM; SILVA

influências de escolas já consolidadas, segundo Santos¹³ (2012, p.115): “A arquivologia no Brasil se desenvolveu buscando estabelecer laços estreitos com o conhecimento que se produziu em países da Europa e nos Estados Unidos”, embora atualmente nos encontramos sob uma maior influência das escolas canadense e espanhola.

Os autores brasileiros que trabalham com pesquisa arquivística têm diferentes objetos e objetivos de investigação, decorrentes de metodologias e teorias distintas, isso representa grande contribuição para os avanços da disciplina. Contudo não há uma unanimidade em relação à construção de *corpus* científico. De acordo com Santos¹⁴ (2012, p. 117):

Uma disciplina científica, pra reivindicar tal condição, necessita de um conjunto de componentes claros, definidos e organizados. A ciência pode ser considerada como um sistema de teorias, leis e métodos científicos que expliquem a realidade às quais se dedicam, tendo objetos e objetivos definidos que demonstrem sincronia com a base de conhecimento a que pertencem; e apresenta estruturas formais e informais que permitam disseminar os conhecimentos produzidos.

No desenvolvimento de uma área, a pesquisa é o elemento nuclear, pois é através dela que o conhecimento se auto afirma e se legitima. Para Couture; Ducharme¹⁵ (2012, p. 143):

Como é o caso de qualquer disciplina, a pesquisa em Arquivologia evolui lentamente. A maioria dos autores concorda que a pesquisa em Arquivologia é essencial ao desenvolvimento da profissão. A era eletrônica obriga os elementos mais dinâmicos da nossa profissão a encontrar soluções para abrir novos caminhos. Embora possa ser modesta, a pesquisa de arquivos está em boa forma.

A Arquivologia atual ultrapassou a fase dos manuais e é errôneo interpretá-la apenas como um conjunto de normas, de acordo com Marques (2011, p. 301):

[...] a Arquivologia no Brasil é, hoje, uma disciplina interpretativa de si mesma em sua alteridade, ou seja, simultaneamente palmilha os caminhos da sua autonomia e tece relações com outras áreas. Apesar de ainda estar conquistando e se acomodando nos seus contornos científicos, já podemos visualizar a formação de uma disciplina científica no País, mesmo que multiforme e retalhada.

¹³ *Apud* MARIZ; JARDIM; SILVA

¹⁴ *Ibidem*

¹⁵ *Apud* JARDIM

Estudos demonstram que no Brasil e também em alguns outros países, a Arquivologia tem intenso diálogo com a Ciência da Informação (CI), apesar de que a origem da Arquivologia remonta como uma disciplina auxiliar da História. A submissão à História perde força na medida em que há um desenvolvimento da profissão do arquivista e do pensamento científico na área. A relação Arquivologia e Ciência da Informação (CI) se expressa, sobretudo, nos programas de pós-graduação, mas não há um consenso sobre o nível de interação entre estes dois campos. Segundo as considerações de Costa¹⁶ (2012, p. 447):

Os dados analisados e o conceito de campo científico desenvolvido por Pierre Bourdieu nos permite afirmar que a Arquivologia e a ciência da informação, embora apresentem níveis de relacionamento, são campos distintos, no caso brasileiro. Enquanto a ciência da informação busca se institucionalizar no Brasil enquanto campo científico, a Arquivologia parece buscar se legitimar enquanto área de conhecimento científico autônomo, sem negar sua dimensão interdisciplinar.

A Ciência da Informação e a Arquivologia têm um mesmo domínio de estudo e como esclarece Marques (2011), constroem uma relação muito mais de forma circunstancial do que epistemológica.

O amadurecimento da Arquivologia no Brasil fez surgir novos cursos de graduação, mais notadamente após a década de 1990, o que também demandou maiores esforços em relação as pesquisas científicas na área e a consequente inserção da Arquivologia em programas de pós-graduação. Marques (2011, p. 31) afirma que:

[...] observamos que o percurso da Arquivologia como disciplina no Brasil, até sua inserção na pós-graduação *stricto sensu*, parece seguir, em grandes linhas, o modelo internacional, guardando certas particularidades. De uma atividade eminentemente prática, passando por um movimento associativo, sua institucionalização nas universidades e seu reconhecimento como subárea da CI, a disciplina faz-se reconhecer também na pesquisa científica.

Podemos ver no quadro abaixo uma síntese dos cursos de Arquivologia no Brasil, seus respectivos anos de criação e as distintas vinculações que estes mantêm nas universidades.

¹⁶ Apud MARIZ; JARDIM; SILVA

Quadro 1: Cursos de Arquivologia nas universidades brasileiras

Universidade	Sigla	Ano de início	Vinculação	Link
Universidade Federal de Santa Maria	UFSM	1977	Centro de Ciências Sociais e Humanas (CCSH)	http://www.ufsm.br/arquivologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UNIRIO	1977	Escola de Arquivologia	http://www.unirio.br/arquivologia/
Universidade Federal Fluminense	UFF	1978	Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS)	http://www.uff.br/iacs
Universidade de Brasília	UnB	1991	Faculdade de Ciência da Informação (FCI)	http://www.cid.unb.br/
Universidade Estadual de Londrina	UEL	1998	Departamento de Ciência da Informação (DCI)	http://www.uel.br/ceca/cin/
Universidade Federal da Bahia	UFBA	1998	Instituto de Ciência da Informação (ICI)	https://blog.ufba.br/ici/cursos/arquivologia/
Universidade Federal do Espírito Santo	UFES	2000	Departamento de Arquivologia (DEPARQ)	http://www.ccje.ufes.br/arquivologia/
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS	2000	Departamento de Ciência da Informação (DCI)	http://www6.ufrgs.br/arquivologia
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho	UNESP/ Marília	2003	Departamento de Ciência da Informação (DCI)	http://arquivologia.unesp.blogspot.com.br/
Universidade Estadual da Paraíba	UEPB	2006	Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA)	http://www.uepb.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=217
Universidade Federal da Paraíba	UFPB	2008	Departamento de Ciência da Informação (DCI)	http://dci.ccsa.ufpb.br/cga/
Universidade Federal do Rio Grande	FURG	2008	Instituto de Ciências Humanas e da Informação (ICHI)	http://www.arquivologia.furg.br/
Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG	2009	Escola de Ciência da Informação (ECI)	http://colgradarquivo.eci.ufmg.br/
Universidade Federal do Amazonas	UFAM	2009	Departamento de Biblioteconomia	http://portal.ufam.edu.br/index.php/unidades-academicas/18-ichl

Universidade	Sigla	Ano de início	Vinculação	Link
Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC	2010	Departamento de Ciência da Informação (DCI)	http://arquivologia.ufsc.br/
Universidade Federal do Pará	UFPA	2012	Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA)	http://www.portal.ufpa.br/

Fonte: RODRIGUES (2012); AARGS (2013).

3.2 Políticas de pesquisa em pós-graduação no Brasil

A necessidade do desenvolvimento científico e tecnológico nas diversas áreas fez surgir no Brasil instituições que promovem e fomentam a pesquisa científica. Nesse sentido, é importante destacar o papel da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) como estimuladores e fomentadores de ações. Esse desenvolvimento se inicia a partir da aprovação do Parecer nº 997/65¹⁷ de 03 de dezembro de 1965, que regulamenta e estabelece os conceitos e bases legais da Pós-Graduação no Brasil.

O CNPq foi criado através da Lei nº 1.310, de 15 de janeiro de 1951, com a finalidade de promover e estimular o desenvolvimento da investigação científica e tecnológica, por meio da concessão de recursos, da formação de pesquisadores, da cooperação com universidades e do intercâmbio com instituições estrangeiras. A estratégia inicial de ação foi a formação de recursos humanos qualificados para a pesquisa e o fomento de projetos de pesquisadores reconhecidos da época. Ao longo dos anos o CNPq solidifica-se e em 1985 passa a vincular-se ao recém-criado Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), o qual se torna o centro de planejamento estratégico da ciência no Brasil. A década de 1990 é marcada pela criação de instrumentos fundamentais para as atividades de fomento: a Plataforma Lattes e o Diretório de Grupos de Pesquisa, que têm papel central na avaliação, acompanhamento

¹⁷ Disponível em: <<http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/site/textos finais/parecerCFE97765.pdf>>. Acesso em: 31 mai. 2014.

e direcionamento para as políticas e diretrizes de incentivo à pesquisa no Brasil. A criação da Plataforma Lattes estabeleceu um padrão nacional de currículos, dando transparência e confiabilidade às atividades de fomento. Já o Diretório de Grupos de Pesquisa constitui-se como uma base de dados que contém informações sobre grupos de pesquisa em atividade no país.

Atualmente o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) é uma fundação, vinculada ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCT&I), que apoia e estimula a pesquisa brasileira através do desenvolvimento de estratégias e na formação de pesquisadores.

A atual Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) surgiu com o nome de Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Nível Superior, criada em 11 de julho de 1951 pelo Decreto nº 29.741¹⁸, e tem como objetivo “[...] assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país”.

O contexto político dos anos 50, junto com o desenvolvimento econômico, exigiam a formação de especialistas e pesquisadores. A Capes junta-se então com as universidades e institutos de ensino superior para promover e estimular as atividades de intercâmbio e cooperação. Com a apresentação dos planos de desenvolvimento promovidos pela reforma universitária na década de 1960, passa a multiplicar suas ações e intervém na qualificação do corpo docente. Na década seguinte é reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, podendo assim elaborar, avaliar, acompanhar e coordenar as atividades relativas ao ensino superior. Podemos citar também outra ferramenta utilizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com o intuito de classificar a qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação: *Qualis*¹⁹, que é “[...] um conjunto de procedimentos utilizados para a estratificação da qualidade de periódicos

¹⁸ Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 31 mai. 2014.

¹⁹ Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/2550-capes-aprova-a-nova-classificacao-do-qualis>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

científicos, livros e anais de eventos”. Esta qualificação é realizada de forma indireta e é subdividida em áreas de avaliação, as quais recebem os estratos indicativos de qualidade: variando de A1, o mais elevado, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C, que tem peso zero. Observa-se que um mesmo periódico pode ser classificado em mais de uma área e assim recebem distintas avaliações.

Atualmente a Capes é uma fundação pública, subordinada ao Ministério da Educação (MEC), responsável pelo acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Coordena o Sistema Nacional de Pós-Graduação, que tem como objetivo definir diretrizes, estratégias e metas no avanço da pós-graduação e da pesquisa no Brasil.

Ainda de acordo com a Capes²⁰, existem dois tipos de pós-graduação no Brasil: a *lato sensu* – conhecida como especialização ou MBA (*Master of Business Administration*) e a *stricto sensu* – que abrange os cursos de mestrado e doutorado. A pós-graduação *stricto sensu* é o ciclo de cursos regulares posteriores à graduação que visam desenvolver e aprofundar a formação adquirida. Subdivide-se em dois ciclos: mestrado e doutorado, os quais se diferenciam pelo grau de profundidade dedicado aos estudos do objeto de pesquisa e apesar de possuírem um escalonamento na pós-graduação, podem ser considerados relativamente autônomos. A pós-graduação *stricto sensu* confere grau acadêmico, diferenciando-se da *lato sensu*, que concede certificado. A Capes coordena exclusivamente a pós-graduação *stricto sensu*, sendo de responsabilidade da SESu (Secretaria de Educação Superior) as informações sobre a pós-graduação *lato sensu*. A pós-graduação *lato sensu* tem um objetivo técnico profissional específico, sem abranger o campo total do saber em que se insere a especialidade. Tem como meta o domínio científico e técnico de certa e limitada área do saber ou da profissão, para assim formar um profissional especializado.

Nos programas de mestrado *stricto sensu* podemos diferenciar duas categorias: mestrado acadêmico e mestrado profissional, que se distinguem pela ênfase, mas se identificam em grau e prerrogativas, inclusive para o

²⁰ Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/duvidas-frequentes/62-pos-graduacao/3019-quais-os-tipos-de-pos-graduacao-existem-e-quais-as-suas-diferencas>>. Acesso em 03 nov. 2013

exercício da docência. De acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que regula a oferta de programas de mestrado profissional:

O Mestrado Profissional responde a uma necessidade socialmente definida de capacitação profissional de natureza diferente da propiciada pelo mestrado acadêmico e não se contrapõe, sob nenhum ponto de vista, à oferta e expansão desta modalidade de curso, nem se constitui em uma alternativa para a formação de mestres segundo padrões de exigência mais simples ou mais rigoroso do que aqueles tradicionalmente adotados pela pós-graduação. (Capes²¹)

A Capes é responsável pelo acompanhamento periódico e pela avaliação dos cursos de mestrado profissional, utiliza fichas de avaliação próprias e diferenciadas daquelas aplicadas ao mestrado acadêmico. É exigido também um corpo docente com reconhecida experiência profissional e com produção intelectual constituída de publicações específicas. Outra diferença entre as duas ênfases é com relação ao trabalho de conclusão, enquanto o mestrado acadêmico exige a apresentação de uma dissertação, o mestrado profissional pode fazê-lo em diferentes formatos, conforme o 3º parágrafo da alínea IX do Art. 7º²²:

“O trabalho de conclusão final do curso poderá ser apresentado em diferentes formatos, tais como dissertação, revisão sistemática e aprofundada de literatura, artigo, patente, registros de propriedade intelectual, projetos técnicos, publicações tecnológicas; desenvolvimento de aplicativos, de materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; [...]; sem prejuízo de outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, desde que previamente propostos e aprovados pela Capes”.

A regulamentação do Mestrado Profissional foi publicada no DOU em 23 de junho de 2009²³ pelo Ministério da Educação (MEC), e algumas das necessidades que pretende atender são:

²¹ Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/duvidas-frequentes/62-pos-graduacao/2376-qual-e-a-diferenca-entre-o-mestrado-academico-e-o-mestrado-profissional>>. Acesso em: 03 nov. 2013

²² Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/duvidas-frequentes/62-pos-graduacao/2376-qual-e-a-diferenca-entre-o-mestrado-academico-e-o-mestrado-profissional>>. Acesso em: 01 jun. 2014

²³ Disponível em: <<http://www.in.gov.br/imprensa/visualiza/index.jsp?data=23/06/2009&jornal=1&pagina=31&totalArquivos=88>>. Acesso em 03 nov. 2013

- a) estimular a formação de mestres profissionais habilitados para desenvolver atividades e trabalhos técnico-científicos em temas de interesse público;
- b) identificar potencialidades para a atuação local, regional, nacional e internacional por órgãos públicos e privados, empresas, cooperativas e organizações não governamentais, individual ou coletivamente organizadas;
- c) atender, particularmente nas áreas mais diretamente vinculadas ao mundo do trabalho e ao sistema produtivo, a demanda de profissionais qualificados;
- d) encontrar possibilidades a serem exploradas em áreas de demanda latente por formação de recursos humanos em cursos de pós-graduação *stricto sensu* com vistas ao desenvolvimento socioeconômico e cultural do país;
- e) capacitar e treinar pesquisadores e profissionais destinados a aumentar o potencial interno de geração, difusão e utilização de conhecimentos científicos no processo produtivo de bens e serviços em consonância com a política industrial brasileira;
- f) obter relevância social, científica e tecnológica dos processos de formação profissional avançada, bem como o necessário estreitamento das relações entre as universidades e o setor produtivo.

3.3 Pesquisa em Arquivologia no Brasil

As pesquisas dos últimos anos demonstram que a Arquivologia passa por um processo de institucionalização como disciplina acadêmica, e começa a delinear uma 'comunidade científica', através da consolidação de grupos de pesquisa. Essa consolidação se dá predominantemente nos espaços universitários e pode ser verificada através da criação de novos cursos de graduação, da inserção da pesquisa arquivística em programas de pós-graduação, com a publicação de teses e dissertações, e da promoção de congressos e reuniões para a divulgação das pesquisas. É importante salientar que a produção do conhecimento deve ser encarada pelo próprio arquivista,

que deve questionar-se sobre os fenômenos arquivísticos no espaço das práticas arquivísticas e assim, poder discutir com seus pares.

A identidade da disciplina deve estar alicerçada nos cursos universitários, nas associações profissionais e na produção científica, com a colaboração de agências de fomento e de eventos científicos que permitem discutir, divulgar e apontar os rumos das pesquisas. É a partir de modificações que ocorrem em cenários científicos, tecnológicos e políticos que a pesquisa em Arquivologia é cada vez mais urgente, e isso requer investimentos financeiros e, principalmente, intelectuais. É necessário que a pesquisa vá além dos espaços das práticas arquivísticas, com uma construção teórica e metodológica, onde a universidade se consolide como o espaço de produção e legitimação do conhecimento. Segundo Jardim (2011, p. 136) “A indissociabilidade entre ensino, produção e difusão do conhecimento demanda novas posturas e diálogos entre universidades, instituições e serviços arquivísticos”.

A autora Maria Odila Fonseca, em seu livro ‘Arquivologia e Ciência da Informação’, analisa a história da ciência e utiliza como uma de suas referências o modelo de Thomas Kuhn, que também é adotado por outros autores da área. De acordo com esse modelo, a Arquivologia vive hoje um momento de ruptura de paradigmas ou, como Kuhn denomina, de “revolução científica”. Segundo Fonseca (2005, p. 59):

O *objeto* da arquivologia, na perspectiva do novo paradigma, desloca-se do “arquivo” para a informação arquivística, ou “informação registrada orgânica”, expressão cunhada por arquivistas canadenses para designar a informação gerada pelos processos administrativos e por eles estruturada de forma a permitir uma recuperação em que o contexto organizacional desses processos seja o ponto de partida.

A evolução do conhecimento científico na Arquivologia pode ser visualizada em diferentes pesquisas, através da publicação de teses e dissertações, de resumos em anais de congressos e de artigos em periódicos científicos. Dois importantes trabalhos de referência nesse sentido são a dissertação e a tese da pesquisadora Angélica Marques da Universidade de Brasília (UnB), que vem delineando o avanço da disciplina arquivística no Brasil. Seus resultados e conclusões, provenientes de pesquisas descritivas,

quantitativas e qualitativas, demonstram o crescente desenvolvimento da pesquisa em programas de pós-graduação em território nacional e a caracterização da Arquivologia como disciplina científica, seguindo assim uma tendência internacional.

A autora também utiliza como referencial os campos de pesquisa de Couture; Martineau; Ducharme (1999), atribuindo-as às produções bibliográficas (teses e dissertações), às temáticas de congressos promovidos pelas associações e nos congressos brasileiros de Arquivologia. Em sua dissertação faz um vasto levantamento teorizando sobre ciência e a disciplina científica, que necessita de vários meios para sua formação, é um processo evolutivo, que trás mudanças de paradigmas e um somatório de experiências. Demonstra a multifacetada inserção da Arquivologia em programas de pós-graduação, em uma discussão sobre o nível de interação através de uma análise disciplinar, que varia de acordo com as definições adotadas nos conceitos e das modalidades interdisciplinares consideradas.

Além das pesquisas de Marques (2007; 2011) outros estudos demonstram que grande parte da inserção de pesquisas arquivísticas em pós-graduação ocorrem na Ciência da Informação, apesar de haverem registros em outros programas como: História, Memória Social, Patrimônio, Administração, etc. Isso prova o caráter interdisciplinar da Arquivologia, apresentando múltiplas formas de diálogo e interação. Após esse estudo, Marques (2007) faz algumas constatações a partir das análises temáticas das teses e dissertações:

De forma geral, os temas predominantes das pesquisas relacionadas à Arquivística, produzidas nas universidades brasileiras, parecem convergir para preocupações contemporâneas da área, como a própria identidade, o perfil profissional do arquivista, o acesso aos documentos, etc., que parecem influenciar e serem influenciadas por uma mudança de paradigma na trajetória da disciplina. Aos poucos, os seus temas clássicos, tais como tratamento/organização de documentos [...], que têm uma natureza mais técnica vêm fomentando os interesses dos pesquisadores quanto a questões mais voltadas para a reflexão acadêmica. Esses interesses parecem indicar que a Arquivística deixa de ser concebida, aos poucos, como uma disciplina eminentemente técnica e passa a ser reconhecida como uma disciplina de caráter científico, que contempla pesquisas com temas próprios. (MARQUES, 2007, p. 166).

Em artigo publicado pela revista *Informação Arquivística*, Marques (2013), apresenta os resultados atualizados de sua pesquisa de mais de 10 anos, ilustrados também em sua dissertação (2007) e tese (2011), sobre o mapeamento de teses e dissertações com temáticas arquivísticas disponíveis no banco de teses da Capes. Esse trabalho analisa um universo de 279 pesquisas com temas relacionados aos arquivos e à Arquivologia, produzidas entre 1972 e 2011, em diversos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país.

Das 279 pesquisas, tem-se 235 dissertações e 44 teses, provenientes de distintos programas, com destaque para a Ciência da Informação e História, que correspondem a mais da metade da vinculação das pesquisas. Quando Marques (2013) analisa as pesquisas pelo viés do Diretório de Grupos do CNPq, verifica que a maioria dos autores e orientadores dos trabalhos possuem grupos de pesquisa alheios aos interesses temáticos da Arquivologia, e poucos são os casos em que o grupo está focalizado na temática arquivística.

Outros autores, como Couture; Matineau; Ducharme (1999) e Jardim (2012), preocupados com o *status* de disciplina científica e com a construção de uma cultura científica, sugerem campos de pesquisa e temas de agendas de pesquisa para o desenvolvimento da produção científica em Arquivologia.

O livro “A formação e a pesquisa arquivística no mundo contemporâneo” de Couture; Martineau; Ducharme (1999) trata dos resultados de um projeto de pesquisa internacional sobre o funcionamento e formação da pesquisa arquivística. Os autores propõem tipologias de campos de pesquisa, originadas a partir da junção de trabalhos de outros pesquisadores, com a finalidade de estabelecer uma síntese representativa. O quadro a seguir apresenta os nove campos de pesquisa:

Quadro 2: Tipologia dos campos de pesquisa em arquivística

	Campos de Pesquisa	Descrição do Conteúdo
1	Objeto e finalidade da arquivística	Arquivos enquanto objetos de intervenção (informação/documento/arquivos). Finalidade: conservação, acesso, eficácia

		administrativa, etc. Utilidade dos Arquivos.
2	Arquivos e sociedade	Papel social e lugar da arquivística na sociedade. Arquivística, enquanto disciplina. Arquivística, enquanto profissão.
3	História dos arquivos e da arquivística	História dos arquivos. Desenvolvimento dos princípios e das bases da arquivística.
4	Funções arquivísticas	Produção, avaliação, aquisição, classificação, descrição, conservação e difusão.
5	Gestão dos programas e dos serviços de arquivos	Teoria e prática das organizações. Planificação e avaliação dos programas. Gestão, <i>marketing</i> e relações públicas.
6	Tecnologias	Informática aplicada aos arquivos. Sistemas de informação, telecomunicações e redes.
7	Suportes e tipos de arquivos	Arquivos audiovisuais, eletrônicos, iconográficos e textuais. Microformas e outros suportes ou tipos de arquivo.
8	Meio profissional dos arquivos	Instituições governamentais. Instituições de ensino e de pesquisa. Instituições religiosas. Outras instituições.
9	Problemas particulares relativos aos arquivos	Ética. Acesso à informação e proteção da vida privada. Outros.

Fonte: COUTURE; MARTINEAU; DUCHARME. 1999, p.76

No contexto brasileiro, Jardim (2012) sugere temas de uma agenda de pesquisa para direcionamento produção científica em Arquivologia, publicadas no capítulo “A pesquisa em Arquivologia: um cenário em construção”, do livro “Estudos avançados em Arquivologia”. O autor sugere 13 temas principais:

1. O perfil da atividade arquivística;
2. Usos e usuários da informação arquivística;
3. Gestão de serviços e instituições arquivísticas;
4. Arquivos privados;
5. Preservação;
6. Documentos digitais;

7. Normalização;
8. Políticas arquivísticas;
9. A percepção social dos arquivos, da arquivologia e dos arquivistas;
10. Associativismo;
11. Produção e difusão de conhecimento arquivístico;
12. Docência e docentes em arquivologia;
13. Prospectiva arquivística;

A proposta destas temáticas concentra-se em produzir conhecimentos para cenários posteriores e principalmente, na construção de uma cultura científica. Para Jardim (2012, p. 136):

A construção da pesquisa em arquivologia suscita a frequente discussão sobre o próprio campo enquanto disciplina científica. Ao se fazer necessária a construção de agendas de pesquisa em Arquivologia é fundamental, portanto, refletir epistemologicamente sobre seus métodos, objetos, universo empírico, recursos teóricos e questões interdisciplinares do campo.

De acordo com Marques (2007, p. 142), o diálogo da Arquivologia com outras disciplinas ocorre em pelo menos três aspectos:

1) quanto aos vínculos institucionais dos seus cursos de graduação; 2) quanto à formação de seus docentes; 3) e quanto à produção científica, com temáticas relacionadas à área. Essas três perspectivas de relação parecem se entrecruzar e delinear a configuração do campo científico da Arquivística no Brasil, conjugando tanto a sua autonomia como disciplina, como suas relações extradisciplinares.

Para alguns pesquisadores, como Jardim (2012) e Fonseca (2005), quando tratam da constituição da disciplina arquivística e de sua interação com a Ciência da Informação, sugerem que esse fenômeno não possui embasamento em um plano internacional, sendo, portanto, um fenômeno que ocorre predominantemente no Brasil. Estes autores ainda afirmam que a literatura clássica da Ciência da Informação não contempla a informação arquivística. Na perspectiva de Jardim (2012, p. 143), a Arquivologia deve ser vista como:

“[...] uma disciplina científica em permanente construção, dotada de autonomia, porém exercida em diversos aspectos mediante relações interdisciplinares com a História, a Administração, a Ciência da Informação, a Biblioteconomia, a Museologia, a Sociologia, etc.”

Marques (2013) justifica a relação da Arquivologia como sub-área de CI, indo de acordo com as diretrizes expostas pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) na sua tabela de Áreas de Conhecimento²⁴. Essa classificação atual é aceita e reforçada pelos docentes dos cursos de Arquivologia. De modo institucional a Arquivologia também reflete essa posição, vinculada a departamentos, institutos, faculdades e centros de Ciência da Informação. Marques (2013, p. 39) reitera também as pluralidades temáticas da área e a consideração da interdisciplinaridade no desenvolvimento da Arquivologia:

[...] observa-se que a pluralidade temática das pesquisas arquivísticas sinaliza a necessidade de produção de pesquisas e de formação de grupos de pesquisa com enfoque arquivístico. Trata-se, portanto, de uma comunidade plural em sua composição, que não deve perder de vistas os objetivos de uma formação diante da busca da autonomia da Arquivologia como disciplina científica no Brasil.

Mas observa que a relação com a Ciência da Informação (CI) é circunstancial e não obrigatória:

O fato de que a pesquisa sobre temas arquivísticos tenha encontrado abrigo em alguns programas de pós-graduação em Ciência da Informação, demonstra uma busca de efetivas relações interdisciplinares, mas não uma inserção da Arquivologia na Ciência da Informação. (MARQUES, 2007, p. 73).

Costa²⁵ (2012, p. 436) cita Pombo quando se refere a interdisciplinaridade:

Por interdisciplinaridade, deverá então entender-se qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objecto a partir de uma confluência de pontos de vista diferentes e tendo como objectivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objecto comum. [...] Conforme os casos e os níveis de integração pretendidos, ela pode traduzir-se num leque muito alargado de possibilidades: transposição de conceitos, terminologias, tipos de discurso e argumentação, cooperação metodológica e instrumental, transferência de conteúdos, problemas, resultados, exemplos, aplicações, etc.

Quanto à formação da identidade Arquivística, Marques (2007, p. 46), pontua alguns aspectos para reflexão:

²⁴ Disponível em: <<http://200.17.161.80/prppg/projetos/tabela-areas-do-conhecimento-cnpq.pdf?PHPSESSID=80c785c0a871a440259e6d12fb6c47c9>>. Acesso em 03 nov. 2013.

²⁵ Apud MARIZ; JARDIM; SILVA

- a) o reconhecimento das fronteiras da Arquivística e de suas possibilidades interdisciplinares;
- b) a pouca unidade em torno do conceito de arquivo e à divergência em torno da Arquivologia e de seu(s) objeto(s) e em torno dos arquivistas e de seu papel social;
- c) a fragilidade da Arquivologia como campo de conhecimento autônomo;
- d) os limites quanto à configuração disciplinar da Arquivologia, que não são objetos de suas investigações.

No que se refere aos esforços para alavancar a pesquisa em Arquivologia no Brasil, podemos citar a Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia – REPARQ, que teve sua primeira edição em 2010. A REPARQ tem o compromisso de configurar um campo científico para a Arquivologia, assumindo o cenário político-institucional e de pesquisa. Entre uma das considerações apresentadas nesta ocasião, podemos citar²⁶:

A necessidade de um “espaço” permanente de interlocução para os docentes, discentes, pesquisadores e profissionais da área, bem como um espaço próprio para a produção de pesquisas arquivísticas, tendo em vista a relevância do amadurecimento da Arquivologia como campo científico relativamente autônomo, sem perder de vista suas interfaces com outras disciplinas e áreas do conhecimento.

Na primeira reunião foram deliberadas várias propostas como a expansão de cursos de Arquivologia, o incentivo a pesquisas acadêmicas, o reconhecimento da área e a busca de espaços para as interlocuções. Estas reuniões²⁷ também tiveram edições em 2011 e 2013, com a proposta da construção de uma consciência coletiva da comunidade arquivística, representada por discentes, docentes e pesquisadores, em uma reflexão sobre os caminhos futuros da Arquivologia no país.

Ainda por deliberação da I REPARQ, realizada em 2010, surge a demanda da criação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia - ABEPA²⁸, a qual foi fundada durante a II REPARQ, em 2011. A

²⁶ Disponível em: <<http://reparq2011.blogspot.com.br/p/i-reparq.html>>. Acesso em: 15 jun. 2014

²⁷ Disponível em: <<http://www.reparq2013.ici.ufba.br/>>. Acesso em: 27 nov. 2013

²⁸ Disponível em: <<http://www.reparq.arquivistica.org/consulta-publica>>. Acesso em: 27 nov. 2013

ABEPA é uma sociedade civil sem fins econômicos ou político-partidários, que objetiva congrega instituições, docentes, pesquisadores, estudantes de graduação e de pós-graduação de Arquivologia e áreas afins. Entre outros objetivos da ABEPA, propostos em seu Art. 2º, estão a promoção e desenvolvimento da pesquisa e de estudos avançados em Arquivologia, o fomento para a divulgação da produção científica na área e estímulo a capacitação dos profissionais, entre outros.

3.4 Comunicação científica

A comunicação é um fenômeno intrínseco do homem, que permite o intercâmbio de ideias formadas por elementos como a linguagem, as expressões e os códigos. De acordo com Muller; Caribé (2010) a comunicação científica é um caso específico de comunicação, possui um *corpus* restrito de integrantes: os membros da comunidade científica. Esta comunicação incorpora atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, tornando-se indispensável na atividade científica.

A comunicação científica se inicia através dos estudos da literatura da Ciência da Informação (CI), uma vez que a CI cresce por motivações ligadas à informação científica e tecnológica. A pesquisadora Suzana Mueller (2013) cita três episódios marcantes quando se trata de CI e comunicação científica: o primeiro são os estudos de Paul Otlet na Bélgica, no início do século passado, em que propõe as primeiras lições sobre classificação de documentos e o controle da informação. O segundo episódio é o desenvolvimento da “informática” na União Soviética no pós-guerra e por último, os estudos de armazenamento e acesso à informação científica e tecnológica de Vannevar Bush nos Estados Unidos, também decorrentes do pós-guerra. Podemos dizer que a CI cresceu por motivações ligadas à informação científica e à tecnologia, uma vez que a comunicação gera publicações, e estas necessitam de certificação e de reconhecimento dos seus pares.

Dentro da comunicação científica há distintas categorizações. As mais evidentes são a comunicação formal e a informal, sendo que ambas são indispensáveis na produção científica. Para Muller (2007, p. 22 - 23):

A comunicação informal utiliza os chamados canais informais e inclui normalmente comunicações de caráter mais pessoal ou que se referem à pesquisa ainda não concluída. Como comunicação de pesquisa em andamento, certos trabalhos de congressos e outras com características semelhantes. A comunicação formal se utiliza de canais formais, como são geralmente chamadas as publicações com divulgação mais ampla, como periódicos e livros.

De acordo com Targino (1998, p. 18) o compartilhamento dos resultados e a atividade social da ciência dependem da comunicação científica:

[...] explicitamente ou implicitamente, todos concordam que a formalização da comunicação científica resulta das necessidades de compartilhamento dos resultados das pesquisas entre o crescente número de cientistas, porquanto a ciência passa de atividade privada para uma atividade marcadamente social. Logo, o cientista isolado dá lugar ao pesquisador engajado na comunidade científica que exige competitividade e produtividade. A fim de que as novas informações e concepções formuladas tornem-se contribuições científicas reconhecidas pelos pares, devem ser comunicadas de forma a favorecer sua comprovação e verificação, e a seguir, sua utilização em novas descobertas.

Para Mueller²⁹ (2007, p. 136), as citações e outros elementos dos documentos científicos são importantes fontes para os pesquisadores de CI, quando se referem à comunicação científica:

Para os estudiosos da comunicação científica e da evolução da ciência, as citações são indicadores preciosos das redes que se formam entre autores, no fluxo de ideias e de influências e de tendências no avanço do conhecimento. A bibliometria e outras técnicas métricas semelhantes, [...], são empregadas para extrair das citações entendimentos sobre diversos aspectos do comportamento dos autores, tendências da ciência, fluxos de influência e muitos outros.

Segundo Fonseca (2005, p. 98), deve haver uma reflexão sobre a autonomia e independência da Arquivologia, para tanto ela faz considerações sobre a importância da comunicação científica na área, que ainda é bastante frágil:

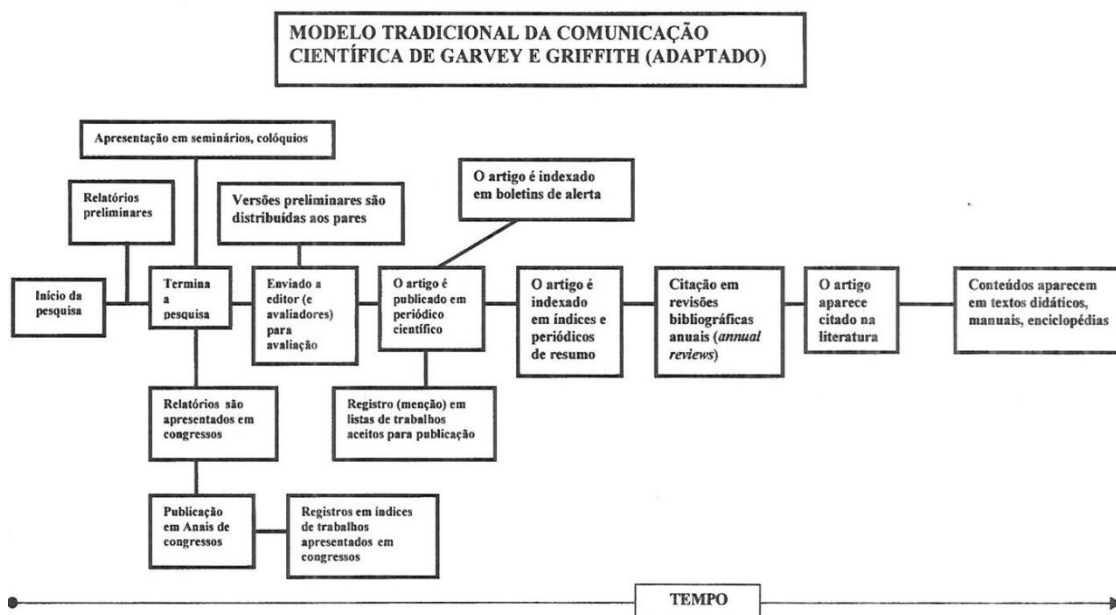
Apesar de a maioria desses periódicos cumprir as exigências mínimas de avaliação externa dos artigos que publicam, o seu tratamento como canal de comunicação científica é frágil, pois não há

²⁹ Apud TOUTAIN

periódicos de resumo e indexação nessa área, e sua relação com mecanismos de indexação, resumo e citação de áreas afins é pouco consistente e pulverizado. Isso mostra a pouca importância atribuída, na área, ao periódico como veículo indicador da “ciência certificada”, ou seja, da ciência que passou por uma avaliação dos pares. Dai poder-se falar em uma certa fragilidade da arquivologia como campo de conhecimento autônomo. Os periódicos especializados não têm sido estudados enquanto agentes produtores de discurso acadêmico. Também são desconhecidos, na área, os estudos de citação, importante ferramenta de mapeamento de campos científicos, capaz de identificar influências, linhas hegemônicas de pesquisa e de interpretação, lócus majoritários de produção de conhecimento, além de outros indicadores.”

É importante diferenciar também a comunicação científica da divulgação científica. Esta última tem como foco a disseminação para o público em geral, sem procurar uma validação ou certificação, enquanto que a comunicação científica busca uma qualidade avaliativa por seus pares e um conteúdo que seja útil para futuras demandas.

Na pesquisa científica há um fluxo de processos pelo qual a informação flui, com sucessões e ramificações. Podemos visualizar esse fluxo no modelo dos autores americanos Garvey e Griffith, conforme figura abaixo:

Quadro 3: Modelo de comunicação científica de Garvey e Griffith

Readaptação da versão apresentada. HURD, Julie M. Models of scientific communication. In: CRAWFORD, S. Y., HURD, J. M., WELLER, A. C. *From print to electronic: the transformation of scientific communication*. Medford: Information Today, Inc., 1996. p.11. (ASIS Monograph Series)

Fonte: MULLER, 2007, p. 29.

Observa-se que no início a pesquisa passa por discussões, relatórios e apresentação do andamento. Após o término, inicia-se a revisão e a aceitação do trabalho pelos pares, através da apresentação em congressos e seminários, que tem como resultado a publicação de resumos em anais. Após são submetidos à publicação na forma de artigos em periódicos científicos. Posteriormente, se a pesquisa teve um impacto desejado, inicia-se a fase de contagem e análise.

Outras importantes fontes e instrumentos de pesquisa para a comunicação científica são as teses e dissertações, uma vez que são produzidos por profissionais com presumível qualidade, devido às exigências da maioria dos programas de pós-graduação. De acordo com Campello (2007, p. 121):

“[...] o aluno, para obter um título de mestre, deve, além de completar o curso formal, elaborar uma dissertação consistindo em um trabalho de pesquisa que demonstre a capacidade de sistematização e domínio do tema e da metodologia científica”.

Ainda segundo a autora: “Em áreas com grande volume de produção bibliográfica, tende-se a considerar esses documentos como meros exercícios acadêmicos, e valorizar mais as formas *nobres* de publicação, como os artigos de periódicos”. (CAMPELLO, 2007, p. 127-128).

Podemos considerar que esta não seja a situação atual da Arquivologia, onde há uma carência de teses e dissertações que possam agregar a constituição de um corpo teórico, que ainda encontra-se deficitário. Os artigos publicados na área vêm complementar os estudos mais profundos desenvolvidos em teses e dissertações.

A Capes, através da Portaria nº 013³⁰, de 15 de fevereiro de 2006, institui a divulgação digital de teses e dissertações produzidas por programas de pós-graduação reconhecidos. Essa divulgação também tem por tarefa indicar a produção científica discente e conseqüentemente demonstrar a qualidade dos programas de pós-graduação.

³⁰ Disponível em:
<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_013_2006.pdf>. Acesso em:
06 maio 2014

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nosso trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, com análise qualitativa e quantitativa dos dados, estando restrita à linha de pesquisa de Patrimônio Documental Arquivístico do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (PPGPC/UFSM). Esta linha conta atualmente com quatro professores orientadores, que são: Dr. Daniel Flores, Dra. Glaucia Vieira Ramos Konrad, Dr. Carlos Blaya Perez e Dr. André Zanki Cordenonsi.

Primeiramente realizamos uma análise bibliográfica com o objetivo de contextualizar o PPGPC/UFSM e também de definir conceitos para nortear este trabalho, que são: o ensino e a pesquisa em Arquivologia no Brasil, as políticas de pesquisa em pós-graduação e a comunicação científica. No passo seguinte iniciamos a consulta no portal de teses e dissertações da UFSM, com o intuito de identificar dissertações pertencentes ao PPGPC, especificamente, da linha de Patrimônio Documental Arquivístico, restringindo assim nosso universo de estudo. Após a identificação das dissertações, iniciamos a coleta de dados e a elaboração de tabelas. Na fase seguinte analisamos o currículo Lattes dos autores das dissertações, mapeando as produções bibliográficas que tivessem relação com as dissertações em estudo. Como complementação ao nosso trabalho, e para sanar algumas dúvidas, enviamos um questionário fechado via mensagem de correio eletrônico ao professor Dr. Daniel Flores.

No aspecto qualitativo, após a identificação das dissertações, iniciamos o preenchimento das tabelas e atribuímos os campos de pesquisa, segundo Couture; Martineau; Ducharme (1999) e os temas de agenda de pesquisa propostos por Jardim (2012).

Quanto ao tratamento de dados, iniciamos a elaboração dos gráficos com as distribuições dos campos e das agendas de pesquisa nas dissertações e a atuação docente. Em relação à produção bibliográfica realizamos a tabulação dos dados em uma planilha do Microsoft Excel, que originou um gráfico com todas as produções e também tabelas com a identificação de eventos e periódicos científicos em que as produções foram referenciadas.

Foram coletadas 23 dissertações, a maioria encontra-se disponível no Portal de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Santa Maria³¹. O referido portal abriga todas as dissertações produzidas no programa, mas selecionamos apenas aquelas pertencentes à linha do nosso estudo, utilizando como critério de seleção os professores orientadores. É importante salientar que das 23 dissertações coletadas apenas 19 delas estão disponíveis no portal de teses e dissertações (até a data da conclusão deste trabalho), as demais foram obtidas através de contato eletrônico com os autores das mesmas. Isso se explica, pois ao efetuarmos a coleta das dissertações, verificamos que no ano de 2013 apenas duas haviam sido concluídas, o que causou um estranhamento, a partir de então buscamos através do currículo Lattes dos professores orientadores, no item Orientações concluídas, a produtividade dos mesmos, e verificamos que haviam dissertações concluídas em 2013 e pertencentes ao programa que ainda não constavam no portal da UFSM.

Primeiramente enviamos uma mensagem por correio eletrônico para a coordenação do Programa, informando sobre a nossa pesquisa e também a relação das dissertações que buscávamos, solicitando o contato dos discentes. Porém, não obtivemos resposta à mensagem. Posteriormente realizamos contato eletrônico pessoal com alguns autores, o que resultou na obtenção de quatro dissertações, que passaram a integrar nosso universo de estudo, ainda que não estejam disponíveis no banco de teses e dissertações da UFSM.

Alertamos que pelos dados incompletos do portal de teses e dissertações da UFSM, especificamente no PPGPC, na linha de pesquisa de Patrimônio Documental Arquivístico, e por não obter contato com alguns autores, não possuímos a totalidade das dissertações concluídas no programa até dezembro de 2013. Acreditamos que a ausência destas dissertações não prejudica a qualidade e credibilidade do nosso trabalho, pois revela as temáticas e os fluxos da informação referentes as dissertações que compõem o *corpus* desta pesquisa.

³¹ Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/resultado-tdes-prog.php?ver=39&programa=39&ano_inicio=&mes_inicio=&mes_fim=&ano_fim=2013&grau=Todos>. Acesso em: 30 jun. 2014

Utilizando as perspectivas dos trabalhos de Couture; Martineau; Ducharme (1999) e Jardim (2012), com suas propostas de campos e agendas de pesquisa, conforme apresentado no referencial teórico, analisaremos a linha de Patrimônio Documental Arquivístico, realizando a identificação das temáticas após a leitura do título, do resumo e das palavras-chave das dissertações. Iniciamos a coleta de dados e posterior preenchimento da tabela, conforme modelo:

Quadro 4: Modelo de tabela para coleta de dados.

Autor:	
Orientador(a):	
Banca:	
Título:	
Resumo:	
Palavras-chave:	
Campos de pesquisa (COUTURE; MARTINEAU; DUCHARME, 1999):	
Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012):	
Link da dissertação:	
Data de Acesso:	Ano de Defesa:

Fonte: produzido pela autora

Outro objetivo específico do nosso trabalho trata do mapeamento da produção científica do corpo discente da linha de pesquisa em Patrimônio Documental Arquivístico. Para isso, elaboramos um quadro com a produção bibliográfica, relacionada à dissertação em estudo, utilizando o sistema de metadados da Plataforma Lattes do CNPq, através da busca textual do nome do autor da dissertação e observação do campo Produção bibliográfica. O

quadro 5 apresenta o modelo de formulário referente à coleta de dados da produção discente.

Quadro 5: Produção bibliográfica do aluno pesquisador do PPGPC/UFSM relacionada à dissertação

PPGPC/UFSM - PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Coleta	Pesquisador	Dissertação		Currículo Lattes		Produção Bibliográfica		
		Título	Defesa	Link	Atualização	Referência	Link	Tipo

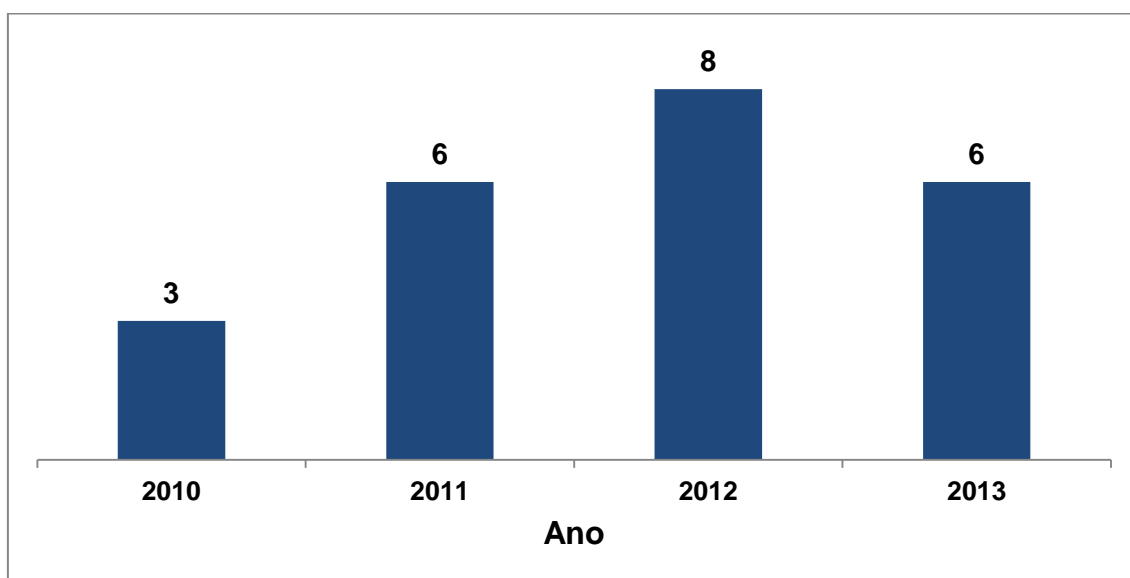
Fonte: produzido pela autora

No quadro de elaborado inserimos o campos Coleta, que se refere a data de acesso e coleta dos dados na Plataforma Lattes; e Pesquisador, que se refere ao aluno pesquisador, autor da dissertação. No campo Dissertação, incluímos dois subcampos: o Título da dissertação e a data de defesa no PPGPC. Coletamos também no campo Currículo Lattes, o link de acesso à produção bibliográfica do aluno pesquisador e a data referente à última atualização do currículo na plataforma. A inclusão dessa data pode ser usada como comparativo entre a data de defesa do trabalho e a atualização dos dados. No campo de Produção bibliográfica temos três subcampos: referência, em que consta o nome do(s) autor(es), o título do trabalho e onde ocorreu a publicação. O subcampo link é usado para inserir o endereço eletrônico externo (quando houver), que possa dar acesso à referência/trabalho. O último subgrupo contempla o tipo de publicação, conforme classificação da Plataforma Lattes: Artigos completos publicados em periódicos; Artigos aceitos para publicação; Livros e capítulos; Textos em jornais ou revistas; Trabalhos publicados em anais de congressos; Apresentação de trabalho; Resumos completos publicados em anais de congressos; Resumos expandidos publicados em anais de congressos; Outras produções bibliográficas. É importante salientar que as referências coletadas para preencher esse quadro são aquelas relacionadas à dissertação em estudo, produzidas pelo aluno pesquisador, não sendo incluídas as produções referentes à outras pesquisas.

5 AS TEMÁTICAS DE PESQUISA, A PRODUÇÃO DISCENTE E A ATUAÇÃO DOCENTE NO PPGPC/UFSM

O gráfico abaixo mostra a distribuição das 23 dissertações concluídas a cada ano. Alertamos que o número de dissertações concluídas em 2013 está prejudicado devido aos fatores anteriormente esclarecidos na metodologia.

Gráfico 1: Distribuição das dissertações por ano do PPG/UFSM (2010-2013)



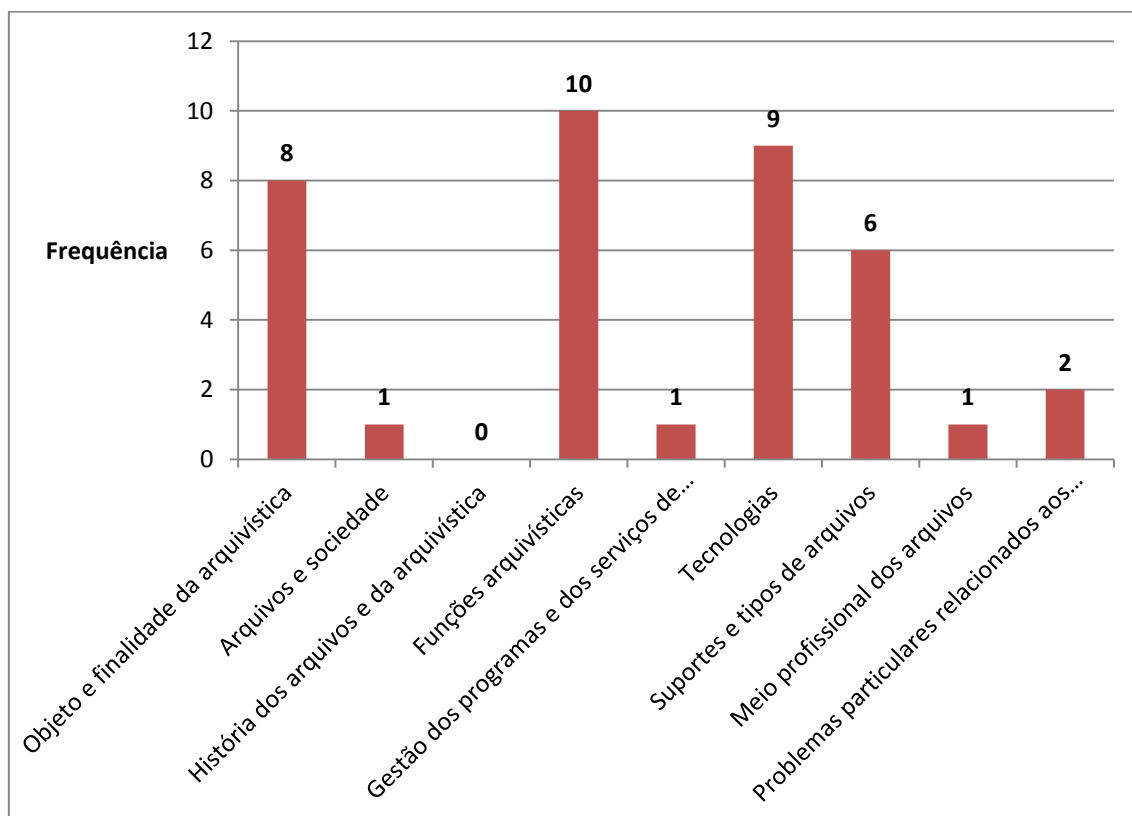
Fonte: dados de pesquisa

A maior parte das 23 dissertações estudadas enquadra-se em mais de um campo de pesquisa, segundo a tipologia sugerida por Couture; Martineau; Ducharme (1999), e também em mais de uma agenda de pesquisa, segundo aquelas definidas por Jardim (2012). Isso, talvez, seja uma consequência do caráter interdisciplinar da Arquivologia e do próprio programa de pós-graduação, que se define como multidisciplinar. As atribuições dos campos de pesquisa e dos temas das agendas de pesquisa foram feitos a partir da leitura do título, resumo e palavras-chave de cada dissertação.

Nas dissertações estudadas, 8 dos 9 campos de pesquisa propostos por Couture; Martineau; Ducharme (1999) foram reconhecidos, com destaque para os campos de Funções Arquivísticas, Tecnologia e Objeto e Finalidade da

Arquivística, que obtiveram as maiores frequências, com 10, 9 e 8, respectivamente. Esta distribuição pode ser visualizada no gráfico abaixo:

Gráfico 2: Distribuição de frequência dos campos de pesquisa nas dissertações do PPGPC/UFSM (2010-2013)



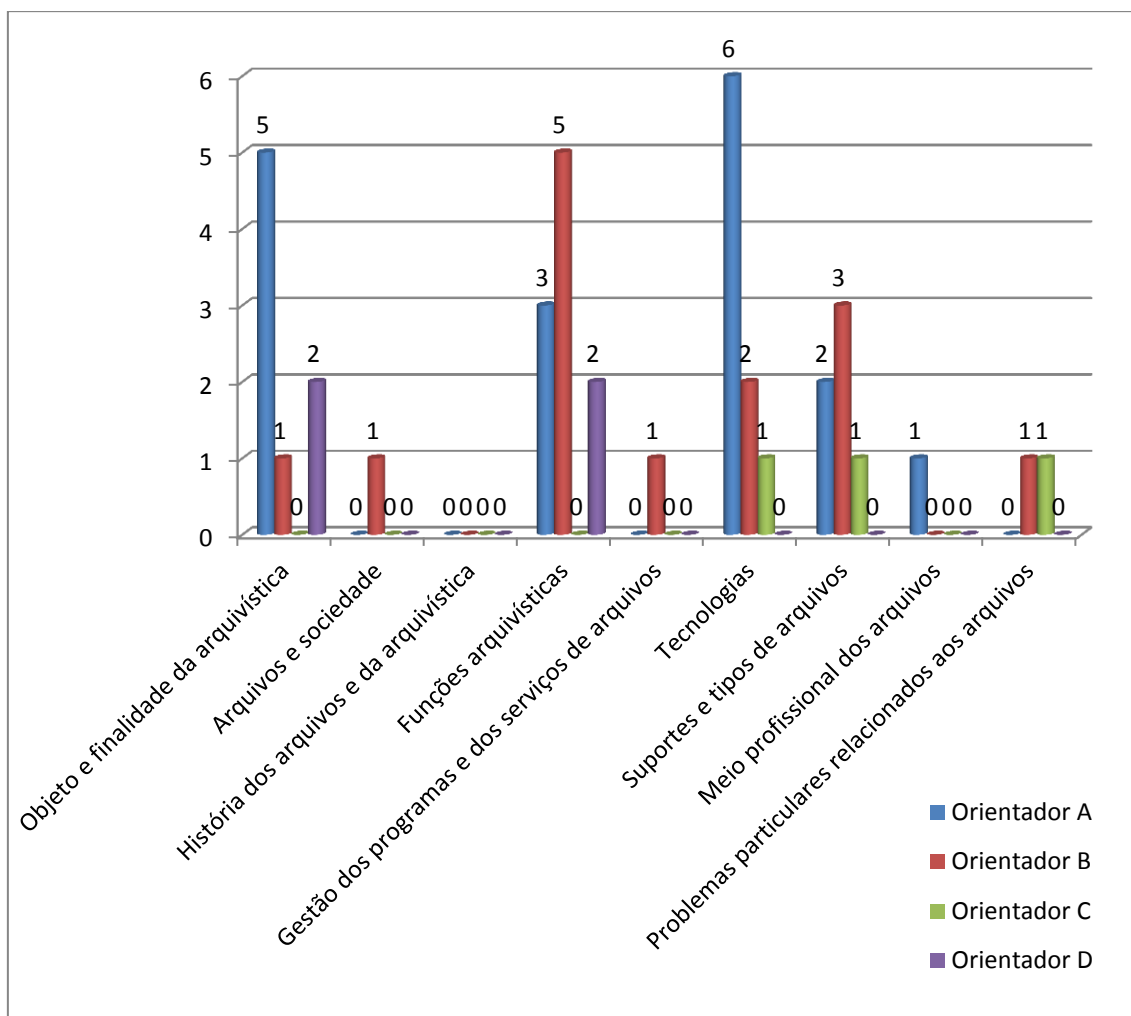
Fonte: dados de pesquisa

Em Marques (2007) também há a predominância de temáticas relacionadas à Funções Arquivísticas e Objeto e Finalidade da Arquivística, justificados pelos temas amplos da pesquisa, somados à diversidade de metodologias e dos enfoques de análise.

A seguir apresentamos um gráfico que demonstra a distribuição destes campos de pesquisa de acordo com os professores orientadores da linha em estudo. Percebe-se a inclusão dos professores em distintos campos. O orientador A atua com maior intensidade nos campos de Tecnologia e Objeto e finalidade da arquivística. O orientador B expressa maior visibilidade no campo

de Funções arquivísticas, sendo exclusivo nos campos Arquivos e sociedade e Gestão dos programas e serviços de arquivos. O orientador C apresenta uma distribuição uniforme nos campos, assim como o orientador D.

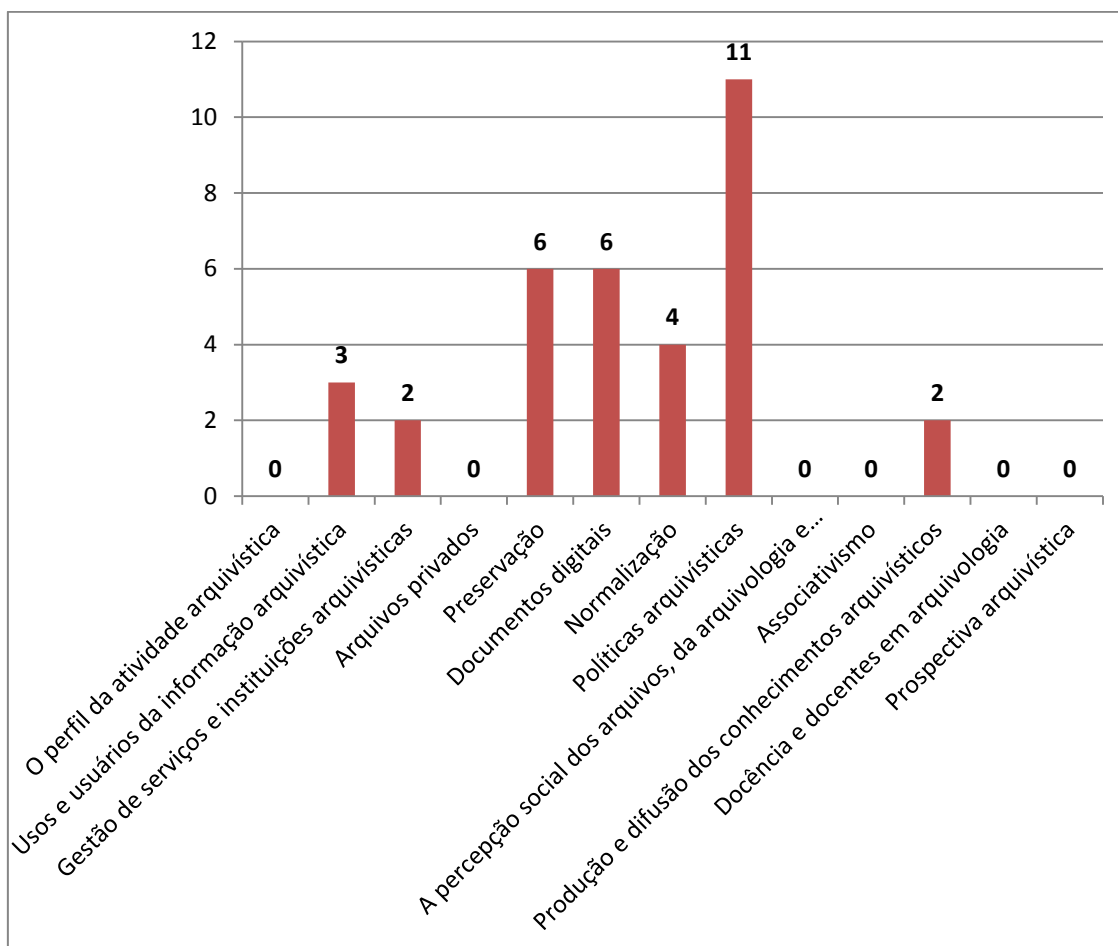
Gráfico 3: Distribuição de frequência dos campos de pesquisa por professor orientador – PPGPC/UFSM (2010-2013)



Fonte: dados de pesquisa

Quando analisamos os trabalhos sob o viés dos 13 temas de agenda propostos por Jardim (2012), as dissertações enquadram-se em sete deles, com uma acentuada predominância no tema de Políticas Arquivísticas, seguidas pelos temas Preservação e Documentos Digitais, conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 4: Distribuição de frequência dos temas de agenda de pesquisa nas dissertações do PPGPC/UFSM (2010 – 2013)



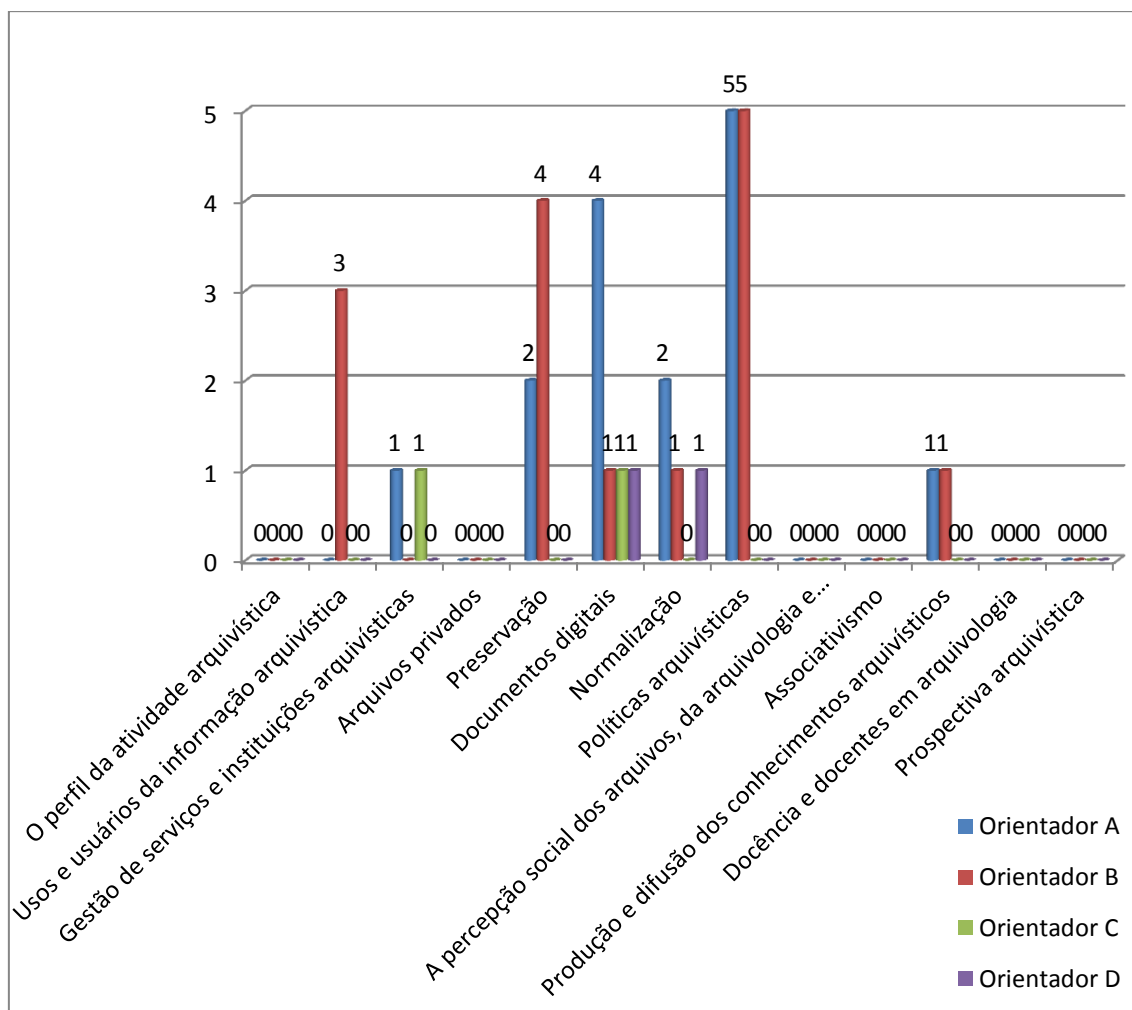
Fonte: Dados de pesquisa

O destaque para o tema de Políticas Arquivísticas pode estar relacionado ao caráter profissional do programa, em que prevalece um direcionamento à aplicabilidade prática dos conhecimentos adquiridos.

Ao analisar a distribuição dos temas das agendas de pesquisa contempladas nas dissertações, através da orientação dos professores, podemos perceber uma distribuição particularizada. O tema mais significativo das dissertações, Políticas arquivísticas, é atribuído a dois professores orientadores, A e B. O orientador B tem exclusiva participação nas dissertações com temas ligados a Usos e usuários da informação arquivística, e significativa participação no tema de Preservação. O orientador A, distribui-se em maior

número de temas, com destaques para Documentos digitais, que se particulariza ainda por ser um tema trabalhado pelos quatro professores orientadores da linha.

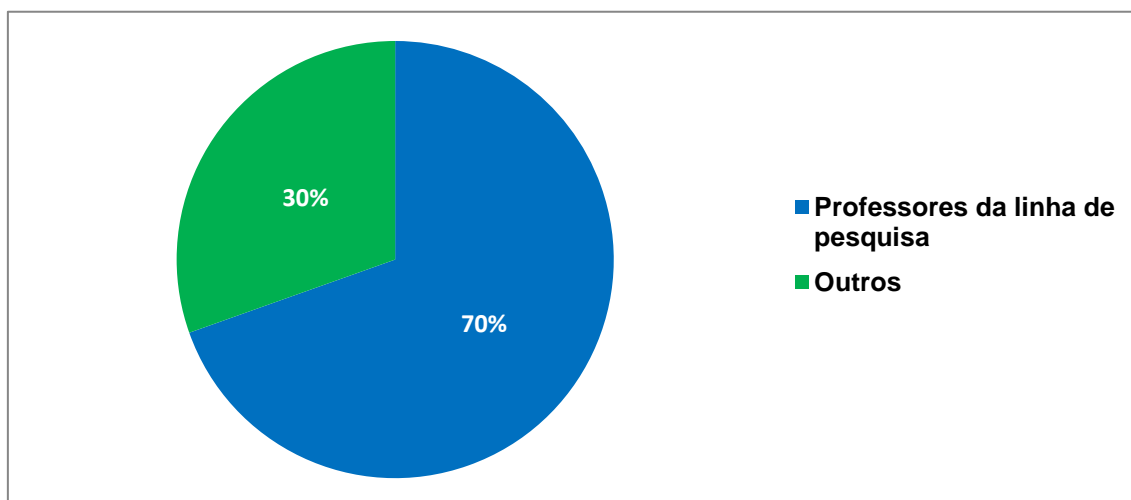
Gráfico 5: Distribuição de frequência de agendas de pesquisa por professor orientador do PGPC/UFSM (2010-2013)



Fonte: dados de pesquisa

Ao analisar a colaboração dos professores da linha como membros das bancas examinadoras, observamos um alto grau de colaboração. Conforme ilustra o gráfico abaixo:

Gráfico 6: Distribuição dos membros avaliadores na banca examinadora – PPGPC/UFSM (2010-2013)

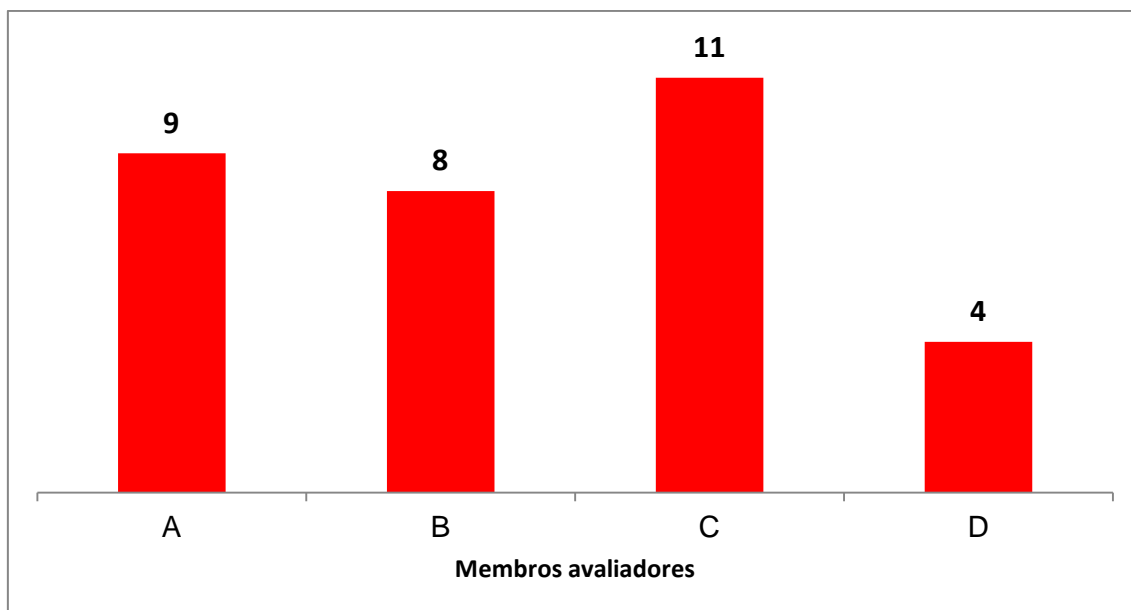


Fonte: Dados de Pesquisa

Há uma predominância dos professores da linha como membros das bancas examinadoras, constituindo 70% dos casos, o que ilustra uma rede intensa de colaboração. Os 30% restantes constituem-se de professores pertencentes ao programa, mas de outras linhas de pesquisa e também, de professores de outras instituições universitárias.

O gráfico seguinte demonstra de forma individualizada o número de vezes que cada professor da linha participou como membro avaliador da comissão examinadora. Em alguns casos, a banca examinadora foi composta exclusivamente por estes professores.

Gráfico 7: Distribuição de professores da linha como membros avaliadores nas bancas examinadoras do PPGPC/UFSM (2010-2013)

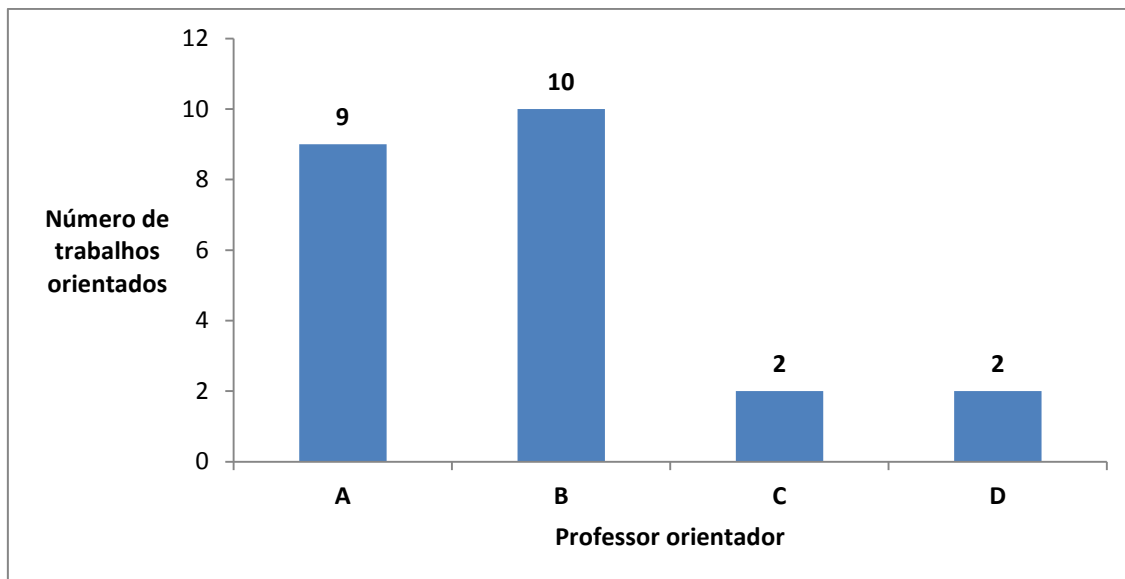


Fonte: Dados de pesquisa

Percebe-se que os professores orientadores da linha estão significativamente presentes como membros avaliadores nas bancas das dissertações.

O gráfico abaixo representa a distribuição das 23 dissertações de acordo com os quatro professores orientadores da linha de Patrimônio Documental Arquivístico. Há uma polarização em relação a dois professores orientadores. Mas pelas questões anteriormente tratadas, de que o número de dissertações do nosso universo é menor do que a realidade do programa, essa distribuição pode apresentar-se de outra maneira, havendo assim uma distribuição mais uniforme.

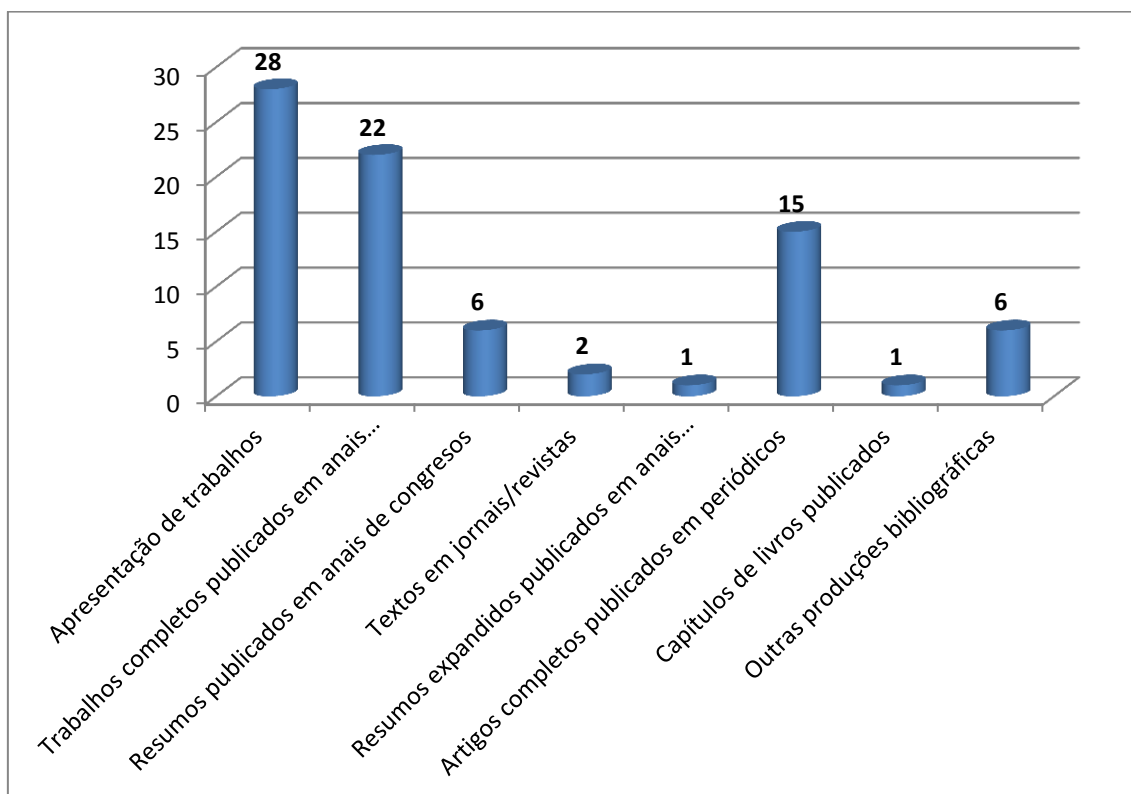
Gráfico 8: Número de trabalhos orientados por professor da linha de Patrimônio Documental Arquivístico do PPGPC/UFSM (2010-2013)



Fonte: dados de pesquisa

Este gráfico não tem a intenção de promover qualquer tipo de avaliação da relação número de dissertações orientadas por cada professor, apresentamos apenas como um dos resultados da nossa coleta de dados, uma vez que não relaciona as atividades do programa com outras desenvolvidas pelos docentes.

Buscando responder às questões do terceiro objetivo específico proposto pelo nosso trabalho, que trata do mapeamento da produção bibliográfica dos autores das dissertações, apresentamos o gráfico abaixo, onde identificamos 81 trabalhos distribuídos em 8 campos de referência:

Gráfico 9: Distribuição da produção bibliográfica discente do PPGPC/UFSM (2008-2013)

Fonte: dados de pesquisa

A produção bibliográfica dos alunos pesquisadores é proveniente apenas das 23 dissertações concluídas na linha de pesquisa de Patrimônio Documental Arquivístico do PPGPC/UFSM e que fazem parte do nosso universo de estudo. Os dados foram coletados a partir do currículo Lattes dos autores das dissertações, disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq. Percebemos que a produção bibliográfica decorrente das dissertações segue o modelo de comunicação científica proposto por Garvey e Griffith, adaptado por Hurd, conforme fluxo apresentado no referencial teórico: apresentação de trabalhos em congressos e seminários e publicação dos resumos. Alguns trabalhos foram submetidos à publicação em periódicos científicos, gerando artigos. Apresenta-se um caso em que há publicação de capítulo de um livro.

A maior parte das 23 dissertações produziu algum tipo de referência, com destaque para o campo de Apresentação de trabalhos, que se subdivide em seis categorias, conforme pode ser verificado na tabela abaixo:

Quadro 6: Categorização e quantificação da apresentação dos trabalhos – PPGPC/UFSM (2008-2013)

Apresentação de Trabalhos	
Categoria	Trabalhos
Comunicação	14
Conferência ou palestra	3
Congresso	3
Seminário	5
Simpósio	1
Outra	2
TOTAL	28

Fonte: dados de pesquisa

Também é significativa a frequência do campo Trabalho completos publicados em anais de congressos, que juntamente com os resumos e resumos expandidos publicados representam 29 referências. Estas se encontram distribuídas em 15 diferentes eventos, de acordo com quadro apresentado a seguir:

Quadro 7: Identificação e quantificação de trabalhos e resumos publicados em eventos – PPGPC/UFSM (2008-2013)

Eventos em que foram publicados os trabalhos e resumos		
	Evento	Publicações
1	Congresso Nacional de Arquivologia (CNA)	7
2	Encontro Nacional de Estudos da Imagem (Encimagem)	1
3	I Encontro Internacional Interdisciplinar em Patrimônio Cultural (ENIPAC)	1
4	Jornada Acadêmica Integrada (JAI) - UFSM	4
5	Conferência sobre Tecnologia, Cultura e Memória	1
6	Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ)	2
7	4º Seminário Internacional em Memória Social e Patrimônio Cultural	4
8	XIV Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão - UFSM	1
9	Seminário Nacional de Documentação do Patrimônio arquitetônico com uso de tecnologias digitais	1
10	14º Encontro sul-riograndense de pesquisa em História da Educação	1

	(ASPHE)	
11	Seminário Nacional de Digitalização, Preservação e Difusão de acervos patrimoniais	1
12	Congreso de Archivología del Mercosur	2
13	XVII Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA)	1
14	IV Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação (SIPCOM)	1
15	III Simpósio Baiano de Arquivologia	1
	TOTAL	29

Fonte: dados de pesquisa

Quando tratamos do Congresso Nacional de Arquivologia (CNA), da Jornada Acadêmica Integrada (JAI) e do Congreso de Archivología del Mercosur, nos referimos a mais de uma edição de cada evento.

Dos 15 artigos publicados em periódicos científicos, identificamos dez publicações, ou seja, alguns trabalhos foram publicados no mesmo periódico. No quadro abaixo identificamos os periódicos, o número de publicações em cada um deles, o respectivo ano e o estrato Qualis:

Quadro 8: Identificação e quantificação de artigos publicados em periódicos – PPGPC/UFSM (2008-2013)

Artigos publicados em periódicos				
	Periódico	Quantidade	Ano	Qualis ³²
1	Informação & Sociedade (Online) – UFPB	1	2013	A1
2	Encontros Bibli	1	2012	B1
3	Em Questão (Impresso) - UFRGS	3	2011; 2012; 2013	B1
4	Perspectivas em Ciência da Informação (Online e Impresso)	4	2009; 2011; 2012 (2)	A1
5	Datagramazero (Rio de Janeiro)	1	2010	B1

³² Disponível em:

<<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/publico/pesquisaPublicaClassificacao.seam?conversationPropagation=begin>>. Acesso em 16 jun. 2014

6	Revista de Documentación (Plasencia)	1	2008	B5
7	I Congresso Nacional de Memória e Etnicidade	1	2010	-
8	Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação	1	2013	B1
9	Boletín de la ANABAD	1	2011	B5
10	Transinformação	1	2009	A1
	TOTAL	15		

Fonte: dados de pesquisa

Quando nos referimos ao estrato Qualis, todas as publicações foram avaliadas de acordo com sua classificação na área de Ciências Sociais Aplicadas I, com exceção do Boletín de la ANABAD, que possui apenas a área Interdisciplinar no ano de 2014. A publicação Informação & Sociedade, tanto no formato online quanto no impresso, possui estrato A1. Não encontramos nenhuma avaliação quanto à publicação do I Congresso Nacional de Memória e Etnicidade.

As produções referenciadas como publicações de jornais ou revistas, foram publicadas no Jornal A Razão, de Santa Maria. O capítulo de livro que identificamos refere-se a “Descrição e acesso ao patrimônio cultural fotográfico: uma experiência com ICA-AtoM”, publicado em “Preservação, acesso e difusão: desafios para as instituições arquivísticas no século XXI”, da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), em 2013. No campo Outras publicações bibliográficas, quatro das seis frequências referem-se à própria dissertação em estudo, ou seja, não é uma publicação bibliográfica decorrente da dissertação, se não a própria dissertação. As outras duas se referem à Monografia de conclusão de curso e a uma Recomendação.

Dos 81 trabalhos referenciados, 56 deles foram produzidos de forma colaborativa, ou seja, possuem dois ou mais autores. Os demais 25 trabalhos tem única autoria, que é a do próprio autor da dissertação.

Das 23 dissertações estudadas, quatro delas não produziram qualquer tipo de publicação, de acordo com dados colhidos no currículo Lattes dos

autores. Citamos um caso especial de uma das dissertações estudadas, em que observamos divergência nos títulos, no portal de teses e dissertações da UFSM (onde coletamos os dados das dissertações) encontramos o título: “Preservação Digital: um subsídio para o centro de artes e letras da UFSM”, já no currículo Lattes da autora o título referente da dissertação é: “A aplicação de estratégias de preservação digital no contexto dos Departamentos de Ensino da UFSM”. Tudo indica que são trabalhos distintos. Na produção bibliográfica da autora, também disponível no Lattes, encontramos apenas referências ao trabalho “A aplicação de estratégias de preservação digital no contexto dos Departamentos de Ensino da UFSM”, que não faz parte do nosso universo de estudo, uma vez que não possuímos os dados da dissertação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de determinar as temáticas da pesquisa arquivística em programas de pós-graduação, avaliamos a linha de Patrimônio Documental Arquivístico do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (PPGPC/UFSM).

Em nosso referencial teórico mostramos os caminhos que a Arquivologia tem percorrido no cenário brasileiro, desde o início do ensino até políticas de pesquisa em programas de pós-graduação. Também abordamos questões de comunicação científica e de instituições avaliadoras e fomentadoras da ciência no Brasil.

São visíveis os esforços que a Arquivologia vem fazendo para alavancar sua condição, seja como ciência autônoma, ou como uma sub-área da Ciência da Informação. Um bom exemplo desse esforço é a REPARQ, que pretende contribuir na melhora do cenário dinâmico e desafiante da área no Brasil.

Apesar dos avanços em relação às pesquisas científicas, a Arquivologia ainda carece profissionais capacitados e de pesquisas com enfoque na área. Destacamos, portanto, a importância da linha de pesquisa em Patrimônio Documental Arquivístico, na medida em que a Arquivologia é discutida pela própria Arquivologia, diferentemente da inserção em outros programas, em que a inter e multidisciplinaridade veem a Arquivologia apenas como uma ciência auxiliar.

Apesar de o programa ser de caráter profissional, a exigência da dissertação na conclusão do curso é fundamental para as discussões teóricas, e que são ainda mais interessantes pelo caráter prático da pesquisa. Através da leitura dos títulos e dos resumos das dissertações foi possível verificar que várias das pesquisas se restringem ao universo da própria universidade, utilizando problemáticas do cotidiano dos autores como fontes de estudo.

Na identificação das dissertações, observamos uma grande pluralidade nos campos de pesquisa, segundo aqueles definidos por Couture; Martineau; Ducharme (1999). Essa pluralidade diminui quando analisamos pelo viés das agendas de pesquisa propostas por Jardim (2012), onde há uma predominância do tema de Políticas Arquivísticas. Por outro lado, constata-se

que ambas as análises indicam uma preocupação com temas contemporâneos, ligados à Tecnologia e Documentos digitais. Nos temas das agendas percebe-se também uma significativa preocupação com a Preservação e Normalização, importantes indícios que a pesquisa não se preocupa apenas com o imediatismo, mas com o acesso futuro ao material arquivístico. A expressiva frequência do campo de Objeto e finalidade da arquivística também corrobora nesse sentido.

Espera-se que a linha de Patrimônio Documental Arquivístico do PPGPC/UFSM continue crescendo e que atribua diferentes temáticas de pesquisa, numa pluralidade ainda maior. Observa-se uma predominância de algumas temáticas. Por outro lado, as temáticas que abordam os estudos sobre os perfis de quem exerce a atividade arquivística e dos docentes da área, a análise do papel social dos arquivos e os estudos sobre arquivos privados e sobre a Arquivologia enquanto disciplina, podem desenvolver-se e enriquecer ainda mais o programa.

Observa-se ainda a preocupação de alguns trabalhos com uma necessidade atual: a diversidade de suportes, verificável no campo de Suportes e tipos de arquivos. Destaca-se que foi atribuída a maioria dos trabalhos mais de um campo de pesquisa e mais de uma agenda de pesquisa, pela difícil tarefa de classificá-los apenas em uma categoria, dada a pluralidade de seus focos de pesquisa.

O número considerável de publicações bibliográficas decorrentes das dissertações da linha em estudo e uma boa avaliação junto à Capes mostram o bom desempenho do programa e o comprometimento de docentes e discentes no avanço da pesquisa. Este desempenho vem gerando uma perspectiva futura de instalação do nível de doutorado, conforme informou o professor Dr. Daniel Flores (2014) em questionário aplicado.

Os docentes da linha de pesquisa em Patrimônio Documental Arquivístico são reconhecidos por seus pares, tanto em âmbito regional como nacional, possuindo orientações em diferentes temáticas, o que demonstra o dinamismo e pluralidade de suas pesquisas.

O curso de Arquivologia e a linha de pesquisa em Patrimônio Documental Arquivístico da UFSM são importantes referenciais para a

Arquivologia brasileira, juntada a tradição do curso de graduação e a inovação da pós-graduação. Acreditamos que o PPGPC será em breve um programa de destaque nacional e com uma contribuição enriquecedora para os novos desafios da arquivologia brasileira, com a formação de profissionais altamente capacitados e com uma efetiva produção bibliográfica. A Arquivologia que sempre esteve cerceada à alguma ciência, à História e à Administração em décadas passadas e atualmente, à Ciência da Informação, indica que está seguindo um caminho próprio, como uma disciplina autônoma, com características interdisciplinares.

Recomenda-se a inserção de mais professores orientadores, que trabalhem com diferentes grupos de pesquisa, com a finalidade de proporcionar uma maior pluralidade de temáticas. Reiteramos também o incentivo às produções bibliográficas, incluindo apresentações em eventos científicos e publicações em periódicos, no intuito de disseminar as pesquisas e melhorar a avaliação junto às instituições de fomento, além de garantir o desenvolvimento das pesquisas. Esperamos que o programa amplie a oferta do curso em nível de doutorado para consolidar-se ainda mais na área em questão.

Recomendamos ainda que se dê continuidade a este estudo, uma vez que novas dissertações e produções bibliográficas são produzidas continuamente pela linha de pesquisa de Patrimônio Documental Arquivístico.

REFERÊNCIAS

AARGS – Associação dos Arquivistas do Rio Grande do Sul. Cursos de Arquivologia no Brasil. Disponível em: <<http://www.aargs.com.br/index.php/arquivologia/cursos>>, acessado em 23 de novembro de 2013.

AGUIAR, Leandro Coelho. **Em Busca de uma Cultura Científica**: breve panorama da produção científica arquivística docente nos cursos de Arquivologia, 2008-2012. Acervo, Rio de Janeiro, RJ, v. 26, n. 2, p. 175-188, jul/dez, 2013. Disponível em: <<http://revistaacervo.an.gov.br/seer/index.php/info/article/view/620/517>>. Acesso em: 29 maio 2014.

BDTD. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Santa Maria. 2014. TDEs por Programas de Pós-Graduação. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/resultado-tdes-prog.php?ver=39&programa=39&ano_inicio=&mes_inicio=&mes_fim=&ano_fim=2013&grau=Todos>. Acesso em: abril - junho 2014.

BRASIL. Constituição Federal. Art. 215 e Art. 216. 1988. Disponível em: <http://www.mp.ma.gov.br/arquivos/COCOM/arquivos/centros_de_apoio/cao_meio_ambiente/manuais/Noticia5575A4733.pdf>. Acesso em 08 jun. 2014.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Teses e Dissertações. In.:__CAMPELLO, Bernadete S.; CENDÓN, Beatriz V.; KREMER, Jeannette M. (Orgs.). **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007, p. 121 – 128.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. 2014. Portaria nº 013, de 15 de fevereiro de 2006. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_013_2006.pdf>. Acesso em: 06 maio 2014.

CASTANHO, Denise Molon; SILVA, Rosani Beatriz Pivetta da. O Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). In.:__MARQUES, Angélica A. C.; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete M. (Orgs.). **A Formação e a Pesquisa em Arquivologia nas Universidades Públicas Brasileiras**: I Reunião de ensino e pesquisa em Arquivologia. Brasília: Thesaurus, 2011, p. 281 – 300.

CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Plataforma Lattes, busca Currículo Lattes. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>>. Acesso em: maio 2014.

COUTURE, Carol; MARTINEAU, Jocelyne; DUCHARME, Daniel. **A Formação e a Pesquisa em Arquivística no Mundo Contemporâneo**. Tradução Luís Carlos Lopes. Brasília: FINATEC, 1999.

FLORES, Daniel. Questionário enviado por meio eletrônico em 29 de maio de 2014.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e Ciência da Informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

JARDIM, José Maria. A Pesquisa em Arquivologia: um cenário em construção. In.: ____ VALENTIM, Marta Lígia Pomim (org.). **Estudos Avançados em Arquivologia**. Marília: Cultura Acadêmica, 2012. p. 135 – 154.

_____. **A produção de conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro (1990-1995)**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v27n3/27n3a01.pdf>>. Acesso em: 06 maio 2014.

_____. A pesquisa como fator institucionalizante da arquivologia enquanto campo científico no Brasil. In.: __ MARQUES, Angélica A. C.; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES, Georgete M. **A formação e a pesquisa em Arquivologia nas universidades públicas brasileiras: I Reunião brasileira de ensino e pesquisa em Arquivologia**. Brasília: Thesaurus, 2011, p. 53-75.

MALTRÁS BARBA, Bruno. **Los Indicadores Bibliométricos: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia**. Gijón: Ediciones Trea, 2003.

MARIZ, Anna Carla Almeida; JARDIM, José Carlos; SILVA, Sérgio Conde de Albite (Org). **Novas dimensões da Pesquisa e do Ensino da Arquivologia no Brasil**. Rio de Janeiro: Móbile; Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. **Interlocações entre a arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 2011. 399f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação. Universidade de Brasília, 2011. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/8730/1/2011_Angelica%20Alves%20da%20Cunha%20Marques.pdf>, Acesso em: 09 nov. 2013.

_____. **Formação da comunidade arquivística brasileira em grupos de pesquisa**. Informação Arquivística, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n. 1, p. 24-40, jan./jun., 2013. Disponível em: <<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/15/11>>. Acessado em: 05 maio 2014.

_____. **Os espaços e os diálogos da formação e configuração da Arquivística como disciplina no Brasil**. 2007. 298f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MUELLER, Suzana P. M.; CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. A comunicação científica para o público leigo: breve histórico. **Informação & Informação**, [S.l.], Londrina, v. 15, p. 13-30, dez. 2010. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6160/6780>>. Acesso em: 01 dez. 2013.

_____. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In.: __CAMPELLO, Bernadete S.; CENDÓN, Beatriz V.; KREMER, Jeannette M. (Orgs.). **Fontes de Informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007, p. 20 – 34.

PPGPC. Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural. Mestrado em Patrimônio Cultural CCSH – UFSM. 2014. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/ppgppc/>>. Acesso em: abril-junho 2014

REPARQ. Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Consulta pública da proposta preliminar do Estatuto da Associação Brasileira de Pesquisa em Arquivologia (ABEPA). 2013. Disponível em: <<http://www.reparq.arquivistica.org/consulta-publica>>. Acesso em: 27 novembro 2013.

_____. Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. REPARQ 2010. 2013. Disponível em: <<http://www.reparq.arquivistica.org/reparq2010>>. Acesso em: 27 novembro 2013.

RODRIGUES, Georgete Medleg; APARÍCIO, Maria Alexandra Miranda. **A pesquisa em arquivística na pós-graduação: balanço e perspectivas**. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/910/2/ARTIGO_PesquisaArquivisticaPosGraduacao.pdf>. Acesso em: 18 maio 2014.

RODRIGUES, Vander Luis Duarte. **Arquivologia e Ciência da Informação: uma análise da produção da área no Encontro Nacional de Ciência da Informação (ENANCIB)**. 2012, 59f. Monografia (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/67174/000872561.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 novembro 2013.

SILVEIRA, João Paulo Borges da; ANDRETTA, Pedro Ivo Silveira. **Considerações sobre as redes de conhecimento em arquivologia: uma análise a partir de teses e dissertações**. Informação Arquivística, Rio de Janeiro, RJ, v. 2, n. 2, p. 74-102, jul/dez, 2013. Disponível em: <

<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/44/25>>.
Acesso em: 29 maio 2014.

TARGINO, Maria das Graças. **Comunicação Científica**: uma revisão de seus elementos básicos. Disponível em:
<<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/viewFile/326/248>>.
Acessado em: 08 dez. 2013.

TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (org.). **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR DR. DANIEL FLORES, PROFESSOR ORIENTADOR DA LINHA DE PATRIMÔNIO DOCUMENTAL ARQUIVÍSTICO DO PPGPC/UFSM

Questionário aplicado como forma complementar ao trabalho de conclusão de curso da graduanda Fernanda Scherer, sob o título “A pesquisa em Arquivologia na linha de Patrimônio Documental Arquivístico do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (PPGPC/UFSM)”.

1. Qual a origem do Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da UFSM?

Embora eu não estivesse no momento da concepção do programa, pois estava afastado quando da sua criação para estudos fora do país, a informação é de que sua criação nasceu do anseio de professores de diversos departamentos preocupados com a questão da pesquisa em Patrimônio Cultural, inclusive de Centros de Ensino distintos e com um perfil bastante abrangente na questão das formações dos docentes, daí sua classificação na área Interdisciplinar.

2. Como surgiu e qual é a relação que o Programa mantém com o curso de Arquivologia da UFSM?

O PPGPPC ao ser criado, e talvez por algumas questões políticas e burocráticas foi criado vinculado ao Departamento de Documentação – CESH, e pela particularidade deste Departamento, seu atendimento é praticamente exclusivo ao Curso de Arquivologia, imagino que daí sua relação.

3. Em levantamento efetuado no portal de teses e dissertações da UFSM, observou-se que o Programa apresentou diferentes denominações desde a sua criação. Em algumas dissertações do programa consta como “Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural” e em outras como “Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural”. A quem se deve isso?

Estas denominações se devem às instruções da própria CAPES, que inicialmente tínhamos a denominação de Profissionalizante, e depois fora dirimido com diversas informações e políticas no sentido de que o Curso que

tem Perfil profissional, e não tem foco em profissionalizar, abandonando assim a denominação de Profissionalizante.

4. Qual a avaliação da Capes sobre o Programa?

Sua avaliação inicial foi de Conceito 3, e na última avaliação da Capes conseguimos subir para o Conceito 4, foi uma grande conquista para todo o Mestrado, Corpo Docente e Discente.

5. O Programa estimula publicações e apresentações de trabalho dos discentes em congressos e reuniões?

Sim, inclusive agora com a elaboração de proposta de Doutorado vinculado ao mesmo programa, dentre as reuniões, a Coordenação vem sistematicamente induzindo a que os Docentes e Discentes comuniquem suas pesquisas como forma de dar a conhecer os resultados das investigações, assim como se possa melhor qualificar o Programa.

6. Dentro da linha de pesquisa de Patrimônio Documental Arquivístico, existem temáticas de pesquisa estabelecidas entre os orientadores?

Imagino que seja uma política emanada por cada orientador, mas sim, no meu caso, os dois grupos de pesquisa CNPq em suas reuniões deliberaram uma política de pesquisa com suas temáticas e eixos vinculados à linha Patrimônio Documental Arquivístico como forma de se ter uma pesquisa mais focada nos objetivos dos Grupos de Pesquisa.

7. Fale sobre suas considerações sobre o Programa e a importância do mesmo no desenvolvimento da pesquisa em Arquivologia no Brasil.

Imagino que sua relevância é fundamental para a Arquivologia no Brasil, e ainda no contexto regional, já que seus egressos tem formado o Corpo Docente de Curso de Arquivologia como da UFRGS e FURG, assim como a própria UFSM, ademais de técnicos de altíssimo nível nas instituições que contratam ou já tinham contratados estes profissionais que desenvolveram pesquisas junto ao Programa na linha de Patrimônio Documental Arquivístico.

APÊNDICE B: TABELAS COM AS INFORMAÇÕES DAS DISSERTAÇÕES

Autor: Alexander Rossatto Tittelmeyer	
Orientador(a): Andre Zanki Cordenonsi	
Banca: Carlos Blaya Perez; João Rodolpho Amaral Flôres	
Título: RECUPERAÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE AGREMIÇÕES FUTEBOLÍSTICAS PROFISSIONAIS DE SANTA MARIA - RS ATRAVÉS DE SISTEMA GERENCIADOR DE CONTEÚDO	
Resumo: A presente dissertação de Mestrado apresenta uma proposição de resgate histórico das agremiações futebolísticas profissionais de Santa Maria-RS através do Patrimônio Cultural e da utilização de imagens, na composição de um sistema gerenciador de conteúdo de base wiki que remete à história dos clubes. O intento é a demonstração de construção de um trabalho conjunto do Patrimônio Cultural em si, além de temas como História, Memória, Difusão em Arquivos e Fotografia, além da Informática, com aspectos ligados a entidades esportivas de cunho futebolístico, demonstrando a importância e relevância da conjugação de temas aparentemente dissociáveis e ainda não estudados profundamente, pelo menos no que condiz à realidade local do município de Santa Maria-RS. A pesquisa demonstra um resgate da memória institucional das agremiações esportivas em questão, sua organização e recuperação, como forma de ressaltar o surgimento de um campo de trabalho ligado à área esportiva. O trabalho está dividido em capítulos, os quais tratam da Difusão em Arquivos, da História, do Patrimônio Cultural, da Memória, da Fotografia e o Uso de Imagens. Partes complementares da pesquisa tratam exclusivamente do Futebol e da sua História, divididos em nível nacional, regional e municipal, demonstrando a relevância e significância do tema em diversos aspectos, como o caráter sociológico e cultural, entre outros. Para tal, buscou-se a elaboração de um instrumento eletrônico de caracterização da história dos clubes através de imagens e complementações sob forma de uma enciclopédia virtual, na busca de soluções práticas que atendam às necessidades do usuário em relação ao universo do futebol local.	
Palavras-chave: Riograndense Futebol Clube; Esporte Clube Internacional; Difusão em arquivos; Fotografias; Sistema gerenciador de conteúdo.	
Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999): Tecnologias; Suportes e tipos de arquivo	
Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012): Documentos digitais	
Link da dissertação: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4972	
Data de Acesso: 26/04/2014	Ano de Defesa: 2012

Autor: Andrea Gonçalves dos Santos
Orientador(a): Daniel Flores
Banca: Carlos Blaya Perez; Rafael Port da Rocha
Título: DESCREVENDO O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA FURG: FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA (1959-1972)
Resumo: Em 1959, instala-se na cidade de Rio Grande, a Faculdade de Direito Clovis Bevilaqua, pertencente à Universidade Católica de Pelotas e mantida pela Mitra Diocesana de Pelotas e posteriormente formando a Universidade do Rio Grande – URG até 1972. Esta pesquisa justifica-se pelo valor histórico-cultural do seu acervo não só para a instituição, como também, para toda a comunidade rio-grandina. Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo descrever, de acordo com a norma arquivística brasileira, o acervo da Faculdade de Direito Clovis Bevilaqua, entre os períodos de 1959 a 1972, com a finalidade de preservar a memória institucional e dar acesso à informação. Foram abordados o patrimônio documental e o arquivo universitário como integrante deste e sua relação com a Arquivística, dando enfoque para a descrição, a criação de instrumentos de pesquisa e a utilização de Tecnologias de Informação (TI) alicerçadas na Política Nacional de Arquivos. A pesquisa é de natureza aplicada, descritiva, qualitativa e configurou-se num estudo de caso. Deu-se prioridade à identificação, reunião e organização da documentação que se encontrava dispersa na instituição. Também se realizaram ações de conservação preventiva. A coleta de informações foi realizada através das pesquisas bibliográfica e documental. Este trabalho permitiu: identificar e propor políticas arquivísticas para os fundos documentais da instituição, elaborando um quadro descritivo de fundos; Realizar a descrição do fundo e séries documentais, de acordo com a Nobrade e; analisar o ICA-AtoM como software para descrição arquivística de documentos no âmbito do Sistema de Arquivos – SIARQ da instituição. No momento este software está sendo analisado pela Divisão de Suporte da FURG para adoção a nível institucional. Assim, esta dissertação apresenta como produtos gerados da pesquisa um instrumento amplo e globalizante, o Guia de Fundos do Arquivo Geral da FURG e um específico, o Inventário da Faculdade de Direito Clovis Bevilaqua. Ambos os produtos, visam o acesso à informação, como forma de colaborar com o desenvolvimento, a transmissão, a preservação e a difusão do conhecimento desenvolvido na instituição. Deve-se destacar, acima de tudo, a relevância da continuidade deste processo nos diversos fundos documentais da FURG, como forma de preservar o patrimônio documental da instituição e a memória do ensino superior na região.
Palavras-chave: Arquivística; ICA-AtoM; NOBRADE; Descrição; Patrimônio documental.
Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999): Funções arquivísticas; Tecnologias
Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012): Normalização; Políticas arquivísticas

Link da dissertação: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5048	
Data de Acesso: 26/04/2014	Ano de Defesa: 2012
Autor: Cristina Strohschoen	
Orientador(a): Carlos Blaya Perez	
Banca: Glaucia Vieira Ramos Konrad; Ivo dos Santos Canabarro	
Título: QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA: POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO	
Resumo: <p>Parte do patrimônio cultural brasileiro encontra-se disperso em arquivos, museus e bibliotecas, todos centros de memória com um objetivo comum: coletar, preservar e colocar a memória da sociedade à disposição de usuários e pesquisadores. Nos arquivos, os suportes materiais são os mais diversos: documentos manuscritos, audiovisuais, sonoros, bibliográficos. Este estudo deteve-se a investigar, dentro do universo dos acervos fotográficos, um suporte documental específico – o negativo de vidro. Inventado em 1848, o negativo de vidro foi o principal suporte documental das imagens fotográficas no mundo até 1888, quando foi inventado o negativo em película – flexível. Portanto, as fontes visuais de informação sobre a história brasileira da segunda metade do século XIX existem porque neste período o suporte existente para a sensibilização da imagem era a chapa de vidro. Foi nela que as imagens do final do Brasil Império e do início do Brasil República foram produzidas, por pesadas câmeras fotográficas de madeira - as famosas lambe-lambe. A importância do suporte documental negativo de vidro como fonte de pesquisa sobre a história mundial e brasileira foi comprovada mediante incursões na literatura e investigações em acervos fotográficos brasileiros. Verificou-se que a fotografia constitui-se em poderoso veículo de comunicação visual, além de seu valor como fonte de informação e como patrimônio documental. Esta premissa, por sua vez, impõe as instituições culturais custodiadoras deste tipo documental a necessidade de definir políticas específicas para as mesmas. À luz dos conceitos sobre preservação, acesso e difusão, os quais se constituíram nos referenciais teóricos; e situando cronologicamente a invenção dos diversos processos fotográficos, esse estudo analisou políticas de preservação e acesso adotadas por centros de documentação fotográfica detentoras de negativos de vidro com base naquelas identificadas em duas instituições culturais com semelhanças nos acervos preservados e nos objetivos e metas institucionais, porém, com diferenças climáticas devido a sua localização geográfica - nas regiões Sul e Nordeste do Brasil. Ratificou-se a importância das funções arquivísticas: a preservação e conservação preventiva para aumento da longevidade dos documentos; o acesso - a necessidade de elaboração de instrumentos de pesquisa para garantir o alcance ao conteúdo das imagens; e a difusão cultural, editorial e educativa. Permeando tudo isto, a</p>	

<p>necessidade da existência de programas como planejamentos contínuos – as políticas. Como fruto deste estudo foi produzido o produto final exigido em mestrados profissionalizantes - um manual contendo os procedimentos adequados para a preservação do documento fotografia, especificamente no suporte documental negativo de vidro, que pretende orientar arquivistas, conservadores, historiadores, bibliotecários, museólogos e outros profissionais, nas ações pertinentes a conservação preventiva, preservação e restauração de imagens sobre este suporte documental.</p>	
<p>Palavras-chave: Arquivologia; Negativos de vidro; Difusão; Preservação; Fotografia.</p>	
<p>Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999): Suportes e tipos de arquivo</p>	
<p>Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012): Preservação</p>	
<p>Link da dissertação: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4329</p>	
<p>Data de Acesso: 26/04/2014</p>	<p>Ano de Defesa: 2012</p>

<p>Autor: Daniéle Xavier Calil</p>
<p>Orientador(a): Carlos Blaya Perez</p>
<p>Banca: Glaucia Denise Kommers; Carmem Gessilda Burgert Schiavon</p>
<p>Título: A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA: UM OLHAR DIRECIONADO AOS MULTIPLICADORES DE AÇÕES NAS ESCOLAS</p>
<p>Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido durante o Curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria. Esta pesquisa teve como objetivo investigar o cenário da Educação Patrimonial na rede de ensino fundamental de Santa Maria/RS para a partir dessa realidade, propor subsídios de orientação direcionados aos educadores para que aproximem as crianças e adolescentes do patrimônio local, mais precisamente do patrimônio documental do Arquivo Histórico do Município. O diálogo entre arquivo e escola é fundamental para despertar nos estudantes a importância de preservar o patrimônio de sua localidade, que não deixa de ser o seu próprio patrimônio. Partindo dessa premissa e do fato do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria ser frequentado por um número reduzido de estudantes do ensino fundamental, procurou-se investigar as causas desse distanciamento. O estudo constitui-se numa pesquisa de campo do tipo descritiva com uma abordagem quantitativa e qualitativa. Para investigar o cenário da Educação Patrimonial no município de Santa Maria utilizou-se do questionário, que foi encaminhado para cinquenta e oito escolas particulares, estaduais e municipais da região administrativa centro urbano e regiões limítrofes, mas apenas obteve-se</p>

<p>retorno de vinte e uma escolas. Com a análise dos dados infere-se que a Educação Patrimonial está presente dentro da escola, mas que não é trabalhada a partir do acervo documental do Arquivo Histórico Municipal por desconhecimento dos educadores acerca dos serviços e possibilidades de pesquisa oferecidas pela unidade de informação. Desta forma, como os educadores são os multiplicadores de ações nas escolas, o Programa de Educação Patrimonial do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria partiu de ações direcionadas a eles, como o Encontro e o Guia de Orientação para Educadores.</p>	
<p>Palavras-chave: Patrimônio Documental Arquivístico; Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria; Educação Patrimonial; Arquivo Histórico; Difusão Educativa.</p>	
<p>Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999): Arquivos e sociedade</p>	
<p>Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012): Usos e usuários da informação arquivística</p>	
<p>Link da dissertação: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4501</p>	
<p>Data de Acesso: 26/04/2014</p>	<p>Ano de Defesa: 2011</p>

<p>Autor: Débora Flores</p>
<p>Orientador(a): Carlos Blaya Perez</p>
<p>Banca: Denise de Souza Saad; Glaucia Vieira Ramos Konrad</p>
<p>Título: ACERVO DO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA UFSM.</p>
<p>Resumo: Esta pesquisa aborda a preservação do patrimônio documental da UFSM, armazenada no acervo do Departamento de Arquivo Geral (DAG), e objetiva contribuir para a salvaguarda permanente desses documentos através da adoção de um Manual de Preservação de Documentos. Consideram-se ainda os riscos que correm os profissionais de arquivo que tem contato direto com os documentos, pois a exposição a alguns tipos de fungos pode desencadear danos à saúde, afetando gravemente sua qualidade de vida. É uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa, que visa à elaboração de conhecimento que possibilite a compreensão e transformação da realidade em relação ao tema apresentado. O trabalho foi estruturado em quatro etapas, sendo a primeira delas a coleta de dados por meio de um diagnóstico da situação do acervo. O diagnóstico foi realizado com base em observação direta, e com os resultados obtidos foi possível detectar as necessidades para uma melhor preservação do acervo documental sob custódia do DAG. Nessa etapa, identificou-se a necessidade da implementação do Manual, e a aplicação das medidas que evitam a deterioração do patrimônio documental da UFSM. Na segunda etapa, foi realizado o acompanhamento da temperatura e umidade,</p>

<p>resultando em gráficos que indicam uma grande variação climática nas salas de armazenamento da documentação. Neste sentido, devem-se aplicar ações para utilização de equipamentos que garantam um efetivo controle climático, evitando danos aos documentos. Já na verificação da presença de fungos no acervo, foram encontradas diferentes espécies, tanto nos documentos integrantes do acervo, como nos documentos recolhidos ao DAG. É primordial a implementação de procedimentos de higienização na documentação. Frente aos riscos biológicos, buscou-se analisar os danos à saúde dos profissionais que atuam no arquivo. Isso resultou na identificação de manifestações alérgicas as quais, apesar de não serem graves, comprometem a qualidade de vida dos profissionais a longo prazo. Para tanto, é indispensável a utilização de Equipamentos de Proteção Individual no manuseio em documentos integrantes do acervo. A pesquisa demonstrou que muito já foi realizado pelo DAG para proteger o acervo. No entanto, somente através do estudo e conhecimento concreto das principais medidas que devem ser adotadas, foi possível a estruturação de medidas, que, reunidas sistematicamente através do Manual de Preservação de Documentos, irão proporcionar uma melhor salvaguarda do Patrimônio Documental da UFSM.</p>	
<p>Palavras-chave: Fungos; Patrimônio Documental; Preservação; Arquivo.</p>	
<p>Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999): Funções arquivísticas; Problemas particulares relativos aos arquivos</p>	
<p>Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012): Preservação; Políticas arquivísticas</p>	
<p>Link da dissertação: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3955</p>	
<p>Data de Acesso: 26/04/2014</p>	<p>Ano de Defesa: 2011</p>

<p>Autor: Denise Frigo</p>
<p>Orientador(a): Daniel Flores</p>
<p>Banca: Rafael Port da Rocha; Andre Zanki Cordenonsi</p>
<p>Título: PRESERVAÇÃO DIGITAL: UM SUBSÍDIO PARA O CENTRO DE ARTES E LETRAS DA UFSM</p>
<p>Resumo: Este trabalho tem por objetivo verificar a aplicação de estratégias de preservação digital nos documentos produzidos e/ou recebidos nos Departamentos de Ensino do Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Para tanto, o trabalho foi baseado na consulta de obras, artigos e materiais afins sobre o tema de estudo. Também foi realizada a técnica de observação com o auxílio de um roteiro, o qual foi aplicado em todos os Departamentos de Ensino do Centro de Artes e Letras e a tradução dos dados e informações resultantes dos estudos originaram planilhas de dados e gráficos. A partir da análise dos levantamentos, dos relatórios e dessa</p>

<p>observação direta, chegou-se a conclusões. Uma delas é que a preservação digital é um constante controle de riscos, no qual o reconhecimento de que perdas são inevitáveis desenvolve a relevância dos modos de evitá-las. Além disso, de que não existe consenso quanto às melhores estratégias e metodologias a serem empregadas num plano de preservação digital, pois nenhuma medida é capaz de atender todos os requisitos de todos os documentos digitais. No entanto, quanto mais a gestão de documentos eletrônicos estiver conforme padrões, maior probabilidade haverá da sustentabilidade do patrimônio digital. Embora o conhecimento e a experiência que existem hoje não sejam capazes de garantir a durabilidade dos documentos digitais, a adoção de planos de preservação digital, mesmo que básicos, se faz necessária. Essas constatações possibilitaram apresentar, ao final do trabalho, um manual com algumas recomendações para preservação de documentos digitais. Espera-se, portanto, que os resultados obtidos nesta pesquisa possam ser considerados como referencial, tanto para a UFSM, quanto para outras instituições que tenham interesse neste trabalho.</p>	
<p>Palavras-chave: Estratégias de preservação; Patrimônio documental; Preservação digital.</p>	
<p>Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999): Funções arquivísticas; Tecnologias</p>	
<p>Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012): Preservação; Normalização</p>	
<p>Link da dissertação: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4780</p>	
<p>Data de Acesso: 26/04/2014</p>	<p>Ano de Defesa: 2012</p>

<p>Autor: Flávia Pozzebon</p>
<p>Orientador(a): Carlos Blaya Perez</p>
<p>Banca: Glaucia Vieira Ramos Konrad; Maria Catarina Chitolina Zanini</p>
<p>Título: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO PARA O ACERVO FOTOGRÁFICO DO CENTRO DE PESQUISAS GENEALÓGICAS DE NOVA PALMA-RS</p>
<p>Resumo: A imigração italiana, iniciada no Brasil em 1870, trouxe reflexos profundos na formação da sociedade brasileira. No caso especial do Rio Grande do Sul, cinco anos mais tarde, foi responsável pela formação das colônias na Serra e Região Central. Nesta, a Quarta Colônia segue cultivando as características daqueles imigrantes, principalmente nos hábitos e na preservação da memória, como é o caso do Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG), fundado pelo Padre Luiz Sponchiado em Nova Palma – RS. A instituição visa resgatar a história da colonização da região, através dos mais diversos documentos, incluindo as fotografias. Estas constituem um rico e variado acervo que necessita ser preservado, considerando as condições ideais de preservação no que se refere ao acondicionamento, climatização, higienização, iluminação etc.</p>

<p>Constituem fonte de informações e também permitem acionar a memória dos mais idosos que vivenciaram os primeiros anos de colonização na região. A dissertação, resultado final deste estudo, acompanhada de um manual de recomendações para conservação e preservação do acervo fotográfico aponta diretrizes que possibilitam a preservação das fotografias do acervo do CPG, de forma a minimizar sua deterioração e possibilitar aos consulentes a informação nelas contidas.</p>	
<p>Palavras-chave: Centro de pesquisas genealógicas; Preservação; Fotografia; Imigração italiana; Arquivística.</p>	
<p>Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999): Funções arquivísticas; Suportes e tipos de arquivos</p>	
<p>Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012): Preservação; Políticas arquivísticas</p>	
<p>Link da dissertação: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5057</p>	
<p>Data de Acesso: 26/04/2014</p>	<p>Ano de Defesa: 2013</p>

<p>Autor: Franciele Simon Carpes*</p>
<p>Orientador(a): Daniel Flores</p>
<p>Banca: André Zanki Cordenonsi; Glaucia Vieira Ramos Konrad.</p>
<p>Título: O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E A MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE: UM INSTRUMENTO DE ACESSO AOS ATOS LEGAIS E NORMATIVOS DA UFSM</p>
<p>Resumo: Este trabalho apresenta um estudo sobre descrição e a difusão arquivística das resoluções do Reitor da Universidade Federal de Santa Maria. Devido ao seu valor probatório e informativo, os documentos decorrentes dos atos legais e normativos da Universidade Federal de Santa Maria são considerados de caráter permanente, ou seja, são documentos históricos, que compõe o patrimônio documental da Universidade. Atualmente, a maioria destes documentos está acessível apenas em suporte papel. Ainda assim, o número de consultas é elevado, devido à relevância desses documentos e ao uso para tomada de decisões. A disponibilização destes documentos, utilizando-se de ferramentas tecnológicas, permitiria, portanto, um maior e melhor acesso a estes. Neste contexto, o objetivo deste estudo consiste na descrição do patrimônio documental arquivístico do Gabinete do Reitor, da Universidade Federal de Santa Maria, a fim de difundir os seus atos legais e normativos. O método de investigação escolhido é o estudo de caso, e como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas a observação e a análise documental. Para realizar a descrição foi estabelecido o quadro de padrões, normas e metadados para o desenvolvimento da descrição e elaboração do instrumento de descrição. Esse quadro de padrões e metadados foi implementado no sistema</p>

<p>eletrônico da Universidade (SIE). O acervo foi digitalizado e descrito conforme a Norma Brasileira de Descrição Arquivística – NOBRADE. Posteriormente, publicou-se o instrumento online: um catálogo das Resoluções do Reitor. O catálogo facilitou a busca e o acesso às resoluções do reitor, que já eram documentos muito consultados. Por ser online, o instrumento possibilitou maior acesso a este acervo e auxilia na preservação do original em suporte papel, pois evita o seu manuseio. O desenvolvimento desta pesquisa, descrevendo e preservando o patrimônio documental, é significativo tanto para a Universidade como para a Arquivologia. Dessa forma, a pesquisa contribuiu para os estudos quanto à Descrição Arquivística, o emprego de suas normas, e a utilização da tecnologia da informação para disponibilizar o resultado desta descrição.</p>	
<p>Palavras-chave: Patrimônio Documental; Arquivologia; Descrição Arquivística; Acesso.</p>	
<p>Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999): Objeto e finalidade da arquivística; Funções arquivísticas.</p>	
<p>Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012): Documentos digitais.</p>	
<p>Link da dissertação:</p>	
<p>Data de Acesso:</p>	<p>Ano de Defesa: 2013</p>

* Os dados para a produção desta tabela foram obtidos através de contato eletrônico com o autor, que nos disponibilizou a dissertação.

<p>Autor: Gilberto Fladimar Rodrigues Viana</p>
<p>Orientador(a): Daniel Flores</p>
<p>Banca: Glauca Vieira Ramos Konrad; Carlos Blaya Perez</p>
<p>Título: CONSISTÊNCIA DAS INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS REFERENTES AO REGISTRO E ÀS ALTERAÇÕES DE PROJETOS NO SIE – PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UFSM</p>
<p>Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar a situação atual dos registros e alterações das informações arquivísticas, pertinentes aos projetos do Centro de Artes e Letras – CAL, da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, que fazem parte do banco de dados da instituição. Para tanto, foram utilizadas informações arquivísticas a respeito de projetos, obtidas através do acesso a documentos institucionais e de relatórios do banco de dados da UFSM. Também foi aplicado um questionário dirigido aos professores do CAL. A partir da análise dos levantamentos, dos relatórios e desse questionário, chegou-se a algumas conclusões. Pela descrição do sistema de registro de projetos, observou-se que a tela participantes traz várias informações referentes a essa participação, com repercussões na vida acadêmica de seus discentes e docentes. Outra constatação é a crescente evolução do número de registro de projetos ao longo do funcionamento do sistema. Verificou-se, ainda, através da</p>

<p>aplicação do questionário aos docentes, várias situações como aquelas que estão relacionadas à titulação e às implicações que envolvem o registro de projetos. A análise dos depoimentos obtidos através de entrevistas dirigidas aos responsáveis pelo SIE no CPD e na PROPLAN contribuiu para o diagnóstico do sistema, principalmente sob o enfoque da autenticidade e da fidedignidade das informações arquivísticas por ele disponibilizadas. Essas constatações possibilitaram apresentar, ao final do trabalho, algumas recomendações para aprimoramento do SIE. Espera-se, portanto, que os resultados obtidos nesta pesquisa possam ser considerados como referencial, tanto para a UFSM, quanto para outras instituições que tenham interesse neste trabalho.</p>	
<p>Palavras-chave: Autenticidade Documental; Projetos; UFSM/SIE.</p>	
<p>Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999): Tecnologias; Suportes e tipos de arquivo</p>	
<p>Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012): Documentos digitais; Políticas arquivísticas</p>	
<p>Link da dissertação: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3924</p>	
<p>Data de Acesso: 26/04/2014</p>	<p>Ano de Defesa: 2011</p>

<p>Autor: Jorge Alberto Soares Cruz</p>
<p>Orientador(a): Daniel Flores</p>
<p>Banca: Glauca Vieira Ramos Konrad; Carlos Blaya Perez</p>
<p>Título: PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DE PACIENTES (PEP): POLÍTICAS E REQUISITOS NECESSÁRIOS À IMPLANTAÇÃO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM)</p>
<p>Resumo: A presente pesquisa aborda aspectos relacionados às implicações da implantação e uso do Prontuário Eletrônico de Pacientes no Hospital Universitário de Santa Maria, e seu envolvimento com princípios e conceitos da arquivística. Este trabalho justifica-se pela presunção teórica de que os modelos de PEPs existentes estão desprovidos de referenciais teóricos arquivísticos como autenticidade e confiabilidade. O foco do estudo foi alicerçado em objetivos que se entrelaçam e se complementam: aspectos que incluem as estratégias de preservação de documentos eletrônicos e seu relacionamento com a autenticidade e confiabilidade das informações; o estudo e a análise de alguns modelos de software para PEP, onde foi traçado um paralelo com a legislação vigente; apresentação de um esquema de metadados com potencial de uso no PEP, a partir da análise e estudo do e-Arqu Brasil; o estudo do PEP como memória e patrimônio cultural. Realizou-se uma pesquisa aplicada de caráter qualitativo e para a coleta de dados foi utilizado um formulário compostos de questões relacionadas aos objetivos</p>

<p>desta pesquisa. Os resultados obtidos estão alicerçados no princípio de que todo o trabalho arquivístico deve estar relacionado à realidade documental, conhecida através da coleta de informações essenciais ao desenvolvimento de uma investigação científica. Constatou-se a ausência do envolvimento de arquivistas na implantação e desenvolvimento de um sistema de PEP, tarefa difícil que exige competências e habilidades técnicas e intelectuais dos profissionais engajados. Conclui-se, defendendo o PEP como documento arquivístico de preservação permanente e como objeto de estudo de profissionais da área de saúde, tecnologia da informação, historiadores, sociólogos e arquivistas.</p>	
<p>Palavras-chave: Prontuário eletrônico de pacientes; Arquivologia; Patrimônio cultural.</p>	
<p>Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999): Objeto e finalidade da arquivística</p>	
<p>Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012): Políticas arquivísticas</p>	
<p>Link da dissertação: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3910</p>	
<p>Data de Acesso: 26/04/2014</p>	<p>Ano de Defesa: 2011</p>

<p>Autor: Josiane Ayres Sfreddo</p>
<p>Orientador(a): Andre Zanki Cordenonsi</p>
<p>Banca: Daniel Flores; Glaucia Vieira Ramos Konrad</p>
<p>Título: POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA PARA GARANTIR A PROTEÇÃO E A INTEGRIDADE DAS INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL DA UFSM</p>
<p>Resumo: Apresenta um estudo sobre a segurança da informação a fim de propor uma Política de Segurança da Informação para o Departamento de Arquivo Geral (DAG) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), possibilitando a proteção, a disponibilidade e o acesso seguro às informações arquivísticas (não digitais), no contexto universitário. Caracteriza-se como uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, assumindo a forma de estudo de caso, pois envolve o estudo sobre um determinado assunto permitindo o seu amplo e detalhado conhecimento. Primeiramente foi realizado um estudo mais aprofundado da Norma ABNT NBR ISO/IEC 27002 que é um código de prática para a segurança da informação, apresentando diretrizes para a aplicação de uma Política de Segurança da Informação, baseada em regulamentos de acordo com os propósitos institucionais. O estudo objetivou, em um primeiro momento, adaptar os requisitos e controles presentes nessa norma ao contexto arquivístico, tendo como foco a proteção de informação não digital, caracterizando, deste modo, uma pesquisa na linha do Patrimônio Documental. Assim, a Adaptação da Norma para a arquivologia seguiu a estrutura da Norma</p>

<p>original, buscando proporcionar às instituições arquivísticas um instrumento que subsidiasse a elaboração de uma Política de Segurança da Informação, possibilitando a proteção de informações não digitais de uma forma mais segura e confiável. Para a composição dessa Política, foi realizada a coleta de dados por meio de entrevista estruturada com questões sobre a segurança da informação, fundamentada na Norma ABNT NBR ISO/IEC 27002, tendo como base o estudo anterior e a Adaptação da Norma para o contexto arquivístico. Com a análise dos dados coletados junto ao DAG, podese verificar que os problemas que causam ameaças à segurança da informação não digital no departamento estão relacionados diretamente à deficiência dos perímetros de segurança e à inexistência de um controle de acesso físico incluindo entradas e saídas. A partir dessas ações de segurança, foi possível, juntamente com a Adaptação da Norma, propor controles a serem aplicados a fim de evitar a ocorrência de novos incidentes. Dessa forma, foi possível estruturar o Documento da Política de Segurança da Informação representando a materialização da Política de Segurança de acordo com as necessidades apresentadas pelo DAG. Esse documento servirá com um instrumento de apoio fundamental para instruir funcionários, usuários e terceiros na realização das atividades institucionais. No entanto, cabe ao departamento aprová-lo e implementá-lo, a fim de prevenir incidentes proporcionando, assim, acesso seguro, confiável e contínuo às informações não digitais por ele custodiadas.</p>	
<p>Palavras-chave: Patrimônio documental; Informação arquivística não digital; Segurança da informação; Política de segurança da informação.</p>	
<p>Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999): Problemas particulares relativos aos arquivos</p>	
<p>Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012): Gestão de serviços e instituições arquivísticas</p>	
<p>Link da dissertação: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5002</p>	
<p>Data de Acesso: 26/04/2014</p>	<p>Ano de Defesa: 2012</p>

<p>Autor: Lucas Figueiredo Baisch</p>
<p>Orientador(a): Daniel Flores</p>
<p>Banca: Carlos Blaya Perez; Caryl Eduardo Jovanovich Lopes</p>
<p>Título: PATRIMÔNIOS DE MARIA: REGISTRO DE FOTOGRAFIAS DIGITAIS PARA SALVAGUARDAR INFORMAÇÕES DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA CIDADE DE SANTA MARIA NA WEB 2.0 COM SOFTWARES LIVRES</p>
<p>Resumo: Esta dissertação tem como finalidade a salvaguarda das informações do patrimônio arquitetônico da cidade de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul. A partir disso, elabora--se e implementa-se uma metodologia sistemática para a o registro e a publicação de fotografias digitais via Internet com</p>

softwares livres, com a confecção do website Patrimônios de Maria – o produto do mestrado profissionalizante. As soluções apresentadas para este problema passam pela fotografia de arquitetura, pelas funções arquivísticas – descrição e difusão – e pela Gestão Eletrônica de Documentos com a utilização de um Content Management System. É uma pesquisa científica de natureza aplicada, de abordagem qualitativa, com procedimentos técnicos experimentais e de estudo de caso com o método de abordagem qualitativo. Conclui-se que o formato de arquivo de fotografia digital deve ser: JPEG para visualização; TIFF para o download e RAW para back up. Não é definido nenhum direcionamento prévio na técnica digital ou enquadramento das fotos, uma vez que a totalidade de fotografias, no decorrer dos anos, torna-se por si só também um patrimônio. Além disso, conclui-se que a Norma Brasileira de Descrição Arquivística se adapta à descrição de fotografias do patrimônio arquitetônico da cidade, uma vez que o acervo criado pertence ao Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, que utiliza a mesma norma em seu acervo. Do mesmo modo, WordPress se demonstrou mais adequado à difusão da informação, por possuir mais aplicativos e desenvolvedores. Por fim, Patrimônios de Maria torna-se um nó na Internet para a comunicação sobre o patrimônio arquitetônico da cidade de Santa Maria e é uma base que aceita outras mídias.	
Palavras-chave: Fotografia; Arquitetura; Arquivologia; Software Livre; Patrimônio Arquitetônico.	
Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999): Tecnologia; Suportes e tipos de arquivo	
Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012): Documentos digitais	
Link da dissertação: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4412	
Data de Acesso: 26/04/2014	Ano de Defesa: 2012

Autor: Luciana Souza de Brito
Orientador(a): Carlos Blaya Perez
Banca: Francisca Ferreira Michelin; Daniel Flores
Título: HISTÓRIAS E MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS A PARTIR DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO (1955 – 1980)
Resumo: Este trabalho apresenta o estudo acerca das histórias e memórias do Centro Universitário Franciscano, que podem ser interpretadas por meio da análise do acervo fotográfico da instituição. O objetivo geral desse trabalho consiste no tratamento, de acordo com os critérios arquivísticos, do acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano, referente ao período situado entre os anos de 1955 e 1980, com a finalidade de estudar e evocar as histórias e memórias da instituição. Como objetivos específicos, elencaram-se as seguintes atividades:

<p>realizar o diagnóstico do acervo e das condições físicas das imagens, com o levantamento do volume documental; higienizar e acondicionar o acervo de acordo com os critérios arquivísticos; verificar a possibilidade de utilização do acervo fotográfico como fonte de pesquisa; e por fim estudar as histórias e memórias institucionais, a partir da análise das séries fotográficas selecionadas. O trabalho encontra-se assim estruturado: o primeiro capítulo aborda questões conceituais acerca dos temas centrais do trabalho: histórias e memórias institucionais e o patrimônio cultural. O segundo capítulo apresenta um estudo aprofundado acerca da instituição produtora do acervo fotográfico e de sua instituição mantenedora, desde sua criação em Heythusen na Holanda, até a sua chegada no Brasil e, conseqüentemente, na cidade de Santa Maria. O capítulo três aborda a caracterização do acervo fotográfico da instituição, no qual foram desenvolvidas atividades referentes ao diagnóstico e gestão do acervo, com atividades referentes à higienização, identificação, organização e acondicionamento. O último capítulo diz respeito à análise do acervo fotográfico, por meio da utilização da metodologia proposta por Boris Kossoy para a construção de uma narrativa fotográfica, e que consiste no foco central do trabalho. Assim, finaliza-se o trabalho com as considerações finais da autora e o referencial utilizado.</p>	
<p>Palavras-chave: Arquivo; Histórias e memórias; Acervo fotográfico.</p>	
<p>Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999): Objeto e finalidade da arquivística; Suporte e tipos de arquivo</p>	
<p>Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012): Preservação</p>	
<p>Link da dissertação: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2970</p>	
<p>Data de Acesso: 26/04/2014</p>	<p>Ano de Defesa: 2010</p>

<p>Autor: Maria Candida da Silveira Skrebsky</p>
<p>Orientador(a): Carlos Blaya Perez</p>
<p>Banca: Francisca Ferreira Michelin; Daniel Flores</p>
<p>Título: OS ABAS LARGAS DA BRIGADA MILITAR EM FOTOGRAFIAS: POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA</p>
<p>Resumo: Brigada Militar (BM) do RS. Diante de tais expectativas, esta pesquisa teve como objetivo produzir um catálogo seletivo de fotografias, a ser publicado na internet, por meio da implementação de políticas arquivísticas de classificação (arranjo), descrição, conservação e difusão no acervo fotográfico do CHCP do período de 1955 a 1974, referente à atuação do Regimento de Polícia Rural Montada da Brigada Militar (RPRMont.). Para a sua realização foi adotada a abordagem de estudo de caso combinada com pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa de campo e observação direta, tendo em vista a</p>

<p>necessidade de conhecer ampla e detalhadamente o contexto de criação das fotografias, foi importante estudar a história e as atividades das instituições Brigada Militar e 1º RPMon.; em especial, o período de 1955 a 1974 em que o 1º Regimento atuou como Polícia Rural Montada, assim como conhecer a realidade do acervo fotográfico do CHCP, a fim de propor o tratamento arquivístico apropriado a ser empregado. Como resultado, foi possível estabelecer uma metodologia de tratamento arquivístico para acervos fotográficos, em consonância com a teoria e normalizações da arquivologia, que propiciou a elaboração da versão eletrônica do Catálogo Seletivo de Fotografias “Abas Largas: tropa de elite da Brigada Militar” composto de 190 imagens fotográficas representativas da trajetória do 1º RPMon. como Regimento de Polícia Rural, o qual, a partir de então, ficou popularmente conhecido como “Regimento Aba Larga”.</p>	
<p>Palavras-chave: Brigada Militar; Difusão; Patrimônio documental; Preservação; Memória; Arquivologia; Fotografia.</p>	
<p>Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999): Funções arquivísticas</p>	
<p>Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012): Normalização; Políticas arquivísticas</p>	
<p>Link da dissertação: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3734</p>	
<p>Data de Acesso: 26/04/2014</p>	<p>Ano de Defesa: 2011</p>

<p>Autor: Marla Eveline Martins Machado</p>
<p>Orientador(a): Carlos Blaya Perez</p>
<p>Banca: Daniel Flores; Glaucia Vieira Ramos Konrad</p>
<p>Título: PLANO DE MARKETING PARA O ACERVO FOTOGRÁFICO DO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA</p>
<p>Resumo: O patrimônio fotográfico do Departamento de Arquivo Geral (DAG) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) está localizado no térreo do prédio da Reitoria, na cidade Universitária/Santa Maria. Esse acervo possui grande número de fotografias que registram a história da primeira universidade fundada em cidade que não fosse capital de Estado, constituindo, assim, uma importante fonte de pesquisa científica e de informação. O presente estudo tem como meta elaborar um plano de marketing a fim de difundir estas fotografias frente à comunidade acadêmica. O acervo do DAG é formado por, aproximadamente, 85.130 imagens em negativos flexíveis, que foram produzidos entre os anos de 1958 e 2002, sendo encerrada sua produção nesse último ano, dando espaço à fotografia digital, as quais são gravadas em discos ópticos (CD), existindo um total de 88 CDs, contendo aproximadamente</p>

três mil imagens produzidas entre os anos de 1998 até 2009. A busca por informações no acervo é feita através de um banco de dados atualizado, que foi desenvolvido com o programa Microsoft Office Acces. Atualmente já esta sendo implantado um novo software para a busca, chamado ICA-AtoM, sendo um aplicativo multilíngue de fácil procura, que abrange o ambiente web e totalmente baseado na Norma Internacional para Descrição de Arquivos – ISAD(G), cuja estrutura está contemplada pela Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). O pesquisador que chega para consultar o acervo fotográfico deve preencher uma ficha, contendo informações básicas de identificação, porém, conforme o plano de marketing estabelecido foi adotado uma nova ficha chamada Dados Cadastrais dos Pesquisadores do Acervo Fotográfico do DAG, pois esta, melhor ajudará a fazer um feedback das informações quando forem necessários. Com base nas informações obtidas nas fichas cadastrais dos pesquisadores do ano de 2005 a 2010, pode-se constatar que o principal grupo de pesquisadores é composto pelos acadêmicos dos cursos de Comunicação Social, Arquivologia, História e Arquitetura e Urbanismo. Podendo ser explorado melhor os usuários potenciais, ou seja, aqueles que ainda não utilizam do acervo para consulta, mas que podem vir a utilizá-lo, sendo eles: cidadãos comuns, profissionais que utilizam desse material como matéria-prima na sua rotina e usuários virtuais. Por o acervo estar inserido numa Universidade de âmbito federal, este não tem por objetivo gerar lucros, portanto o plano de marketing terá como foco o atendimento com qualidade a esses dois tipos de usuários. Dessa maneira, foram estabelecidas estratégias de marketing com vista à difusão educativa, cultural, editorial e com a utilização de recursos disponibilizados pela informática. Nesse contexto, o plano de marketing foi constituído a partir da redefinição das informações, incorporando novas atividades, juntamente com aquelas aplicadas antes da elaboração deste projeto, empregando táticas que melhor se adaptam a esse tipo de acervo. Observa-se que existem inúmeras estratégias de marketing que podem ser implantadas; a maioria é bem acessível, sendo de baixo custo e de fácil aplicação.

Palavras-chave:

Arquivologia; Fotografias; Plano de marketing; Patrimônio fotográfico.

Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999):

Gestão dos programas e dos serviços de arquivo

Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012):

Usos e usuários da informação arquivística

Link da dissertação:http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4954**Data de Acesso:**

26/04/2014

Ano de Defesa:

2012

Autor:

Murilo Billig Schäfer*

Orientador(a):

Daniel Flores

Banca:

Gláucia Vieira Ramos Konrad; Rafael Port da Rocha.

Título:

DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS: IMPLICAÇÕES NO ACESSO ÀS INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS

Resumo:

A digitalização de documentos arquivísticos tornou-se uma atividade frequente nas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Brasil, justificada pela necessidade de acesso ágil às informações arquivísticas, elementos que servem como subsídio no desempenho das atividades administrativas e para a tomada de decisão. Além disso, em se tratando de acervos históricos e culturalmente relevantes, a digitalização possibilita aos pesquisadores e interessados o acesso às informações que reconstituem a trajetória de determinada organização ou local, repercutindo na difusão do patrimônio documental. Frente a isso são necessários estudos que definam parâmetros da captura digital que possibilitem atingir os objetivos para os quais os representantes digitais foram criados, no caso específico desta pesquisa, o propósito de acesso às informações. Dessa forma, o objetivo geral deste estudo foi investigar e recomendar especificações (resolução, formatos de arquivo, profundidade de cor) voltadas ao processo de digitalização de documentos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) visando o acesso às informações arquivísticas. Os objetivos específicos pautaram-se em: apontar as implicações da digitalização para o acesso à informação arquivística que constitui o seu patrimônio documental; apresentar os aspectos legais que envolvem a digitalização de documentos no contexto brasileiro; identificar os documentos arquivísticos digitalizados, averiguando o uso dos representantes digitais resultantes desse processo, bem como descobrir se há instrumentos (manuais, guias, recomendações, etc.) que orientam sobre o processo de digitalização; analisar as especificações adotadas na digitalização de acordo com a finalidade de acesso às informações; e, elaborar recomendações voltadas ao processo de digitalização de documentos com fins de acesso à informação. Atendendo aos objetivos supracitados, realizou-se a análise do contexto da digitalização de documentos na UFFS, avaliando-se as especificações adotadas de acordo com o propósito de acesso à informação. Concluiu-se que a captura digital adotada na Instituição favorece o acesso às informações, mas apresenta possibilidade de ajustes que resultariam em uma melhor gestão dos representantes digitais ao longo do tempo. Dessa forma elaboraram-se as Recomendações para a Digitalização de Documentos: Finalidade de Acesso às Informações Arquivísticas, onde constam orientações voltadas à captura digital dos documentos da UFFS. Embora estas recomendações sejam voltadas ao contexto da referida instituição, podem servir de referência para outros projetos de digitalização que tenham como propósito o acesso e preservação das informações arquivísticas.

Palavras-chave:

Patrimônio Documental. Digitalização de Documentos. Acesso às Informações Arquivísticas.

Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999):

Objeto e finalidade da arquivística; Tecnologias.

Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012):

Preservação; Políticas Arquivísticas.

Link da dissertação:

Data de Acesso:	Ano de Defesa: 2013
------------------------	-------------------------------

* Os dados para a produção desta tabela foram obtidos através de contato eletrônico com o autor, que nos disponibilizou a dissertação.

Autor: Neiva Pavezi
Orientador(a): Daniel Flores
Banca: Carlos Blaya Perez; Francisca Ferreira Michelin
Título: ARQUIVO FOTOGRÁFICO: UMA FACETA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA UFSM
Resumo: O objetivo desta pesquisa foi a difusão do Departamento de Arquivo Geral (DAG) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) adotando como estratégia a elaboração de um catálogo seletivo de fotografias. O catálogo foi elaborado a partir da seleção de noventa fotografias representativas da construção da Cidade Universitária da UFSM no período de 1960 a 1973. A opção pelo tema revela a importância do estilo de urbanismo moderno que caracteriza a arquitetura do campus da universidade e que está registrado nas fotografias selecionadas no período que é representativo da fase de maior expansão física do campus. A elaboração desse instrumento de pesquisa implicou em três etapas de estudo distintas, complementares entre si e simultaneamente realizadas: a) determinar um instrumento de descrição para arquivos fotográficos a partir da análise da Norma brasileira de descrição arquivística (Nobrade) e do Modelo para catalogação de coleções fotográficas (Sepiades); b) coletar informações referentes à origem, produção, acumulação e tratamento arquivístico do acervo fotográfico; c) confeccionar o catálogo propriamente dito. Esta pesquisa de natureza aplicada e de abordagem qualitativa é descritiva e visa gerar conhecimento para aplicação prática. O estudo realizado foi exploratório, analítico e descritivo, combinado com análise documental em fontes primárias e secundárias, a partir de documentos arquivados na instituição e informações colhidas na literatura. Também foi utilizada a técnica da entrevista semi-estruturada e formulário para diagnóstico de arquivo. O estudo detalhado da Sepiades apresentou elementos não recomendáveis para sua aplicação no arquivo fotográfico da UFSM, porém, subsidiou a proposição de um conjunto de metadados para a descrição de arquivos fotográficos. Além disso, as informações obtidas a respeito das rotinas e cotidiano dos fotógrafos e a formação do acervo fotográfico na visão dos entrevistados contribuíram para o resgate de uma parte da memória institucional. Para concluir, o catálogo seletivo de fotografias vem a ser um instrumento de difusão que atende a toda a comunidade interna além de pesquisadores externos que se utilizam deste e também de outros documentos disponibilizados pelo DAG. Ainda, na categoria de arquivo universitário, esse órgão constitui-se, também, em repositório da informação administrativa institucional, uma das facetas do patrimônio cultural da universidade ao lado do

seu patrimônio arquitetônico, dentre outros.	
Palavras-chave: Difusão de arquivos; Descrição de fotografias; <i>Software</i> livre; Patrimônio documental.	
Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999): Objeto e finalidade da arquivística; Meio profissional dos arquivos	
Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012): Políticas arquivísticas; Produção e difusão do conhecimento arquivístico	
Link da dissertação: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=2956	
Data de Acesso: 26/04/2014	Ano de Defesa: 2010

Autor: Rita de Cássia Portela da Silva
Orientador(a): Carlos Blaya Perez
Banca: Carmem Gessilda Burgert Schiavon; Daniel Flores
Título: PADRÕES DE METADADOS PARA INSTRUMENTOS DE PESQUISA: A INTEGRAÇÃO EM BENEFÍCIO DO USUÁRIO TENDO POR BASE O ACERVO DA FÁBRICA RHEINGANTZ
Resumo: Este trabalho visa analisar a possibilidade de integração de padrões de metadados no desenvolvimento de instrumentos de pesquisa para acervos fotográficos, favorecendo o usuário na recuperação das imagens desejadas. Em termos específicos, se propõe a apresentar os acervos fotográficos no âmbito do patrimônio documental, compreendendo suas particularidades bem como as áreas do conhecimento que atuam em seu tratamento no intuito de viabilizar seu acesso e utilização por parte dos usuários; analisar procedimentos, métodos e padrões empregados por profissionais da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, passíveis de serem utilizados na elaboração de instrumentos que possibilitem a recuperação/localização de fotografias que podem integrar acervos de arquivos, bibliotecas e museus; estudar os preceitos e aplicações da Web-Semântica e Web 2.0 no intuito de utilizá-los como ferramentas de divulgação de descrições de acervos e; desenvolver descrições a partir da integração de padrões de metadados entre as referidas áreas. Para tanto, utilizou-se dos métodos de pesquisa bibliográfica e estudo de caso para o desenvolvimento de instrumentos de pesquisa para o Centro de Documentação Histórica Professor Hugo Alberto Pereira Alves da Universidade Federal do Rio Grande, a partir da integração de padrões de metadados utilizados pela Arquivologia e Biblioteconomia, bem como sua codificação em EAD (Encoded Archives Description). Neste sentido, o trabalho é constituído dos capítulos: acervos fotográficos de arquivos bibliotecas e museus na perspectiva do patrimônio documental; procedimentos e métodos da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia para elaboração de instrumentos de pesquisa para acervos fotográficos; Web Semântica e Web 2.0

e o acesso aos recursos informacionais do patrimônio documental; descrição do Acervo Fotográfico Rheingantz: catálogo do dossiê Prédio e Casas; a integração de padrões de metadados na descrição do Acervo Fotográfico Rheingantz; além dos capítulos de introdução e considerações finais.	
Palavras-chave: Descrição; Padrão de metadados; Fotografia.	
Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999): Funções arquivísticas; Tecnologias	
Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012): Documentos digitais; Políticas arquivísticas	
Link da dissertação: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3273	
Data de Acesso: 26/04/2014	Ano de Defesa: 2010

Autor: Rita Medianeira Ilha
Orientador(a): Glaucia Vieira Ramos Konrad
Banca: Carlos Blaya Perez; Daniel Flores
Título: GESTÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: ELABORAÇÃO DO VOCABULÁRIO CONTROLADO PARA ORGANIZAR E ACESSAR INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS
Resumo: O estudo do vocabulário utilizado para denominar as funções e atividades da Universidade Federal de Santa Maria é o que apresenta esta pesquisa, visando o controle do vocabulário e a construção do Vocabulário Controlado, como forma de padronização, para aprimorar a busca e o acesso aos documentos. Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa que busca a elaboração de um conhecimento que possibilite a compreensão e transformação da realidade em relação ao tema apresentado. O trabalho foi estruturado levando em conta os planos de classificação de documentos já elaborados, que serviram para realizar o levantamento para denominar classes, subclasses e tipos documentais. O levantamento possibilitou identificar e analisar as divergências terminológicas e, com isso, aplicar o controle de vocabulário, no que se refere aos procedimentos micro e macro. O resultado foi a elaboração do Vocabulário Controlado, disposto através de lista alfabética, que dispõe tanto de termos adotados como termos não adotados, servindo como remissiva. O propósito é qualificar o Sistema de Arquivos da UFSM no que se refere à busca e ao acesso aos documentos.
Palavras-chave: Arquivologia; Normalização; Padronização; Plano de Classificação de Documentos; Vocabulário Controlado.
Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999): Objeto e finalidade da arquivística; Funções Arquivísticas.
Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012):

Normalização	
Link da dissertação: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5481	
Data de Acesso: 17/05/2014	Ano de Defesa: 2013

Autor: Sérgio Renato Lampert*
Orientador(a): Daniel Flores
Banca: André Zanki Cordenonsi, Gláucia Vieira Ramos Konrad
Título: REPOSITÓRIO DIGITAL PARA O PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DOCUMENTAL: SUBSÍDIO PARA ACESSO E PRESERVAÇÃO DO DIÁRIO DE CLASSE
Resumo: A presente pesquisa aborda aspectos relacionados às implicações da implementação de um Repositório Digital para o Diário de Classe Digital do Centro Universitário Franciscano, integrante do patrimônio arquivístico documental da Instituição, e seu envolvimento com princípios e conceitos da arquivística, bem como da preservação digital. O Diário de Classe é o documento que contém as informações referentes ao registro de frequência escolar, avaliação dos alunos e conteúdo ministrado, servindo como fonte de prova da atividade docente. Este estudo justifica-se por entender que a implementação de um Repositório Digital, conjugada com iniciativas de preservação digital, oferece subsídios para acesso, armazenamento e preservação do patrimônio documental da UNIFRA. Sob este prisma, os objetivos do trabalho consistem em propor políticas arquivísticas que perpassem o ciclo de vida para o Diário de Classe, definir o Diário de Classe enquanto documento arquivístico, implementar um repositório digital para os Diários de Classe, bem como definir requisitos funcionais para repositórios digitais arquivísticos confiáveis. Compreende-se que os objetivos da pesquisa são identificados como elementos norteadores que se entrelaçam e se complementam para avaliar a implementação de um repositório digital, com vistas ao armazenamento do acervo Institucional e à garantia de acesso continuado ao mesmo. Para tanto, realizou-se uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa, de cunho exploratório, classificada como bibliográfica e estudo de caso. A coleta de dados foi obtida por meio de fichamento bibliográfico, da observação, de um formulário para levantamento de tipologia documental e da análise documental, sendo que os dados foram analisados à luz do marco teórico da pesquisa. Os resultados do trabalho permitiram apontar a destinação de guarda permanente para o Diário de Classe, a estrutura de classificação documental e a temporalidade da classe documental relacionada à produção do Diário de Classe. Da mesma forma, observou-se a geração de um documento com prerrogativas arquivísticas, íntegro e confiável, o que resultou na produção do Diário de Classe em formato de padrão aberto, apresentado na forma manifestada, com conteúdo estável e forma fixa.

<p>Ademais, obteve-se a implementação de um repositório em conformidade com o Modelo de Referência OAIS/SAAI, bem como o documento intitulado “Recomendações para um repositório digital arquivístico confiável para o Diário de Classe Digital”, identificado como Produto resultante do Mestrado Profissional. Este documento apresenta requisitos e tecnologias essenciais para preservar e armazenar documentos digitais, assim como para garantir autenticidade e acesso continuado aos objetos digitais armazenados. Por fim, conclui-se que toda e qualquer intervenção a ser feita em documentos digitais, deve impreterivelmente ser precedida de políticas arquivísticas para garantir o acesso por longo prazo ao patrimônio arquivístico documental.</p>	
<p>Palavras-chave: Diário de classe digital; Preservação digital; Patrimônio documental; Repositório arquivístico digital.</p>	
<p>Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999): Objeto e finalidade da arquivística; Tecnologias.</p>	
<p>Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012): Gestão de serviços e Instituições Arquivísticas; Documentos Digitais.</p>	
<p>Link da dissertação:</p>	
<p>Data de Acesso:</p>	<p>Ano de Defesa: 2013</p>

* Os dados para a produção desta tabela foram obtidos através de contato eletrônico com o autor, que nos disponibilizou a dissertação.

<p>Autor: Tassiana Jaqueline Fanck Kich</p>
<p>Orientador(a): Glaucia Vieira Ramos Konrad</p>
<p>Banca: Carlos Blaya Perez; Daniel Flores</p>
<p>Título: DESCRIÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL JUDICIAL: PROCESSOS DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO RIO GRANDE DO SUL</p>
<p>Resumo: Este trabalho apresenta uma proposta de arranjo e descrição para processos judiciais de guarda permanente do acervo do Arquivo Judicial do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul. Este acervo é composto por fontes documentais que permitem estudos sociais, culturais, jurídicos e históricos. Para organização e acesso às informações, os processos foram arranjados e descritos, aplicando as funções arquivísticas de acordo com as necessidades e especificidades dos arquivos judiciais. Considerando a Norma Brasileira de Descrição Arquivística, definiu-se o arranjo dos documentos nos níveis fundo, seção, subseção, série e processo, os quais foram descritos conforme os elementos apresentados pela Norma. Contemplou-se, no arranjo, o fundo Poder Judiciário do Rio Grande do Sul, as seções 1^o e 2^o Graus, as subseções como Comarcas produtoras de documentos em todo o Estado, e as séries utilizadas na classificação processual do Conselho Nacional de Justiça. Para o nível processo, estabeleceu-se um modelo considerando os elementos da Norma e as informações processuais fundamentais ao acompanhamento e</p>

<p>localização dos autos. A descrição proposta está sendo aplicada em conjunto de processos judiciais representativos da Primeira República (1889-1930). Entre os processos iniciados nesse período, foram selecionados aleatoriamente, a partir de cálculo estatístico, aqueles que estão sendo descritos. A análise das informações descritas permite relações com fatos e aspectos sociais, políticos e culturais do período histórico considerado, fornecendo aos estudiosos inúmeras possibilidades de pesquisas. O trabalho apresenta algumas dessas possibilidades de análises, além da proposta de adoção do modelo de descrição dos processos no sistema informatizado do Arquivo Judicial. Nesse sentido, os objetivos de definição e realização do arranjo e descrição foram alcançados, permitindo o acesso e pesquisa a relevantes informações constantes nos documentos judiciais.</p>	
<p>Palavras-chave: Descrição; Arranjo; Poder judiciário; Patrimônio documental.</p>	
<p>Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999): Objeto e finalidade da arquivística; Funções arquivísticas</p>	
<p>Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012): Políticas arquivísticas</p>	
<p>Link da dissertação: http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3792</p>	
<p>Data de Acesso: 26/04/2014</p>	<p>Ano de Defesa: 2011</p>

<p>Autor: Valéria Raquel Bertotti*</p>
<p>Orientador(a): Carlos Blaya Perez</p>
<p>Banca: Daniel Flores; Glaucia Vieira Ramos Konrad.</p>
<p>Título: RIO GRANDE E SEUS ESPAÇOS DE MEMÓRIA: A CONSTRUÇÃO DO GUIA DE ACERVOS DOCUMENTAIS DA CIDADE DE RIO GRANDE</p>
<p>Resumo: Este trabalho apresenta o desenvolvimento do Guia de acervos da cidade do Rio Grande. Compostos por documentos bibliográficos, iconográficos, textuais, cartográficos e museológicos estes acervos representam uma parte da história da cidade. Inserida na Linha de Pesquisa Patrimônio Documental, a pesquisa foi desenvolvida em cinco etapas: elaboração do instrumento de coleta de dados (formulário padrão), identificação das instituições de custódia e seus acervos, teste do formulário padrão, descrição e por fim elaboração do Guia. O formulário padrão foi criado a partir da análise da Norma Internacional para Descrição de Instituições com Acervos Arquivísticos, outros elementos da área de arquivologia, assim como elementos próprios das áreas de biblioteconomia, museologia e história. A Identificação foi realizada através de mapeamento de Instituições denominadas Museus, Bibliotecas, Arquivos, Centros ou Núcleos de Memória, e Memoriais com endereço na cidade do Rio Grande e que já possuíam referências de pesquisadores, informações sobre seus acervos em sites e publicações diversas, com acesso ao público para visita e/ou</p>

<p>pesquisa, ainda que com restrições. Na etapa de descrição das Instituições e respectivos acervos – aplicação do formulário padrão – primeiramente as informações foram coletadas em sites e outros materiais sobre as mesmas. A fim de complementar as informações reunidas, foram efetuadas visitas e entrevistas com funcionários das respectivas instituições. Por fim elaborou-se o Guia de Acervos com a confecção de índices que procuram representar as informações dos acervos em quatro grupos: Tipologia do acervo, Temas preponderantes, Gêneros documentais e Períodos de estudos. A pesquisa apresenta como resultados o desenvolvimento do instrumento de coleta de dados - formulário padrão para descrição de diferentes acervos – que contribuirá para a difusão destes acervos e poderá servir de base para a construção de outros Guias. O Guia de Acervos, produto deste trabalho, reúne em um só instrumento a descrição de agrupamentos documentais proporcionando a difusão e correlação de fontes dispersas em diferentes instituições. Neste sentido os objetivos de análise da Norma ISDIAH e elementos das áreas de arquivologia, biblioteconomia e museologia para descrição das instituições de custódia e seus acervos; identificar e descrever os referidos acervos; ressaltar as fontes relacionadas; divulgar os acervos documentais da cidade, foram cumpridos. Destaca-se ainda a necessidade de ampliação desta pesquisa através de um mapeamento do patrimônio da cidade do Rio Grande ampliando o número das instituições constantes no Guia, a criação de um banco de dados baseado no instrumento de coleta e o desenvolvimento de um tesouro para a cidade do Rio Grande.</p>	
<p>Palavras-chave: Identidade; Memória; Espaços de Memória; Patrimônio Cultural; Descrição; Guia de Acervos.</p>	
<p>Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999): Funções arquivísticas.</p>	
<p>Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012): Políticas arquivísticas.</p>	
<p>Link da dissertação:</p>	
<p>Data de Acesso:</p>	<p>Ano de Defesa: 2013</p>

* Os dados para a produção desta tabela foram obtidos através de contato eletrônico com o autor, que nos disponibilizou a dissertação.

<p>Autor: Viviane Portella de Portella</p>
<p>Orientador(a): Carlos Blaya Perez</p>
<p>Banca: Andre Zanki Cordenonsi; Daniel Flores</p>
<p>Título: DIFUSÃO VIRTUAL DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL</p>
<p>Resumo: O Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul (APERS) tem por missão preservar a memória do Estado com ações voltadas à gestão documental e a</p>

cultura. Para isto é fundamental que a sociedade tenha ciência dos acervos custodiados e dos serviços prestados. A partir desta constatação questionou-se: “É possível adotar uma estratégia de difusão virtual para divulgar os acervos recolhidos e os serviços prestados pelo APERS?”. Com o intuito de responder a esta dúvida e definir um programa de difusão virtual para a Instituição buscou-se alcançar os seguintes objetivos: identificar e caracterizar os fundos, os serviços e as atividades disponibilizadas aos usuários; delinear o perfil dos usuários; definir as ações de difusão a serem adotadas; para então, publicar e disponibilizar as ações do APERS para a sociedade através das formas de difusão virtual adotadas. Tendo por tema central a difusão do APERS e dos serviços prestados, utilizou-se metodologia considerada de natureza aplicada com abordagem quali-quantitativa do tipo estudo de caso quanto aos procedimentos técnicos adotados. Como forma de subsidiá-la abordaram-se os conceitos de patrimônio cultural, patrimônio documental e arquivística. Ao deter-se nas considerações quanto à arquivística enfatizou-se a difusão de acervos, estudo de usuários e ferramentas de comunicação online. Considerando a literatura abordada, a contextualização do universo da pesquisa e os resultados obtidos para os objetivos acima apresentados optou-se pela difusão virtual para a publicação e disponibilização das ações do APERS à sociedade. Desta forma, é apresentado o processo de implantação e acompanhamento de ferramentas de comunicação virtual para difusão do APERS e a análise dos resultados obtidos.

Palavras-chave:

Usuário de arquivos; Difusão virtual; Arquivística.

Campos de pesquisa (COUTURE, MARTINEAU, DUCHARME, 1999):

Tecnologias

Temas para agenda de pesquisa (JARDIM, 2012):

Usos e usuários da informação arquivística; Produção e difusão do conhecimento arquivístico

Link da dissertação:

http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5120

Data de Acesso:

26/04/2014

Ano de Defesa:

2012

APÊNDICE C: PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA

Coleta	Pesquisador	Tese		Currículo Lattes		Produção Bibliográfica		
		Título	Defesa	Link	Atualização	Referência	Link	Tipo
28/05/2013	Alexander Rossatto Tittelmeyer	RECUPERAÇÃO DE FOTOGRAFIAS DE AGREMIações FUTEBOLÍSTICAS PROFISSIONAIS DE SANTA MARIA - RS ATRAVÉS DE SISTEMA GERENCIADOR DE CONTEÚDO	24/08/2012	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4245440Y7#ProducaoBibliografica	21/09/2011	0	0	0
28/05/2014	Andrea Gonçalves dos Santos	DESCREVENDO O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA FURG: FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA (1959-1972)	20/12/2012	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4277228Z8#ProducaoBibliografica	17/02/2014	XAVIER, J. S. ; LOPES, C. C. C. ; KRAMER, G. P. ; TAVARES, G. M. ; BERTOTTI, V. R. ; SANTOS, A. G. D. . A descrição arquivística do fundo Faculdade Católica de Filosofia do Rio Grande (1960-1969). 2013.		Apresentação de Trabalho/Comunicação
28/05/2014	Andrea Gonçalves dos Santos	DESCREVENDO O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA FURG: FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA (1959-1972)	20/12/2012	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4277228Z8#ProducaoBibliografica	17/02/2014	SANTOS, A. G. D. ; FLORES, D. . Arranjo documental da Faculdade de Direito Clovis Bevilaqua. 2012		Apresentação de Trabalho/Comunicação
28/05/2014	Andrea Gonçalves dos Santos	DESCREVENDO O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA FURG: FACULDADE DE DIREITO CLOVIS BEVILAQUA (1959-1972)	20/12/2012	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4277228Z8#ProducaoBibliografica	17/02/2014	SANTOS, A. G. D. . A preservação e acesso do acervo da Faculdade de Direito Clovis Bevilaqua através do ICA-Atom. 2012		Apresentação de Trabalho/Comunicação

28/05/2014	Cristina Strohschoen	QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA: POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO	16/03/2012	buscatextual.cnpq.br/ buscatextual/visualiza cv.do?id=S4058902	23/05/2014	STROHSCHOEN, Cristina ; BLAYA PEREZ, Carlos . Políticas de Acesso e Preservação de Coleções Fotográficas de Negativos de Vidro: Quando o Patrimônio é uma Imagem que Quebra!. In: V Congresso Nacional de Arquivologia, 2012, Salvador - Bahia. Anais do V Congresso Nacional de Arquivologia, 2012.		Trabalhos completos publicados em anais de congressos
28/05/2014	Cristina Strohschoen	QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA: POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO	16/03/2012	buscatextual.cnpq.br/ buscatextual/visualiza cv.do?id=S4058902	23/05/2014	STROHSCHOEN, Cristina ; BLAYA PEREZ, Carlos . Quando o Patrimônio é Uma Imagem que Quebra!. In: III Encontro Nacional de Estudos da Imagem - Eneimagem, 2011, Londrina - PR. Anais do III Encontro Nacional de Estudos da Imagem - Eneimagem, 2011. p. 695-709.		Trabalhos completos publicados em anais de congressos
28/05/2014	Cristina Strohschoen	QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA: POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO	16/03/2012	buscatextual.cnpq.br/ buscatextual/visualiza cv.do?id=S4058902	23/05/2014	STROHSCHOEN, Cristina . Fotografias e Negativos de Vidro: Quando o Patrimônio é uma Imagem que Quebra. In: 1 Encontro Internacional Interdisciplinar em Patrimônio Cultural, 2013, Joinville - SC. Anais do ENIPAC - 1 Encontro Internacional Interdisciplinar em Patrimônio Cultural. Joinville - SC: Editora Univille, 2013. p. 11-11.		Resumos publicados em anais de congressos
28/05/2014	Cristina Strohschoen	QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA: POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO	16/03/2012	buscatextual.cnpq.br/ buscatextual/visualiza cv.do?id=S4058902	23/05/2014	STROHSCHOEN, Cristina ; BLAYA PEREZ, Carlos . Quando o Patrimônio É Uma Imagem Que Quebra: Políticas de Acesso e Preservação de Coleções Fotográficas de Negativos de Vidro. In: 27ª Jornada Acadêmica Integrada, 2012, Santa Maria. Anais da 27ª Jornada Acadêmica Integrada, 2012.		Resumos publicados em anais de congressos

28/05/2014	Cristina Strohschoen	QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA: POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO	16/03/2012	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=S4058902	23/05/2014	STROHSCHOEN, Cristina . Políticas de Acesso e Preservação de Coleções Fotográficas de Negativos de Vidro: Quando o Patrimônio é uma Imagem que Quebra!. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra	Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra
28/05/2014	Cristina Strohschoen	QUANDO O PATRIMÔNIO É UMA IMAGEM QUE QUEBRA: POLÍTICAS DE ACESSO E PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES FOTOGRÁFICAS DE NEGATIVOS DE VIDRO	16/03/2012	buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=S4058902	23/05/2014	STROHSCHOEN, Cristina ; BLAYA PEREZ, Carlos . Quando o Patrimônio é uma Imagem que Quebra!. 2011.	Apresentação de Trabalho/Comunicação
30/05/2014	Daniéle Xavier Calil	A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA: UM OLHAR DIRECIONADO AOS MULTIPLICADORES DE AÇÕES NAS ESCOLAS	16/12/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4449803A5#ProducaoBibliografica	24/05/2013	CALIL, D. X. . 52º Aniversário do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Jornal A Razão, Santa Maria/RS/BR, p. 04 - 04, 24 dez. 2012.	Textos em jornais de notícias/revistas
30/05/2014	Daniéle Xavier Calil	A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA: UM OLHAR DIRECIONADO AOS MULTIPLICADORES DE AÇÕES NAS ESCOLAS	16/12/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4449803A5#ProducaoBibliografica	24/05/2013	SILVA, S. R. ; KONRAD, G. V. R. ; CALIL, D. X. . Arquivo Histórico na 'Balada Arquivística' da UFSM - Parte II. Jornal A Razão, Santa Maria/RS/BR, p. 04 - 04, 05 dez. 2011.	Textos em jornais de notícias/revistas
30/05/2014	Daniéle Xavier Calil	A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA: UM OLHAR DIRECIONADO AOS MULTIPLICADORES DE AÇÕES NAS ESCOLAS	16/12/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4449803A5#ProducaoBibliografica	24/05/2013	SILVA, S. R. ; KONRAD, G. V. R. ; FERREIRA, R. C. ; CALIL, D. X. ; SILVA, M. V. . O Arquivo Histórico de Santa Maria na 'Balada Arquivística' da UFSM - Segunda Etapa. In: 26ª Jornada Acadêmica Integrada da Universidade Federal de Santa Maria, 2011, Santa Maria. Anais 26ª JAI, 2011.	Resumos publicados em anais de congressos

30/05/2014	Daniéle Xavier Calil	A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA: UM OLHAR DIRECIONADO AOS MULTIPLICADORES DE AÇÕES NAS ESCOLAS	16/12/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4449803A5#ProducaoBibliografica	24/05/2013	HAESBAERT, L. C. ; KONRAD, G. V. R. ; CALIL, D. X. . O Arquivo Histórico de Santa Maria na "Balada Arquivística" da UFSM. In: 25ª Jornada Acadêmica Integrada da Universidade Federal de Santa Maria, 2010, Santa Maria. Anais.. Santa Maria: UFSM, 2010.		Resumos publicados em anais de congressos
30/05/2014	Daniéle Xavier Calil	A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE SANTA MARIA: UM OLHAR DIRECIONADO AOS MULTIPLICADORES DE AÇÕES NAS ESCOLAS	16/12/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4449803A5#ProducaoBibliografica	24/05/2013	CALIL, D. X. . A experiência profissional no Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria e a criação da AMARQHIST. 2010. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).		Apresentações de Trabalho
30/05/2014	Débora Flores	ACERVO DO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA UFSM.	17/08/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4756666Z4#ProducaoBibliografica	19/11/2013	PEREZ, C. B. ; FLORES, Débora. . Memória da Vida Acadêmica: Política de Preservação para os Registros de Diplomas da UFSM. In: IV Congresso Nacional de Arquivologia, 2010, Vitória. Anais do IV CNA, 2010.		Resumos expandidos publicados em anais de congressos
30/05/2014	Débora Flores	ACERVO DO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA UFSM.	17/08/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4756666Z4#ProducaoBibliografica	19/11/2013	FLORES, Débora. ; PEREZ, C. B. . Análise da Presença de Fungos no Acervo do Departamento de Arquivo Geral: Um programa de Preservação da Memória da UFSM. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).		Apresentações de Trabalho
30/05/2014	Débora Flores	ACERVO DO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA UFSM.	17/08/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4756666Z4#ProducaoBibliografica	19/11/2013	FLORES, Débora. ; PEREZ, C. B. . Memória da vida acadêmica: um programa de preservação para os registros de diplomas da UFSM. 2010. (Apresentação de Trabalho/Seminário).		Apresentações de Trabalho
30/05/2014	Débora Flores	ACERVO DO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA UFSM.	17/08/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4756666Z4#ProducaoBibliografica	19/11/2013	FLORES, Débora. ; PEREZ, C. B. . ACERVO DO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL: PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DA UFSM 2011 (Dissertação).		Outras produções bibliográficas

30/05/2014	Denise Frigo	PRESERVAÇÃO DIGITAL: UM SUBSÍDIO PARA O CENTRO DE ARTES E LETRAS DA UFSM	06/07/2012	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4256240J6#ProducaoBibliografica	20/09/2013	0	0	0
30/05/2014	Flávia Pozzebon	ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO PARA O ACERVO FOTOGRÁFICO DO CENTRO DE PESQUISAS GENEALÓGICAS DE NOVA PALMA-RS	22/01/2013	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4718568Y6#ProducaoBibliografica	17/04/2012	0	0	0
30/05/2014	Franciele Simon Carpes	O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E A MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE: UM INSTRUMENTO DE ACESSO AOS ATOS LEGAIS E NORMATIVOS DA UFSM	25/06/2013	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4381446Y9#ProducaoBibliografica	24/03/2014	JCR CARPES, FRANCIELE SIMON ; Flores, D. . O ARQUIVO UNIVERSITÁRIO E A MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE. Informação & Sociedade (UFPB. Online), v. 23, p. 13-22, 2013.		Artigos completos publicados em periódicos
30/05/2014	Franciele Simon Carpes	O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E A MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE: UM INSTRUMENTO DE ACESSO AOS ATOS LEGAIS E NORMATIVOS DA UFSM	25/06/2013	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4381446Y9#ProducaoBibliografica	24/03/2014	Flores, D. ; CARPES, FRANCIELE SIMON . A CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO ONLINE DAS RESOLUÇÕES DO REITOR DA UFSM. In: Conferência sobre Tecnologia, Cultura e Memória, 2013, Recife. A CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO ONLINE DAS RESOLUÇÕES DO REITOR DA UFSM, 2013.		Trabalhos completos publicados em anais de congressos
30/05/2014	Franciele Simon Carpes	O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E A MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE: UM INSTRUMENTO DE ACESSO AOS ATOS LEGAIS E NORMATIVOS DA UFSM	25/06/2013	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4381446Y9#ProducaoBibliografica	24/03/2014	CARPES, FRANCIELE SIMON ; Flores, D. . A CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO ONLINE DAS RESOLUÇÕES DO REITOR DA UFSM. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).		Apresentações de Trabalho

30/05/2014	Franciele Simon Carpes	O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL E A MEMÓRIA DA UNIVERSIDADE: UM INSTRUMENTO DE ACESSO AOS ATOS LEGAIS E NORMATIVOS DA UFSM	25/06/2013	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4381446Y9#ProducaoBibliografica	24/03/2014	CARPES, FRANCIELE SIMON ; Flores, D. . O patrimônio documental e a memória da universidade: a difusão dos atos legais e normativos da UFSM. 2011. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).		Apresentações de Trabalho
30/05/2014	Gilberto Fladimar Rodrigues Viana	CONSISTÊNCIA DAS INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS REFERENTES AO REGISTRO E ÀS ALTERAÇÕES DE PROJETOS NO SIE – PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UFSM	05/05/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4779322U9#ProducaoBibliografica	19/05/2014	VIANA, G. F. R. ; FLORES . Uma visão arquivística sobre o registro de projetos da Universidade Federal de Santa Maria. Encontros Bibli, v. 17, p. 86-102, 2012.		Artigos completos publicados em periódicos
30/05/2014	Gilberto Fladimar Rodrigues Viana	CONSISTÊNCIA DAS INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS REFERENTES AO REGISTRO E ÀS ALTERAÇÕES DE PROJETOS NO SIE – PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UFSM	05/05/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4779322U9#ProducaoBibliografica	19/05/2014	VIANA, G. F. R. ; FLORES . O ENFOQUE ARQUIVÍSTICO DE UM BANCO DE DADOS DE PROJETOS. In: II Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, 2011, Rio de Janeiro. II Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia. Rio de Janeiro, 2011.		Trabalhos completos publicados em anais de congressos
30/05/2014	Gilberto Fladimar Rodrigues Viana	CONSISTÊNCIA DAS INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS REFERENTES AO REGISTRO E ÀS ALTERAÇÕES DE PROJETOS NO SIE – PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UFSM	05/05/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4779322U9#ProducaoBibliografica	19/05/2014	VIANA, G. F. R. ; FLORES ; CRUZ . A GESTÃO DOS DOCUMENTOS DIGITAIS DO SISTEMA DE REGISTRO E ALTERAÇÕES DE PROJETOS NO ÂMBITO DA UFSM. In: IV CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 2010, VITÓRIA. A GESTÃO DE DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS E O IMPACTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, 2010.		Trabalhos completos publicados em anais de congressos

30/05/2014	Gilberto Fladimar Rodrigues Viana	CONSISTÊNCIA DAS INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS REFERENTES AO REGISTRO E ÀS ALTERAÇÕES DE PROJETOS NO SIE – PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UFSM	05/05/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4779322U9#ProducaoBibliografica	19/05/2014	VIANA, G. F. R. ; FLORES . PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: BANCO DE DADOS DE PROJETOS CO CENTRO DE ARTES E LETRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. In: 4º Seminário Internacional em Memória social e Patrimônio cultural - Memória, Patrimônio e Tradição., 2010, Pelotas, RS, Brasil. Memória, Patrimônio e Tradição, 2010.		Trabalhos completos publicados em anais de congressos
30/05/2014	Gilberto Fladimar Rodrigues Viana	CONSISTÊNCIA DAS INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS REFERENTES AO REGISTRO E ÀS ALTERAÇÕES DE PROJETOS NO SIE – PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UFSM	05/05/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4779322U9#ProducaoBibliografica	19/05/2014	VIANA, G. F. R. . GESTÃO DOS DOCUMENTOS DIGITAIS DO SISTEMA DE REGISTRO E ALTERAÇÕES DE PROJETOS NO ÂMBITO DA UFSM. 2010. (Apresentação de Trabalho/Congresso).		Apresentações de Trabalho
30/05/2014	Gilberto Fladimar Rodrigues Viana	CONSISTÊNCIA DAS INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS REFERENTES AO REGISTRO E ÀS ALTERAÇÕES DE PROJETOS NO SIE – PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DA UFSM	05/05/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4779322U9#ProducaoBibliografica	19/05/2014	VIANA, G. F. R. . Patrimônio documental: banco de dados de projetos do Centro de Artes e Letras da Universidade Federal de Santa Maria. 2010. (Apresentação de Trabalho/Seminário).		Apresentações de Trabalho
30/05/2014	Jorge Alberto Soares Cruz	PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DE PACIENTES (PEP): POLÍTICAS E REQUISITOS NECESSÁRIOS À IMPLANTAÇÃO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM)	05/05/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4423133U7#ProducaoBibliografica	18/11/2013	CRUZ, J. A. S. ; FLORES, Daniel ; GARCIA, O. M. C. . O Prontuário Eletrônico de Paciente (PEP) como memória, patrimônio documental e cultural. Em Questão (UFRGS. Impresso), v. 17, p. 93-101, 2011.		Artigos completos publicados em periódicos

30/05/2014	Jorge Alberto Soares Cruz	PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DE PACIENTES (PEP): POLÍTICAS E REQUISITOS NECESSÁRIOS À IMPLANTAÇÃO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM)	05/05/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4423133U7#ProducaoBibliografica	18/11/2013	CRUZ, J. A. S. ; FLORES, Daniel . o uso da diplomática contemporânea em arquivos medicos. In: Responsabilidade socioambiental- XIV Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2010, Santa Maria. Anais do ... Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2010.		Trabalhos completos publicados em anais de congressos
30/05/2014	Jorge Alberto Soares Cruz	PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DE PACIENTES (PEP): POLÍTICAS E REQUISITOS NECESSÁRIOS À IMPLANTAÇÃO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM)	05/05/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4423133U7#ProducaoBibliografica	18/11/2013	CRUZ, J. A. S. ; FLORES, Daniel ; VIANA, Gilberto Fladimar Rodrigues ; LUZ, Marco Antonio da . O prontuário eletrônico de paciente (pep) como memória e patrimônio cultural. In: Seminário Internacional em Memória e Patrimônio : Memória,, 2010, Pelotas. 4º Seminário Internacional em Memória Social e Patrimônio Cultural. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2010.		Trabalhos completos publicados em anais de congressos
30/05/2014	Jorge Alberto Soares Cruz	PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DE PACIENTES (PEP): POLÍTICAS E REQUISITOS NECESSÁRIOS À IMPLANTAÇÃO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM)	05/05/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4423133U7#ProducaoBibliografica	18/11/2013	CRUZ, J. A. S. . GESTÃO DE DOCUMENTOS EM AMBIENTES CONECTADOS: O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DE PACIENTES. In: V CNA - Congresso Nacional de Arquivologia, 2012, Salvador - Bahia. Arquivologia e Internet: Conexões para o Futuro, 2012.		Resumos publicados em anais de congressos
30/05/2014	Jorge Alberto Soares Cruz	PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DE PACIENTES (PEP): POLÍTICAS E REQUISITOS NECESSÁRIOS À IMPLANTAÇÃO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM)	05/05/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4423133U7#ProducaoBibliografica	18/11/2013	CRUZ, J. A. S. ; FLORES, Daniel . PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DE PACIENTES E OS CARACTERES QUE DEVEM CONFERIR AUTENTICIDADE E CONFIABILIDADE DESTE TIPO DOCUMENTAL. In: 25ª Jornada Acadêmica Integrada, 2010, Santa Maria. 25ª Jornada Acadêmica Integrada. Santa Maria: UFSM, 2010.		Resumos publicados em anais de congressos
30/05/2014	Jorge Alberto Soares Cruz	PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DE PACIENTES (PEP): POLÍTICAS E REQUISITOS	05/05/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4423133U7#ProducaoBibliografica	18/11/2013	CRUZ, J. A. S. . GENSTÃO DE DOCUMENTOS EM AMBIENTES CONECTATOD: O PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DE PACIENTES. 2012. (Apresentação de		Apresentações de Trabalho

		NECESSÁRIOS À IMPLANTAÇÃO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM)		rafica		Trabalho/Congresso).		
30/05/2014	Jorge Alberto Soares Cruz	PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DE PACIENTES (PEP): POLÍTICAS E REQUISITOS NECESSÁRIOS À IMPLANTAÇÃO NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SANTA MARIA (HUSM)	05/05/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4423133U7#ProducaoBibliografica	18/11/2013	CRUZ, J. A. S. ; FLORES, Daniel ; VIANA, Gilberto Fladimar Rodrigues ; LUZ, Marco Antonio da . O Prontuário Eletrônico de Pacientes (PEP) como memória e patrimônio Cultural. 2010. (Apresentação de Trabalho/Seminário).		Apresentações de Trabalho
30/05/2014	Josiane Ayres Sfreddo	POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA PARA GARANTIR A PROTEÇÃO E A INTEGRIDADE DAS INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL DA UFSM	06/12/2012	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4221243T7#ProducaoBibliografica	31/03/2014	SFREDDO, Josiane Ayres ; FLORES, D. . Segurança da informação arquivística: o controle de acesso em arquivos públicos estaduais. Perspectivas em Ciência da Informação (Online), v. 17, p. p.158-178, 2012.		Artigos completos publicados em periódicos
30/05/2014	Josiane Ayres Sfreddo	POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA PARA GARANTIR A PROTEÇÃO E A INTEGRIDADE DAS INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS NO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL DA UFSM	06/12/2012	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4221243T7#ProducaoBibliografica	31/03/2014	SFREDDO, Josiane Ayres ; FLORES, D. . O controle de acesso na percepção dos profissionais de arquivo: uma questão de segurança das informações institucionais. Perspectivas em Ciência da Informação (Online), v. 14, p. 121-140, 2009.		Artigos completos publicados em periódicos
30/05/2014	Josiane Ayres Sfreddo	POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: UMA ESTRATÉGIA PARA GARANTIR A PROTEÇÃO E A INTEGRIDADE DAS INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS NO DEPARTAMENTO DE	06/12/2012	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4221243T7#ProducaoBibliografica	31/03/2014	SFREDDO, Josiane Ayres ; CORDENONSI, A. Z. . ANÁLISE DA NORMA ABNT NBR/IEC 27002: UM ESTUDO DA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO PARA APLICAÇÃO EM ARQUIVOS. 2011. (Apresentação de Trabalho/Outra).		Apresentações de Trabalho

		ARQUIVO GERAL DA UFSM					
30/05/2014	Lucas Figueiredo Baisch	PATRIMÔNIO DE MARIA: REGISTRO DE FOTOGRAFIAS DIGITAIS PARA SALVAGUARDAR INFORMAÇÕES DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA CIDADE DE SANTA MARIA NA WEB 2.0 COM SOFTWARES LIVRES	11/05/2012	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4236726T0#ProducaoBibliografica	29/05/2014	BAISCH, L. F. ; FLORES, D. . Documentação do patrimônio arquitetônico com softwares livres. In: IV Congresso Nacional de Arquivologia, 2010, Vitória - ES. Anais do IV Congresso Nacional de Arquivologia, 2010.	Trabalhos completos publicados em anais de congressos
30/05/2014	Lucas Figueiredo Baisch	PATRIMÔNIO DE MARIA: REGISTRO DE FOTOGRAFIAS DIGITAIS PARA SALVAGUARDAR INFORMAÇÕES DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO DA CIDADE DE SANTA MARIA NA WEB 2.0 COM SOFTWARES LIVRES	11/05/2012	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4236726T0#ProducaoBibliografica	29/05/2014	BAISCH, L. F. . Fotogrametria Como Forma De Preservação Das Informações Do Patrimônio Arquitetônico. In: Seminário Nacional de Documentação do Patrimônio Arquitetônico com o Uso de Tecnologias Digitais, 2010, Salvador. Seminário Nacional de Documentação do Patrimônio Arquitetônico com o Uso de Tecnologias Digitais, 2010.	Trabalhos completos publicados em anais de congressos
30/05/2014	Luciana Souza de Brito	HISTÓRIAS E MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS A PARTIR DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO (1955 – 1980)	22/01/2010	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4207934J2#ProducaoBibliografica	23/04/2014	BRITO, L. S. . Histórias e memórias institucionais capatadas a partir do estudo de acervos fotográficos. Datagramazero (Rio de Janeiro), v. 11, p. artigo2, 2010.	Artigos completos publicados em periódicos
30/05/2014	Luciana Souza de Brito	HISTÓRIAS E MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS A PARTIR DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO (1955 – 1980)	22/01/2010	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4207934J2#ProducaoBibliografica	23/04/2014	BRITO, L. S. ; PEREZ, C. B. . Tratamento do acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano de Santa Maria. Revista de Documentación (Plasencia), v. 8, p. 46-53, 2008.	Artigos completos publicados em periódicos

30/05/2014	Luciana Souza de Brito	HISTÓRIAS E MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS A PARTIR DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO (1955 – 1980)	22/01/2010	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4207934J2#ProducaoBibliografica	23/04/2014	QUADROS, Claudemir de. ; BRITO, L. S. . Histórias e memórias da educação superior pelo acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano. In: 14º Encontro Sul-Riograndense de Pesquisadores em História da Educação, 2008, Pelotas, RS. 14º ASPHE, 2008.		Trabalhos completos publicados em anais de congressos
30/05/2014	Luciana Souza de Brito	HISTÓRIAS E MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS A PARTIR DO ACERVO FOTOGRÁFICO DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FRANCISCANO (1955 – 1980)	22/01/2010	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4207934J2#ProducaoBibliografica	23/04/2014	QUADROS, Claudemir de. ; BRITO, L. S. . Histórias e memórias da educação superior pelo acervo fotográfico do Centro Universitário Franciscano. 2008. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).		Apresentações de Trabalho
30/05/2014	Maria Candida da Silveira Skrebsky	OS ABAS LARGAS DA BRIGADA MILITAR EM FOTOGRAFIAS: POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS PARA A PRESERVAÇÃO E DIFUSÃO DA MEMÓRIA	25/03/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4739967D4#ProducaoBibliografica	23/05/2012	SKREBSKY, M. C. S. ; BLAYA PEREZ, C. . Os Abas Largas da Brigada Militar em fotografias: políticas arquivísticas para a preservação e difusão da memória. In: Seminário Nacional de Digitalização, Preservação e Difusão de Acervos Patrimoniais, 2011, Petrópolis. Anais do Seminário Nacional de Digitalização, Preservação e Difusão de Acervos Patrimoniais, 2011.		Trabalhos completos publicados em anais de congressos
30/05/2014	Marla Eveline Martins Machado	PLANO DE MARKETING PARA O ACERVO FOTOGRÁFICO DO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	09/04/2012	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4441261J5#ProducaoBibliografica	26/03/2014	MACHADO, M. E. M. . Plano de Marketing: um estudo de caso no Arquivo Geral Fotográfico da Universidade Federal de Santa Maria. Anais do I Congresso Nacional Memória e Etnicidade., v. 1, p. 1-1, 2010.		Artigos completos publicados em periódicos
30/05/2014	Marla Eveline Martins Machado	PLANO DE MARKETING PARA O ACERVO FOTOGRÁFICO DO DEPARTAMENTO DE ARQUIVO GERAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	09/04/2012	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4441261J5#ProducaoBibliografica	26/03/2014	MACHADO, M. E. M. . Plano de Marketing: um estudo de caso no Arquivo Geral Fotográfico da Universidade Federal de Santa Maria.. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).		Apresentações de Trabalho

30/05/2014	Murilo Billig Schäfer	DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS: IMPLICAÇÕES NO ACESSO ÀS INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS	11/10/2013	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4217722T4#ProducaoBibliografica	20/05/2014	SCHÄFER, M. B. ; FLORES, D. . Preservação da informação arquivística digital: repercussões para o patrimônio cultural. Em <i>Questão</i> , v. 19, p. 173-186, 2013.	Artigos completos publicados em periódicos
30/05/2014	Murilo Billig Schäfer	DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS: IMPLICAÇÕES NO ACESSO ÀS INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS	11/10/2013	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4217722T4#ProducaoBibliografica	20/05/2014	SCHÄFER, M. B. ; CONSTANTE, S. E. . A preservação da informação digital nos arquivos das IFES da Região Sul do Brasil. <i>Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação</i> , v. 6, p. 44-67, 2013.	Artigos completos publicados em periódicos
30/05/2014	Murilo Billig Schäfer	DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS: IMPLICAÇÕES NO ACESSO ÀS INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS	11/10/2013	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4217722T4#ProducaoBibliografica	20/05/2014	JCR SCHÄFER, M. B. ; LIMA, E. S. . A classificação e a avaliação de documentos: análise de sua aplicação em um sistema de gestão de documentos arquivísticos digitais. <i>Perspectivas em Ciência da Informação (Impresso)</i> , v. v.17, p. 137-154, 2012.	Artigos completos publicados em periódicos
30/05/2014	Murilo Billig Schäfer	DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS: IMPLICAÇÕES NO ACESSO ÀS INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS	11/10/2013	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4217722T4#ProducaoBibliografica	20/05/2014	SCHÄFER, M. B. ; FLORES, D. . Documentos digitais: características dos suportes de armazenamento para documentos permanentes. In: IX Congreso de Archivología del Mercosur, 2011, San Lorenzo. <i>Anais IX Congreso de Archivologia del Mercosur - Documentos presentados</i> , 2011.	Trabalhos completos publicados em anais de congressos
30/05/2014	Murilo Billig Schäfer	DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS: IMPLICAÇÕES NO ACESSO ÀS INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS	11/10/2013	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4217722T4#ProducaoBibliografica	20/05/2014	SCHÄFER, M. B. ; FLORES, D. . Digitalização de Documentos: Implicações no Acesso às Informações Arquivísticas 2013 (Monografia de Conclusão de Curso (Dissertação)).	Outras produções bibliográficas
30/05/2014	Murilo Billig Schäfer	DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS: IMPLICAÇÕES NO ACESSO	11/10/2013	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4217722T4#ProducaoBibliografica	20/05/2014	SCHÄFER, M. B. ; CONSTANTE, S. E. . Preservação da Informação Digital nos Arquivos das Instituições Federais de Ensino	Outras produções bibliográficas

		ÀS INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS		22T4#ProducaoBibliografica		Superior da Região Sul do Brasil 2012 (Monografia de Conclusão de Curso).		
30/05/2014	Neiva Pavezi	ARQUIVO FOTOGRÁFICO: UMA FACETA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA UFSM	22/01/2010	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4775234U2#ProducaoBibliografica	19/11/2013	FLORES, D. ; FLORES, D. ; PAVEZI, N. ; LEHR, Edson Elnei ; PEREZ, C. B. . Proposta de software de Descrição para Arquivo Fotográfico Institucional. Boletín de la ANABAD, v. 61, p. 59-71, 2011.		Artigos completos publicados em periódicos
30/05/2014	Neiva Pavezi	ARQUIVO FOTOGRÁFICO: UMA FACETA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA UFSM	22/01/2010	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4775234U2#ProducaoBibliografica	19/11/2013	JCR PAVEZI, N. ; FLORES, Daniel ; BLAYA PEREZ, Carlos . Proposição de um conjunto de metadados para descrição de arquivos fotográficos considerando a Nobrade e a Sepiades. Transinformação, v. 21, p. 197-205, 2009.		Artigos completos publicados em periódicos
30/05/2014	Neiva Pavezi	ARQUIVO FOTOGRÁFICO: UMA FACETA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA UFSM	22/01/2010	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4775234U2#ProducaoBibliografica	19/11/2013	PAVEZI, N. . Descrição e acesso ao patrimônio cultural fotográfico: uma experiência com ICA-AtoM. In: VELLOSO, Lucia Maria; OLIVEIRA, Isabel Cristina Borges de. (Org.). Preservação, acesso, difusão: desafios para as instituições arquivísticas no século XXI. 1ed.Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros, 2013, v. 1, p. 355-363.		Capítulos de livros publicados
30/05/2014	Neiva Pavezi	ARQUIVO FOTOGRÁFICO: UMA FACETA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA UFSM	22/01/2010	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4775234U2#ProducaoBibliografica	19/11/2013	PAVEZI, N. . A documentação fotográfica integrante do patrimônio cultural da UFSM. In: Seminário Internacional em Memória e Patrimônio: Memória, Patrimônio e Tradição, 2010, Pelotas. Anais do IV Seminário Internacional em Memória e Patrimônio: Memória, Patrimônio e Tradição. Pelotas: Editora da UFPEL, 2010. p. 834-845.		Trabalhos completos publicados em anais de congressos

30/05/2014	Neiva Pavezi	ARQUIVO FOTOGRÁFICO: UMA FACETA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA UFSM	22/01/2010	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4775234U2#ProducaoBibliografica	19/11/2013	PAVEZI, N. ; LEHR, Edson Elnei ; FLORES, Daniel ; BLAYA PEREZ, Carlos . Propuesta de software de descripción para archivo fotográfico institucional. In: VIII Congreso de Archivología del Mercosur, 2009, Montevideo. Anais do VIII Congreso de Archivología del Mercosur, 2009.		Trabalhos completos publicados em anais de congressos
30/05/2014	Neiva Pavezi	ARQUIVO FOTOGRÁFICO: UMA FACETA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DA UFSM	22/01/2010	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4775234U2#ProducaoBibliografica	19/11/2013	PAVEZI, N. . Propuesta de software de descripción para archivo fotográfico institucional. 2009. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra)		Apresentações de Trabalho
30/05/2014	Rita de Cássia Portela da Silva	PADRÕES DE METADADOS PARA INSTRUMENTOS DE PESQUISA: A INTEGRAÇÃO EM BENEFÍCIO DO USUÁRIO TENDO POR BASE O ACERVO DA FÁBRICA RHEINGANTZ	26/03/2010	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4232805H8#ProducaoBibliografica	12/04/2014	SILVA, R. C. P. . Acervo fotográfico da Fábrica Rheigantz: tratamento, difusão e preservação do patrimônio cultural de Rio Grande. In: 4º Seminário Internacional em Memória Social e Patrimônio Cultural - Memória, Patrimônio e Tradição, 2010, Pelotas. Anais do IV SIMP: Memória, Patrimônio & Tradição. Pelotas: Ed. da UFPEL, 2010. p. 196-239.		Trabalhos completos publicados em anais de congressos
30/05/2014	Rita de Cássia Portela da Silva	PADRÕES DE METADADOS PARA INSTRUMENTOS DE PESQUISA: A INTEGRAÇÃO EM BENEFÍCIO DO USUÁRIO TENDO POR BASE O ACERVO DA FÁBRICA RHEINGANTZ	26/03/2010	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4232805H8#ProducaoBibliografica	12/04/2014	SILVA, R. C. P. . DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA FÁBRICA RHEINGANTZ: ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DO CDH/FURG EM RELAÇÃO ÀS RECOMENDAÇÕES DO CONARQ. In: IV Congresso Nacional de Arquivologia, 2010, Vitória. Anais do IV Congresso Nacional de Arquivologia. Vitória: AARQES, 2010. p. 748-766.		Trabalhos completos publicados em anais de congressos
30/05/2014	Rita de Cássia Portela da Silva	PADRÕES DE METADADOS PARA INSTRUMENTOS DE PESQUISA: A INTEGRAÇÃO EM BENEFÍCIO DO USUÁRIO TENDO POR BASE O ACERVO DA FÁBRICA RHEINGANTZ	26/03/2010	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4232805H8#ProducaoBibliografica	12/04/2014	SILVA, R. C. P. . Acervo fotográfico da Fábrica Rheigantz: tratamento, difusão e preservação do patrimônio cultural de Rio Grande. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).		Apresentações de Trabalho

30/05/2014	Rita de Cássia Portela da Silva	PADRÕES DE METADADOS PARA INSTRUMENTOS DE PESQUISA: A INTEGRAÇÃO EM BENEFÍCIO DO USUÁRIO TENDO POR BASE O ACERVO DA FÁBRICA RHEINGANTZ	26/03/2010	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4232805H8#ProducaoBibliografica	12/04/2014	SILVA, R. C. P. . DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO FOTOGRÁFICO DA FÁBRICA RHEINGANTZ: ANÁLISE DA ADEQUAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DO CDH/FURG EM RELAÇÃO ÀS RECOMENDAÇÕES DO CONARQ. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).		Apresentações de Trabalho
30/05/2014	Rita de Cássia Portela da Silva	PADRÕES DE METADADOS PARA INSTRUMENTOS DE PESQUISA: A INTEGRAÇÃO EM BENEFÍCIO DO USUÁRIO TENDO POR BASE O ACERVO DA FÁBRICA RHEINGANTZ	26/03/2010	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4232805H8#ProducaoBibliografica	12/04/2014	SILVA, R. C. P. . Descrição Arquivística, Representação Bibliográfica, Documentação Museológica: possibilidades de intercâmbio teórico e metodológico na elaboração de instrumentos de pesquisa para acervos fotográficos.. 2010. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).		Apresentações de Trabalho
31/05/2014	Rita Medianeira Ilha	GESTÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL: ELABORAÇÃO DO VOCABULÁRIO CONTROLADO PARA ORGANIZAR E ACESSAR INFORMAÇÕES ARQUIVÍSTICAS	13/05/2013	0	28/10/2010	0	0	0
31/05/2014	Sérgio Renato Lampert	REPOSITÓRIO DIGITAL PARA O PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DOCUMENTAL: SUBSÍDIO PARA ACESSO E PRESERVAÇÃO DO DIÁRIO DE CLASSE	30/08/2013	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4480742D4#ProducaoBibliografica	06/12/2013	LAMPERT, S. R. ; FLORES, D. . Acesso e preservação do patrimônio arquivístico documental: um repositório digital para o Diário de Classe. In: III Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, 2013, Salvador. Anais do III REPARQ, 2013.		Trabalhos completos publicados em anais de congressos
31/05/2014	Sérgio Renato Lampert	REPOSITÓRIO DIGITAL PARA O PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DOCUMENTAL: SUBSÍDIO PARA ACESSO E PRESERVAÇÃO DO DIÁRIO DE CLASSE	30/08/2013	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4480742D4#ProducaoBibliografica	06/12/2013	LAMPERT, S. R. ; FLORES, D. . O repositório digital como instrumento para preservação e acesso ao patrimônio arquivístico digital. 2013. (Apresentação de Trabalho/Seminário).		Apresentações de Trabalho

31/05/2014	Sérgio Renato Lampert	REPOSITÓRIO DIGITAL PARA O PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DOCUMENTAL: SUBSÍDIO PARA ACESSO E PRESERVAÇÃO DO DIÁRIO DE CLASSE	30/08/2013	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4480742D4#ProducaoBibliografica	06/12/2013	LAMPERT, S. R. ; FLORES, D. . Acesso e preservação do patrimônio arquivístico documental: um repositório digital para o Diário de Classe. 2013. (Apresentação de Trabalho/Outra).		Apresentações de Trabalho
31/05/2014	Sérgio Renato Lampert	REPOSITÓRIO DIGITAL PARA O PATRIMÔNIO ARQUIVÍSTICO DOCUMENTAL: SUBSÍDIO PARA ACESSO E PRESERVAÇÃO DO DIÁRIO DE CLASSE	30/08/2013	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4480742D4#ProducaoBibliografica	06/12/2013	LAMPERT, S. R. . Recomendações para um repositório digital arquivístico confiável para o Diário de Classe Digital 2013 (Recomendações).		Outras produções bibliográficas
31/05/2014	Tassiana Jaqueline Fanck Kich	DESCRIÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL JUDICIAL: PROCESSOS DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO RIO GRANDE DO SUL	08/07/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4221244E4#ProducaoBibliografica	20/02/2014	JCR KICH, Tassiana Jaqueline Fanck ; KONRAD, G. V. R. . Arranjo e descrição arquivística em processos judiciais. Perspectivas em Ciência da Informação (Online), v. 16, p. 212-227, 2011.		Artigos completos publicados em periódicos
31/05/2014	Tassiana Jaqueline Fanck Kich	DESCRIÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL JUDICIAL: PROCESSOS DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO RIO GRANDE DO SUL	08/07/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4221244E4#ProducaoBibliografica	20/02/2014	KICH, Tassiana Jaqueline Fanck ; KONRAD, G. V. R. . Descrição arquivística de processos judiciais. In: V Congresso Nacional de Arquivologia, 2012, Salvador. Arquivologia e Internet: conexões para o futuro, 2012.		Trabalhos completos publicados em anais de congressos
31/05/2014	Tassiana Jaqueline Fanck Kich	DESCRIÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL JUDICIAL: PROCESSOS DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO RIO GRANDE DO SUL	08/07/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4221244E4#ProducaoBibliografica	20/02/2014	KICH, Tassiana Jaqueline Fanck ; KONRAD, G. V. R. . Descrição arquivística de processos judiciais. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).		Apresentações de Trabalho
31/05/2014	Tassiana Jaqueline Fanck Kich	DESCRIÇÃO DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL JUDICIAL:	08/07/2011	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4221244E4#ProducaoBibliografica	20/02/2014	KICH, Tassiana Jaqueline Fanck ; KONRAD, G. V. R. . Descrição do patrimônio documental judicial: processos da Primeira República no		Outras produções bibliográficas

		PROCESSOS DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO RIO GRANDE DO SUL		44E4#ProducaoBibliografica		Rio Grande do Sul 2011 (Dissertação).		
31/05/2014	Valéria Raquel Bertotti	RIO GRANDE E SEUS ESPAÇOS DE MEMÓRIA: A CONSTRUÇÃO DO GUIA DE ACERVOS DOCUMENTAIS DA CIDADE DE RIO GRANDE	21/01/2013	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4164803U0#ProducaoBibliografica	17/05/2013	BERTOTTI, Valéria Raquel ; PEREZ, C. B. . Rio Grande e seus espaços de memória: a construção do guia de Acervos Documentais da Cidade do Rio Grande.. In: XVII Congresso Brasileiro de Arquivologia, 2012, Rio de Janeiro. XVII Congresso Brasileiro de Arquivologia, 2012.		Trabalhos completos publicados em anais de congressos
31/05/2014	Valéria Raquel Bertotti	RIO GRANDE E SEUS ESPAÇOS DE MEMÓRIA: A CONSTRUÇÃO DO GUIA DE ACERVOS DOCUMENTAIS DA CIDADE DE RIO GRANDE	21/01/2013	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4164803U0#ProducaoBibliografica	17/05/2013	BERTOTTI, Valéria Raquel ; PEREZ, C. B. . Rio Grande e seus espaços de memória: a construção do guia de Acervos Documentais da Cidade do Rio Grande.. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).		Apresentações de Trabalho
31/05/2014	Viviane Portella de Portella	DIFUSÃO VIRTUAL DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	19/12/2012	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4428624Y6#ProducaoBibliografica	17/04/2013	PORTELLA, Viviane Portella de ; PEREZ, C. B. . Práticas comunicacionais: difusão no Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul nos diferentes meios de comunicação online. Em Questão (UFRGS. Impresso), v. 18, p. 197-212, 2012.		Artigos completos publicados em periódicos
31/05/2014	Viviane Portella de Portella	DIFUSÃO VIRTUAL DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	19/12/2012	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4428624Y6#ProducaoBibliografica	17/04/2013	PORTELLA, Viviane Portella de ; PEREZ, C. B. . Ferramentas de comunicação online como estratégia de difusão do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. In: IV Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação - IV SIPECOM, 2011, Santa Maria. Anais do Sipecom: Seminário Internacional de Pesquisa em Comunicação: estratégias e identidades midiáticas, 2011.		Trabalhos completos publicados em anais de congressos
31/05/2014	Viviane Portella de Portella	DIFUSÃO VIRTUAL DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	19/12/2012	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4428624Y6#ProducaoBibliografica	17/04/2013	PORTELLA, Viviane Portella de ; PEREZ, C. B. . Perfil dos usuários do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. In: III Simpósio Baiano de Arquivologia - III SBA, 2011, Salvador. Anais do III SBA, 2011.		Trabalhos completos publicados em anais de congressos

31/05/2014	Viviane Portella de Portella	DIFUSÃO VIRTUAL DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	19/12/2012	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4428624Y6#ProducaoBibliografica	17/04/2013	PORTELLA, Viviane Portella de . Ferramentas de comunicação online: uma experiência de difusão do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).		Apresentações de Trabalho
31/05/2014	Viviane Portella de Portella	DIFUSÃO VIRTUAL DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	19/12/2012	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4428624Y6#ProducaoBibliografica	17/04/2013	PORTELLA, Viviane Portella de . Ferramentas de comunicação online como estratégia de difusão do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. 2011. (Apresentação de Trabalho/Seminário).		Apresentações de Trabalho
31/05/2014	Viviane Portella de Portella	DIFUSÃO VIRTUAL DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	19/12/2012	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4428624Y6#ProducaoBibliografica	17/04/2013	PORTELLA, Viviane Portella de . Perfil dos usuários do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. 2011. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).		Apresentações de Trabalho
31/05/2014	Viviane Portella de Portella	DIFUSÃO VIRTUAL DO PATRIMÔNIO DOCUMENTAL DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	19/12/2012	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4428624Y6#ProducaoBibliografica	17/04/2013	PORTELLA, Viviane Portella de ; PEREZ, C. B. . Difusão virtual do patrimônio documental do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul 2012 (Dissertação).		Outras produções bibliográficas